ANNO XXXVI. NUMERO 48. TERÇA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Torcato arc.; S. Lamberto.
28 Terça. S. Leandro arc.; S. Christina v.
29 Quarta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Quinta. S. Adrião m.; S. Rozendo.
2 Sexta. S. Simplicio p.; S. Jevino m.
3 Sabbado. S. Hemeterio m.; S. Asterio m.
4 Domingo. S. Lucio p. m.; S. Archeláo m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 4 de fevereiro de 1860. — Respondendo aos officios de V. Exc. ns. 78, 83, 112, 113, 151, 160, e 203 de 7, 9 e 12 de janeiro ultimo, informando os requerimentos em que Francisco Manoel de Sá Pegado, Domingos Caldas Pires Ferreira, Francisco Berenguer Cezar de Andrade, Francisco José dos Santos, Antonio Mauricio de Barros Pimentel, Domingos Barboza da Silva e Antonio Gomes da Silva, pedem ser empregados: cumpre-me declarar a V. Exc., para o fazer constar aos supplicantes, que não podem ser deferidas suas pretenções, por não haver lugares vagos em que elles sejam providos. = Deos guarde a V. Exc. — Angelo Muniz da Silva Ferraz. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se palacio do governo de Pernambuco 14 de fevereiro de 1860. — L. B Muniz Fiuza. — Conforme, — *Antonio Leite de Pinho*.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra em 26 de Janeiro de 1860. — Illm e Exm. Sr. — Sobre o requerimento, por V. Exc. enformado em 6 de dezembro do anno proximo passado, de Maximiano Henriques da Silva Santiago, Maria Magdalena da Silva Santiago e Violante Amalia da Silva Santiago, filhas e herdeiros do fallecido tenente coronel Manoel Machado da Silva Santiago, pedindo pagamento de divida de exercicios findos, proveniente de soldos do dito tenente coronel, tenho de declarar a V. Exc., que o fará constar aos peticionarios, que elles devem habilitar-se herdeiro do mesmo fallecido tenente coronel, e requererem a liquidação da divida pela thesouraria da fasenda do Amasonas, e quanto o que já foi liquidada por essa provincia recorrem ao thesouro nacional. — Deos guarde a V. Exc. — S. do Rego Barros. — Sr. presidende da provincia de Pernambuco. — Cumprase palacio do governo de Pernambuco 14 de fevereiro de 1860 — Luiz Barbalho Muniz Fiuza. — Conforme, — *Antonio Leite de Pinho*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 27 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 357.

O tenente general commaddante das armas determina, que fiquem desligados do 8º batalhão de infantaria os Srs. officiaes e praças de pret que se acham addidos a 7ª companhia do dito batalhão que regressou de Garanhuns.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*.

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

O *Boston Journal* contém o despacho telegraphico seguinte á respeito da execução de Brown, que teve lugar em Charleston:

« Charleston, 2 de dezembro.

« O condemnado sahio da prisão ás 11 horas. Antes de partir despedio-se de todos os prisioneiros seus companheiros, e mostrou-se muito affectuoso para com todos, excepto Cook, á quem accusou de tê-lo illudido sobre o apoio, que devia receber dos escravos. Elle tinha sido levado a pensar que elles estavam maduros pará a insurreição, e reconheceu que semelhante opinião era falsa. Cook repellio a accusação, mas respondeu poucas palavras.

« O prisioneiro disse então ao Cheriff que estava prompto. Ataram-le os braços, e, levando um chapéo preto embicado, e a mesma vestimenta, que tinha durante o julgamento, dirigio-se para a porta com ar calmo e risonho. No momento em que sahio, os seis companheiros de infantaria e um destacamento de cavaliaria commandados pelo general Tallafero e seu estado-maior, estavam em linha em frente da prisão, e um carro aberto, com uma caixa de pinho contendo um bello esquife de carvalho, o esperava.

« Olhou ao redor de si e dirigio a palavra á muitos seus conhecidos; e descendo os degráos sentou-se com o carcereiro Avis sobre a caixa, que continha o esquife. Considerou com attenção esse bello desfilar militar, porém não fez advertencia alguma O carro rodou, tendo aos lados duas fileiras de carabineiros em boa ordem.

« Quando chegaram ao theatro da execução, os militares já o tinham completamente occupado. Piquetes de tropas com baionetas calladas tinham sido dispostas para conservar em distancia os cidadãos e oppor-se á que podessem tomar uma posição differente da que lhes fora assignada.

« Por uma persistencia resoluta do doutor Bawlings e de Frank Laliés a ordem, que afastava a imprensa, foi em parte annullada, e foi marcado para os jornalistas um lugar junto de estado-maior do general.

« Brown subio os degráos com firmeza e chegou primeiro sobre o estrado. Avis e o cheriff Campbell estavam á direita e esquerda, e tendo-lhes dado a mão e feito uma affectuosa despedida, agradeceu-lhes sua bondade. Depois abaixaram o chapéo sobre seu rosto e a corda foi passada ao pescoço. Dizendo-lhe Avis que so adiantasse sobre o estrado, elle respondeu:

« Conduzi-me, não vejo nada. »

« A corda foi agitada, e deu-se a ordem militar:

« Ainda não está tudo prompto. »

« Os soldados executaram marchas e contramarchas, tomaram posição como se o inimigo estivesse á vista, e occuparam-se deste modo alguns dez minutos. O prisioneiro ficou em pé durante todo este tempo. Perguntaram-lhe se não estava fatigado, Brown respondeu:

« Não, não estou fatigado; mas não me façam esperar mais tempo do que é preciso. »

« Elle foi suspenso ás 11 horas e quinze minutos. Vio-se um ligeiro tremor de mãos, uma contracção de musculos, e depois ficou immovel. O corpo foi muitas vezes examinado, e o pulso deixou de bater trinta e cinco minutos depois da suspensão. O corpo foi depois desatado, collocado no esquife, e, escoltado por soldados, foi transtransportado ao deposito, onde foi collocado em um carro para ser conduzido ao *bac*, ás 4 horas, po, um funeral especial.

« Todas as medidas foram executadas com uma precisão e rigor militares muito fatigantes.—Era por toda a parte uma convicção geral de que a agitação, afim de salva-lo era um boato falso.— Brown fez uma declaração, pela qual autorisa o cheriff Champbell a administrar todos os bens, que possue no Estado, encarregando-o de remetter á sua viuva e filhos o producto da venda d'armas, que podessem ser encontradas.

« O cheriff Champbell tinha-se despedido do prisioneiro em sua prisão, agradecendo-lhe este sua benevolencia, e fallando do capitão Pate como d'um homem corajoso. Depois sendo o prisioneiro conduzido á prisão de Copeland e de Green empenhou-os a que procedessem como homens e a não trahirem seus amigos. Deu-lhes tambem algum dinheiro, dizendo que não precisava mais e fez-lhes suas despedidas.

« Foi depois visitar Cook e Coppie, que estavam encadeiados um ao pé do outro, e disse á Cook:

« — Fizestes deposições falsas?

Cook respondeu:

« — Que quereis dizer?

« — Affirmastes que eu vos tinha enviado ao *bac* de Harper?

« Não me dissestes, em Pittsburg, que fosse ao bac de Harper, e que visse se Forbes tinha feito algumas revelações?

« Brown: sabeis que eu protestei contra vossa ida.

« Cook: Capitão Brown, nós nos recordamos diversamente dos factos.

« Brown então voltou-se para Copppie e lhe disse: « Copie vós tambem fizestes falsas declarações, mas estou encantado por saber que as contradissestes. Portai-vos como homem. » Deu-lhe tambem dinheiro, e apertando-lhe a mão, partio.

« O prisioneiro foi ter depois á prisão de Stevens e mutuamente saudaram-se com benevolencia.

« Stevens: Bom dia! Capitão, sei que deveis ir á um mundo melhor.

« Brown respondeu. Eu o sei: e recommendou-lhe que fosse firme e que não trahisse á seus amigos; e depois de ter-lhe dado dinheiro quiz ver Hazlett, porque sempre dissera que o não conhecia.

« Na occasião em que dirigia-se ao cadafalso, um empreiteiro de nome Fadler, que se achava com elle no carro, fez-lhe esta advertencia: « Capitão Brown, « vós sois um homem singular! » ao que este respondeu: « Sim foi deste modo que fui educado; era uma das lições de minha mãi; mas é duro separar-nos dos amigos, bem que não os tenhamos tido senão ha pouco tempo Eis aqui um bello paiz! nunca tinha tido antes o prazer de vê-lo. »

« Chegando ao theatro da execução, onde erguia-se a forca, o prisioneiro disse: « Porque razão é somente permittida aos militares a entrada neste recinto? Sinto que os cidadãos estejam de fóra », e chegando sobre o estrado disse á M. Hunter e ao *maire* Green, que estavam ao pé: » Adeos, senhores », com firme voz.

« Emquanto estava sobre o cadafalso, o cheriff Campbell perguntou-lhe se desejava ter um lenço, que deixaria cahir como signal de que estava prompto. « Não preciso, respondeu; mas não fazei-me esperar tempo desnecessario »

« Pouco tempo depois da execução, e emquanto era o corpo transportado ao deposito, uma grande agitação foi causada pela chegada de um homem á cavallo, annunciando que Wheatland, ultima residencia de Georges W. Turner, fuzilado no bac de Ferry, estava em fogo, e que o incendio ganhava a fazenda e casas de M. William F. Turner.

« Este ultimo, que estava na cidade, dissera que partira de sua casa as dez horas da manhãa, que muitos cavallos seus e carneiros tinham morrido subitamente. Elle se propunha mandar examinar o estomogo destes animaes, por pensar que tinham sido envenenados. O rebanho de M. Castleman e o de M. Myers, na mesma visinhança, tinham tambem succumbido misteriosamente. A agitação causada por tal successo era muito consideravel.

« O corpo de Brown, chegado em um trem especial, devia ser recolhido por madama Brown e seus amigos e dirigido á Albany, e dahi ser levado á North-Elba, onde será depositado em um *tumulo de familia*. Madama Brown falla em termos os mais lisongeiros da bondade, que para com ella testemunharam as autoridades: e os sentimentos de profunda affeição, que manifesta para com seu esposo produziram a mais favoravel impressão. »

« Charlestown 2 de dezembro.

« A entrevista que teve hontem lugar entre Brown e sua mulher durou desde as quatro até as oito horas da noite; então o general Tallafero annunciou-lhe que o tempo concedido tinha decorrido e que ella devia preparar-se a partir. Sei que a entrevista versou principalmente sobre objectos concernentes ao futuro de sua esposa e filhos e sobre a disposição de negocios de interesse.

« Madama Brown estava summamente acabrunhada, mas Brown, firme como uma rocha, deu-lhe coragem.

« Temia de que sua esposa lhe desse alguma arma ou strychnina, e antes da entrevista, foi ella corrida pela mulher do carcereiro. A mais severa vigilancia foi sobre elles exercida durante a entrevista. No momento da separação pareciam ambos absterem-se.

« Durante este dia dobraram os sinos em muitos lugares da Nova Inglaterra e em outros Estados. Immediatamente depois das supplicas, surgio em cada anno da legislatura uma moção para um addiamento, em consideração á Brown e á causa, em virtude da qual elle soffreu. Uma discussão teve lugar nos dous ramos, por occasião das moções que foram regeitadas. »

(*Timee de 17.—S. Filho*).

INTERIOR.

Esboço historico sobre a provincia do Ceará, pelo Dr. Pedro Theberg. (*)

(Continuação do n. 293 do anno passado).

Este governo, em geral composto de Portuguezes, não satisfez aos patriotas, porque o julgaram mais propenso a causa da Metropole do que aos interesses do Brasil. Mas sem embargo, entrou em posse immediatamente, no mesmo dia da deposição do governador, o que não deu-se sem grandes desconfianças e até com algum constrangimento.

Communicando este governo a sua installação, declarava que a respectiva eleição tivera lugar para prevenir a anarchia eminente, por causa da apathia do governador Rubim, cujo máo governo fizera-lhe perder no todo a confiança publica; e juntamente enviava as camaras uma proclamação, convidando os povos a manter o socego e a boa ordem.

A camara do Aracaty protestou contra esta eleição, que tachou de illegal por ter sido feita com intervenção da força armada, e exclusão dos eleitores de parochia, a quem ella competia, e por não ter a camara da capital convocado os eleitores da parochia da capitania para virem votar nos 60 dias do recebimento da participação. Não obstante declarou que, para não suscitar a rebellião, obedeceria ella ao dito governo até que fossem convocados os eleitores, comtanto que suas ordens fossem justas e tendentes ao bem geral; mas que isto só o faria até o tempo marcado para as novas eleições.

Assignado este protesto pelo juiz de fora presidente, Francisco Rodrigues Cordeiro, foi enviado as outras camaras. As de Russas, Icó e Quexeramobim pronunciaram-se no sentido delle, o que poderia ter trazido consequencias funestas se não fosse neste tempo promulgado o decreto das cortes portuguezas de 29 de setembro de 1820, que mandava nomear em todas as capitanias, e por intervenção dos eleitores de todos os termos, cinco deputados destinados a irem tomar assento nas cortes convocadas em Lisboa, para assentarem nas bases e organisações de uma nova constituição, e em seguida elegerem um novo governo provisorio.

Reuniram-se pois os collegios e sahiram eleitos para deputados ás cortes, o padre Antonio José Moreira, o sargento-mór Pedro José da Costa Barros, Manoel do Nascimento Castro e Silva, padre Manoel Filippe Gonçalves, e José Ignacio Gomes Parente; e como este ultimo recusasse, teve de seguir o primeiro supplente, o padre José Martiniano de Alencar, cujo diploma foi-lhe expedido em data de 29 de dezembro de 182'.

A 17 de fevereiro de 1822 os mesmos eleitores procederam a nomeação de uma nova junta governativa, sahindo eleitos os seguintes membros, desembargador José Raimundo dos Passos Porbem Barbosa, Francisco Ferreira Magalhães, Marianno Gomes da Silva, José Agrella Jardim, José de Castro e Silva e Francisco Xavier Torres, commandante das armas.

As cortes portuguezas no entretanto, continuavam no proposito de sugeitar o Brasil ao seu antigo estado colonial. Por decreto de 7 de setembro de 1821 aboliram os tribunaes, que el-rei havia creado no Rio de Janeiro, e por outro da mesma data ordenaram ao principe regente que voltasse para Portugal.

Nesta situação já não era mais possivel esperar nada favoravel das cortes, por isto os Brasileiros se decidiram a favor da independencia, e acharam apoio no principe regente, que todavia se dispunha a obedecer as ordens das cortes, quando a camara municipal do Rio e outras obtiveram a 9 de janeiro de 1822 a celebre decisão de *fico para bem de todos*, decisão que motivou o levantamento das tropas portuguezas, as quaes se viram porém obrigadas pouco depois a capitular e retirar-se para Portugal no dia 15 de fevereiro de 1822.

Esta decisão encheu de jubilo os Brasileiros, e de desgosto os Portuguezes. D. Pedro chamou pois para o ministerio a José Bonifacio de Andrada e Silva, cujo primeiro cuidado foi restabelecer a união das provincias, que as cortes portuguezas, por um plano machiavelico, tinham procurado destruir, creando em cada provincia governos independentes uns dos outros, e mesmo do Rio de Janeiro, com ordem a cada um de corresponder-se directamente com a mãi patria. Com este fim foi convocado um conselho de procuradores das mesmas provincias por decreto de 16 de fevereiro.

Os eleitores do Ceará escolheram para procuradores o desembargador José Raimundo e o padre Antonio Francisco de Sampaio: tinha sido eleito o Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho com grande maioria, porém a camara annulou esta eleição por certos pretextos, e deu a carta ao padre Sampaio, que empatara com o Padre Hollanda.

As perseguições, que ainda continuavam no Cariri em represalia da sublevação de 1817, reclamando a presença de um forte destacamento no centro, o governador Rubim conservou o que existia anteriormente na nova comarca, e mandou para commanda-lo o tenente Manoel Antonio Deniz afim de conter a effervescencia dos espiritos. Este official, eminentemente virulento e audaz, partio do Ceará para aquelle ponto em maio de 1821; e os dous primeiros governos provisorios o mantiveram nesse commando, dando-lhe instrucções para obrar no sentido de suas idéas retrogradas, e empregar medidas repressivas do desenvolvimento que ia tendo a tendencia para a emancipação; porquanto o proprio governo do Ceará empregava surdamente todos os meios possiveis para embaraçar a eleição de deputados á Constituinte, convocada pelo Principe Regente. Não obstante, porém, os collegios parochiaes da nova comarca se reuniram, e elegeram os eleitores sem disturbio algum, sendo determinado que estes se reuniriam no Icó como ponto mais central.

Deniz que fôra residir no Crato, tinha com suas arbitrariedades exasperado os espiritos a tal ponto que a camara lhe intimou a ordem de abandonar a villa como suspeito á causa do Brasil. Não podendo elle resistir a esta ordem por falta de prevenção, deixou o Crato, cheio de ira e de rancor, e retirou-se para o Icó, aguardando occasião de tomar sua desfórra.

Sem embargo, ahi continuou a praticar actos de arrebatamentos, que fizeram receiar aos elei-

---

(*) Recebi ha dias a presente resposta do meu honrado amigo o Sr. Dr. Théberge, ácerca da impugnação feita pelo Sr. commendador A. J. de Mello á *naturalidade cearense*, que o referido Dr. deu ao indigena D. Antonio Felippe Camarão neste seu *Esboço Historico*; e para satisfazer ao compromettimento em que estava para com o publico, relativamente á essa resposta, apresso-me a submette-la á apreciação desse mesmo publico.

Como materia connexa com a deste Esboço, entendi dever appensar esta resposta á elle como effectivamente o faço, afim de que em todo o tempo conste, juntas a mesma obra, as razões da crença do meu honrado amigo

Witruvio.

Em resposta ao attencioso convite, que me foi dirigido em o n. 282 do anno de 1859 do *Diario de Pernambuco* pelo Illm. Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, de entrar em liça com elle, para o fim de discutirmos a naturalidade do illustre indigena D. Antonio Filippe Camarão, que no meu *Esboço Historico* dei por filho do Ceará, exigindo de mim, ou que retrate o meu pretendido erro, ou que apresente as provas que me induzem a permanecer na minha opinião, quando pretende o mesmo autor das Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco ter provado sem replica que o sobredito herói é filho de Pernambuco e não do Ceará; em resposta digo, a este convite, apresentarei as minhas razões, e analysarei o seu valor em relação ás que forneceu o erudito biographo na sua obra, que, muito embora não tivesse a fortuna de have-la lido até hoje, me é todavia conhecida pela nomeada que lhe creou a grande aceitação com que foi acolhida pelo publico illustrado.

Sua senhoria tratando de Camarão na sua obra, prova exuberantemente pela analyse que faz dos textos do *Valeroso Lucideno* e do *Castrioto Lusitano*, que o nosso heroe é filho não da provincia de Pernambuco, mas sim da antiga capitania do mesmo nome, que são effectivamente duas cousas bem differentes. Nos fins do 16º e nos principios do 17º seculo ninguem se lembrava de que dous seculos mais tarde crear-se-ia uma provincia de Pernambuco, ao passo que todos sabiam que existia uma capitania geral de Pernambuco, estendendo-se desde o Rio San-Francisco, ao sul, até a serra da Ibiapaba ao NO.

Esta vasta capitania, além do territorio da actual provincia de Pernambuco, comprehendia tambem os territorios das actuaes provincias de Alagoas, Parahiba, Rio-Grande e Ceará, como logo o provarei.

Os autores, portanto, que escreviam durante o decurso do XVII seculo, deviam considerar como Pernambucano, ou aliás filho da capitania de Pernambuco, toda a pessoa nascida no territorio, que mais tarde formou a provincia do Ceará. Mas o facto de chamar-se naquelle tempo Pernambucano a quem nascia na serra do Ibiapaba ou no valle do Jaguaribe, não autorisa S. S. a chama-lo hoje filho da provincia de Pernambuco, porque esta não comprehende presentemente senão uma diminuta parte da antiga capitania.

Vamos prova-lo.

Durante os seculos XVI XVII e XVIII o estado do Brasil era administrado por um governador geral, com jurisdicção em toda a sua extensão; mas esse estado subdividia-se em capitanias geraes, cujos capitães-generaes, de nomeação de el-rei, dirigiam os negocios de todo o territorio pertencente á sua capitania, estabelecendo a seu arbitrio subdivisões para onde enviavam capitães móres, afim de governarem em seu nome, e debaixo de sua responsabilidade. Está bem claro que estas capitanias móres eram parte integrante da capitania geral, embora tomassem uma denominação differente da della; e neste caso esteve o Ceará.

Martim Soares Moreno, inculcado pelo sargento-mór do estado, Diogo de Campos, seu parente, foi enviado pelo 9º governador-geral, D. Diogo de Menezes, ao Ceará, com o titulo de capitão-mór, para conquistar e povoar esta sua capitania-mór, que evidentemente destacava-se da capitania-geral de Pernambuco, mas fazia parte integrante della. Executou Moreno a sua empreza, e ficou a dependencia de Pernambuco até o anno de 1621, época em que a côrte de Madrid, levada pela grande importancia que davam as novas conquistas feitas ao norte do Brasil, separou-as do estado do Brasil, para formar o novo estado do Maranhão, ao qual annexou parte do territorio do Ceará. Não me tem sido possivel discriminar qual foi o ponto de divisão entre os dous estados; mas collijo de muitos textos, que grande parte do Ceará ficou pertencendo á Pernambuco, pelo menos toda a bacia do Jaguaribe.

Nestes tempos já era nascido Camarão, pois morreu em 1648, tendo já certamente mais de 24 annos de idade, pois os historiadores o chamam *velho capitão*. Ignoro completamente de que idade morreu Camarão, mas supponde que fosse de 58 annos, teria nascido em 1590, e em 1615, época em que Berredo falla delle, teria 25 annos. Logo, nascendo elle no territorio que forma hoje o Ceará, torna-se evidente que era tão Pernambucano como se nascesse no Recife ou em Olinda, já que demonstrei sem replica que antes de 1624 todo o Ceará era parte integrante da capitania de Pernambuco.

Vejamos agora se poderei provar que D. Antonio Filippe Camarão é oriundo da parte da antiga capitania de Pernambuco que hoje constitue o Ceará? Declaro desde já que precisei de mais o lugar do seu nascimento, quando o fixei na serra da Ibiapaba. [illegible] localisação, que emitti sem prova, [illegible] na occasião da minha redacção pela idea de [illegible] esta serra residir hoje uma familia que julgo ser a sua. Declaro mais que tenho certeza, fundada em documentos, que em 1600 ainda não existia Villa-Viçosa nem povoado algum na serra, nem mesmo em 1700, (consultem sobre isto as *vozes saudosas, historicas e politicas* do reverendo padre Antonio Vieira e que por conseguinte não nasceu em nenhum povoado, cujo nome tenha passado á posteridade). Cahe, pois, por si mesma a proposição do Sr. F. A. Warnagem, que colloca o berço de Camarão em Villa-Viçosa, que foi creada villa e freguezia em julho de 1759, em virtude do alvará de D. José I, com data de 8 de maio de 1758.

No termo e freguezia de villa Viçosa, situada na serra da Ibiapaba, existe uma familia numerosa de Camarões, cujos membros, evidentemente caboclos, vivem na pobreza e são geralmente analphabetos; mas concordam unanimemente em se darem por parentes do grande cabo de guerra de seu nome, que tantas proezas obrou contra os Flamengos; persuadindo-se elles que estes Flamengos eram uma tribu indigena: muitos delles conservam os nomes de Antonio e Felippe, reunidos ou isolados.

Membros ha desta familia, que tendo deixado a Ibiapaba em demanda de outros lugares distantes do sertão, conservam todavia a mesma tradição; e ha mui poucos annos que morava desde longo tempo um destes Camarões nesta freguezia do Icó, o qual affirmava ser descendente do nosso heroe, e divertia seus ouvintes com historias maravilhosas do seu parente, no tempo dos Flamengos, historias estas em geral muito alteradas, mas que as vezes eram reconhecidas por quem estava a par dos feitos de arma do grande Camarão.

O fallecido commendador Manoel José de Albuquerque, que da Bahia, sua patria, veio ao Ceará, onde exerceu por muito tempo os primeiros empregos, sendo ora secretario do governo, ora inspector da thesouraria, e por vezes deputado á assembléa geral, era homem de illustração, de seriedade, de muito criterio, e bastante conhecido d'aqui até o Rio de Janeiro, para que me não seja necessario insistir mais longamente sobre suas qualidades; o Sr. commendador Albuquerque pois, voltando em 1845 ou 1846 da visita de um sitio que adquirira na fralda da Ibiapaba, communicou-me o resultado das suas pesquizas, e me affirmou ter adquirido a certeza de serem os Camarões da serra descendentes do nosso heroe. Bem longe estava neste tempo de pensar que algum dia ter-me-hia de entregar ao estudo da historia desta provincia, quando não, tomaria nota destes documentos, que então me infundiram a mesma convicção, cuja impressão ainda hoje persiste, embora se me varesse da memoria a natureza e o conteudo destes documentos. Tendo o referido commendador morrido ha pouco tempo no Rio de Janeiro, onde se conserva sua familia, seria importante instar com algum de seus filhos, para procurar estas suas notas, que teriam um valor inestimavel para a solução da questão que nos occupa.

É certamente bem notavel esta tradição e de grande importancia no caso vertente; tradição esta que não somente existe entre os Camarões da Ibiapaba, mas tambem entre muitas pessoas da provincia, as mais das vezes sem conhecimento nenhum da historia patria. E não se diga que lhes foi communicado este conhecimento por pessoas com quem tivessem trato: por quanto antes da publicação da obra do general Abreu e Lima, bem poucas pessoas havia que soubessem o que foi Camarão, e estas não conheciam os Camarões da Ibiapaba, nem frequentavam estas planicies da Serra Grande, ainda hoje bem poucas vezes demandadas por pessoas que lá não tem interesse.

D'onde vem pois esta tradição que se transmitte de geração á geração nesta familia?

Se a philosophia dá-nos a tradição como uma das origens de nossos conhecimentos, só isto tem lugar quando ella se apresenta revestida das circumstancias que acabo de mostrar existirem no caso pendente.

Um facto desta natureza tem grande força, mesmo isolado; mas quanto não augmenta elle de valor, quando combina com documentos provenientes de fonte diversa, com documentos da natureza do que passo a referir?

Bernardo Pereira de Berredo, governador e capitão general do Estado do Maranhão de 1718 até 1722, intentou escrever os annaes deste Estado, e para isto compilou nos archivos do seu governo, e nos das diversas capitanias do Brasil todos os documentos officiaes, em cuja acquisição dispoz de facilidades, que outro qualquer historiador difficilmente encontraria, por quanto teve a sua disposição as chronicas contemporaneas; e não satisfeito com a somma de materiaes reunidos durante os quatro annos do seu governo, ainda se demorou quasi um anno no Brasil, afim de completar a reunião das peças que julgou necessarias para a execução de seu projecto.

Neste tempo os archivos sendo pouco volumosos, eram mais faceis de serem compulsados do que o são hoje; e além disto a tradição ainda recente da invasão hollandeza, e da guerra da independencia, que datava de menos de um seculo podia servir-lhe de muito auxilio. Berredo foi um homem de grande illustração, cumpre dizê-lo, para o tempo em que viveu, como o demonstra sua propria obra; e que não foi menos escrupuloso e consciencioso na reunião dos materiaes nella empregados, prova-o a sua conducta, que o levou a sugeitar-se a um papel secundario no estado onde acabava de occupar o primeiro emprego, somente para adquirir maior certeza. Isto posto, este historiador que narra com uma individuação extraordinaria as minuciosidades da marcha da expedição que de Pernambuco sahio, as ordens de Jeronymo de Albuquerque, para a conquista do Maranhão, onde se tinham estabelecido os Francezes, consigna a seguinte, que não refiro em termos proprios, por não ter agora a obra á meu alcance, mas supponho poder affirmar que nada altero do sentido real:

« Que, depois da reunião no Rio Grande das forças destinadas para a expedição do Maranhão, houve a 28 de agosto de 1615 uma revista passada tanto ás tropas regulares, como ás dos Indios, que estavam promptas para seguir, e entre os quaes se achava tambem Camarão, que com sua gente poz-se de marcha por terra, (parece-me que algumas vezes o chama o *celebre Camarão*.) Que esta partida de Camarão por terra excitou uma renhida altercação entre os chefes, acerca da conveniencia de mandar os Indios por mar ou por terra; e prevalecendo o primeiro parecer, partio por mar a expedição, que no dia 7 de setembro fundeou na enseada de Iguape, perto de Aquiraz, e onze leguas affastada do presidio do Ceará; na qual desembarcaram os Indios, e depois de um dia de descanço seguiram por terra para o Ceará. Que Camarão chegou ahi tambem vindo por terra do Rio Grande; e tão maltratado se achava da viagem, que obteve licença de ficar em companhia de seu irmão, o chefe Jacauna, o amigo de Martins Soares Moreno; de maneira que não podendo por tal forma seguir para o Maranhão, fez marchar em seu lugar um de seus filhos á testa dos Indios da sua *Maloca*.

Eis ahi por tanto um facto bem positivo, bem circumstanciado; o qual prova sem replica que Camarão nesta narração qualificado de celebre, era irmão de Jacauna, deste chefe de uma tribu Cearense, que Moreno, indo a Ibiapaba em companhia de Pedro Coelho, no anno de 1603, já encontrára nestas regiões, e cuja amisade conseguira pelo modo porque se portou para com elle: deste mesmo Jacauna, que Moreno encontrou outra vez no Ceará em 1610, quando foi estabelecer o presidio de Nossa Senhora do Amparo, no sitio onde se acha hoje a capital da provincia; de Jacauna emfim que o tratava por filho, e ajudou-o a lançar as bases do seu estabelecimento.

Pode-se pois em boa consciencia duvidar que o Camarão de quem se trata aqui era Cearense?

Resta-me agora ver se é possivel estabelecer a a identidade deste Camarão, irmão de Jacauna, com o celebre D. Antonio Filippe Camarão, heroe da guerra da independencia de Pernambuco.

Diz o Sr. commendador que, independentemente de D. Antonio, houveram naquella era outros Camarões illustres, e cita D. Diogo Pinheiro Camarão, D. Diogo Pereira Camarão e D. Sebastião Pinheiro Camarão, sendo este filho, e os outros primo e sobrinho; mas qualquer um destes, que se me queira conceder para irmão de Jacauna, servir-me-ha para deduzir a nacionalidade cearense de toda a familia, pelo que já tenho estabelecido a respeito do mesmo Jacauna. Quanto porem ao capitão Camarão, não sei quem elle possa ser, senão Antonio Filippe, antes de ser baptisado com estes nomes, e de receber de el-rei a mercê de Dom; visto como os Indios costumavam tirar da sua tribu um nome ou apellido; o qual para nosso heroe foi o de Camarão; e quando elles passavam a viver entre os Portuguezes, estes lhes davam tambem nomes seus; Antonio e Filippe foram dados por elles a Camarão, a quem Berredo chama simplesmente o illustre Camarão; porque este apparecendo pela primeira vez, a 28 de agosto de 1615, para se reunir ás tropas portuguezas, ainda não tinha recebido nomes desta nação, e era sómente conhecido por aquelle da sua. Berredo que escreveu tambem, posto que succinctamente a guerra da independencia pernambucana, não deixou de consultar as memorias contemporaneas, e de nellas deparar com a alluvisão de Camarões que naquella guerra figuraram; não se pode admittir portanto que um historiador de tanto criterio tenha sido tão leviano a respeito dos Camarões, de modo que nos fallasse com minuciosidade de um delles a quem qualifica de celebre, e não nos orientasse devidamente, afim de não confundirmo-lo com o celebre D. Antonio, do qual falla assás: e isto é tanto mais notavel e vem em apoio do que avanço, quanto Berredo de ordinario desce nas suas narrações á particularidades ás vezes enfadonhas para o leitor.

Nesta guerra da independencia figurou tambem um irmão de D. Antonio por nome Jaguary, que os Portuguezes chamavam Simão Soares. Este appellido, quando não seja uma corrupção de Jaguaribe, tem pelo menos a mesma raiz, e alguma analogia ou apparença com Jacauna; lembra por conseguintes o territorio cearense, e é ainda uma presumpção a favor da minha opinião.

O Sr. commendador Mello, ainda pouco satisfeito com a allusão de illustres Camarões que cita, e como para prevenir alguma prova que se possa exhibir a favor do Ceará, estabelece, como reserva, a possibilidade da existencia de outros Indios do mesmo nome, que offerece aos Cearenses em compensação de D. Antonio, que lhes quer usurpar; mas uma asserção tão gratuita tem mui pouco ou nenhum valor como documento historico, quando não seja nulla no todo.

O textos do Lucideno, que S. S. cita em apoio da sua opinião, sendo bem analysados, revertem contra seu parecer; porquanto acabando um elogio pomposo de D. Antonio, diz: « Tanto que soube que os hollandezes tinham ganhado a villa de Olinda, e o arrecife por força de armas, e que o governador Mathias de Albuquerque tinha plantado arraial, e estava com exercito formado, defendendo que o inimigo entrasse pela terra a dentro, logo despejou suas aldeias, e trazendo comsigo todos os Indios que lhes eram sugeitos, com todas as suas mulheres e filhos; *desce do sertão* e veio se apresentar a Mathias de Albuquerque para servir a sua magistade na guerra ». Duarte de Albuquerque nas suas memorias declara posetivamente que foi no dia 16 de fevereiro de 1630, pelas 7 horas da manhãa, que teve lugar esta reunião de D. Antonio com Mathias de Albuquerque, nas margens do Rio Doce.

Ora, como conciliar estas duas citações? Os Hollandeses tomaram Olinda no dia 16 de fevereiro de 1630, as 6 horas da tarde, e Camarão, avisado deste acontecimento antes descen com seus Indios dos sertões, e se reunio a Mathias de Albuquerque, ás 7 horas da manhã do mesmo dia 16 de fevereiro. Que sertões são estes tão proximos do Rio Doce, que elle foi avisado do acontecimento antes delle ter lugar? Aqui ha evidentimente um erro; e este não procede de Duarte d'Albuquerque, que é preciso na sua data e combina com os outros historiadores; logo elle é do Lucideno, que faz descer Camarão do sertão muito tarde. De certo o erro não consiste em fazer descer o nosso heroe do sertão, mas em faze-lo descer depois do aviso da tomada de Olinda pelos invasores e tambem em faze-lo chegar ao Rio Doce com suas mulheres e filhas.

Para que fim trarião os indios suas mulheres e filhas para o campo de batalha? Mathias de Albuquerque por ventura consentiria este adjunto de bocas inuteis, este embaraço sempre fatal n'um acampamento, e ainda mais em frente do inimigo? Está bem claro que estas mulheres e filhos não podiam vir reunir-se ao exercito; mas desceram do sertão para as aldeias visinhas de Olinda em companhia de seus maridos nas quaes foram todos acantonados com suas mulheres e filhos, que nella se conservavam em quanto seus maridos e paes foram se reunir as tropas de Mathias de Albuquerque e combatter os Hollandezes. Salta aos olhos ser este o sentido do autor.

O que importa porém aqui é a descida de camarão com os seus Indios do sertão, descida perempotariamente estabelecida pelo autor.

Primeiramente o que é sertão? Designam-se por este nome uns terrenos altos, seccos, distantes das praias, e que sendo improprios para a grande cultura, só servem para criar gado sertão é o contrario das Mattas, terrenos, baixos humidos, situados ao longo da costa, onde prospera a vegetação e desenvolve agricultura. Em 1630 os sertões de Pernambuco e da Parahiba ainda eram desconhecidos; foram em grande parte descobertos pelos Bahianos e sobre tudo pelos intendentes da casa da Torre, que os povoaram e nelles estabeleceram numerosas fazendas, durante a ultima metade do XVII seculo: só eram conhecidos naquella data os sertões do Rio Grande e do Ceará que ficam muito mais proximos do litoral: logo, Camarão e seus Indios desceram dos sertões do Rio Grande, ou d'aquelles do Ceará, assim como vieram muito antes da tomada de Olinda.

A invasão hollandesa foi um facto previsto e esperado muitos annos antes da sua execução, tanto assim que Francisco Coelho de Carvalho, 1.º Governador do Estado do Maranhão tendo embarcado em Lisboa a 25 de março de 1624, chegou ao Recife a 4 de maio do mesmo anno; e ahi se deteve, para fortificar Pernambuco, e oppôr-se ao desembarque dos Hollandezes, de cuja vinda trouxe a noticia retirando-se somente em julho de 1626, para seu Estado mas ainda demorou-se no Ceará, cujo presidio reedificou e ampliou por meio de novas defesas; e depois de ter visitados as aldeias dos Indios, situadas na proximidade do presidio, embarcou para o Maranhão a 15 de agosto.

Continuando entretanto os Hollandezes a inquietação as costas do Brazil, e constando á corte de Madrid que iam tentar um desembarque em Pernambuco, foi enviado para ahi Mathias de Albuquerque na qualidade de commandante em chefe, desligado de toda a dependencia do Governador geral do Estado do Brazil; o qual saltando no Recife a 19 de outubro de 1629, tratou logo de reunir forças; mas como as tropas regulares eram insufficientes, para resistirem aos Hollandezes mandou vir das differentes partes da capitania todos os Indios capases de pegar em armas, aldeou-os perto do Recife, em sitios d'onde elles pudessem acudir depressa em qualquer emergencia; e fê-los instruir nas evoluções, e no manejo das armas.

Foi incontrovertivelmente nesta occasião que Camarão desceo dos sertões do Ceará para perto de Olinda, não depois do aviso de sua tomada, mas sim por communicação de ser ella ameaçada, sendo mandado sem duvida a instancias de Moreno, por intermedio de Jacauna, ou talvez a instancias ou ainda aviso de Francisco Coelho de Carvalho na sua passagem pelo Ceará.

E não se me objecte quo o autor usou do termo sertão no sentido de interior do paiz, porque vejo nos escriptores antigos e modernos do Brazil uma distincção e qualificação de terreno tão clara neste termo, em opposição ao que se denomina matas, que confesso que perderia completamente o conceito de um escriptor que abusasse tão escandalosamente de termos que tem uma significação tão precisa e geralmente seguida.

Esta explicação bem simples, combina perfeitamente com o que nos tem transmittido os historiadores destes tempos, declarando que os capitães generaes tinham por costume chamar para perto das capitaes os Indios ja aldeados nos diversos pontos da sua capitania, a pretesto de os empregar no serviço do estado, ou da agricultura, quando era realmente para faze-los trabalhar nas suas fazendas, e em proveito proprio, e as vezes até para vende-los como escravos, ou aluga-los como serventes, de maneira que para fazer cessar estes abusos é que o padre Antonio Vieira tanto lutou contra os governadores.

Esta minha explicação é ainda confirmada pelo mesmo padre Vieira em sua obra — *Vozes-Saudosas*, — quando diz que, antes da occupação do Ceará pelos Hollandezes, os Indios que dahi partiram para soccorrer Pernambuco, conservaram a sua fé pura e isenta de heresia, e obraram *muitas finezas de fidelidade*; mas que, depois da invasão, os que appareceram foram sedusidos pelos hereges, que alteraram a sua fé, e sua fidelidade aos reis ligitimos.

Claro está consequentemente que na deficiencia de gente de guerra em que se achou Mathias de Albuquerque, quando veio dispor a capitania para repellir os invasores, chamou todos os Indios das differentes partes que eram abrangidas por sua jurisdicções; e como os do Ceará eram os mais numerosos e ao mesmo tempo os mais doceis, desceram d'ahi tambem em maior numero do que de qualquer outra parte da capitania; de maneira que Martins Soares Moreno vindo do Ceará em soccorro de Pernambuco, mais de anno depois da primeira requisição dos Indios d'aquelle ponto e trazendo comsigo alguns soldados regulares, que eram empregados no serviço dos prisidios, apenas pôde conduzir igualmente um diminuto numero de cabocolos, em razão da sahida anterior dos que haviam descido para Olinda, antes da chegada da expedição hollandeza.

São estas as razões que me levaram, supponho com todo o fundamento, a declarar que D. Antonio Felippe Camarão nascera no territorio do Ceará, que naquelle tempo fazia parte integrante da capitania de Pernambuco, assim como consta dos documentos irrefragaveis que citei.

O Illm. Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello tem pois razão de o reivindicar como heroe Pernambucano da capitania, mas não da provincia deste nome; os Cearenses tem igual razão de chama-lo seu patricio, porque é elle inquestionavelmente oriundo da parte da capitania geral de Pernambuco, que hoje forma a provincia do Ceará, de cujos sertões passou a Pernambuco para deffender com tão briosa valentia sua patria.

Muitos outros Cearenses tambem Indios, que Camarão levou comsigo, ou que foram ao depois com Moreno mereceram as honras da historia: Ja citei um irmão, um filho, e um sobrinho delle que se distinguiram nesta guerra da independencia: O Rvm.º Sr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, n'uns apontamentos que está publicando sobre esta provincia do Ceará, declara ter achado n'um livro registo das ordens regias, uma do vice rei da Bahia em 1726, expedida a provedoria do Ceará, mandando abonar aos tres Indios da serra da Ibiapaba, D. José de Vasconcellos, D. Felippe de Souza Castro, D. Sebastião Saraiva Coutinho, todos tres agraciados pelo rei como habito de Santiago, as suas tenças de vinte reis annuaes, (salvo erro do copista, ou do compositor) que dantes eram pagas pelo Rio Grande. O mesmo erudito padre diz que crê estes Indios descendentes de Camarão, e agraciados em attenção a elle, patenteando tambem a convicção, que os seus trabalhos sobre a provincia, a que se tem dedicado com grande ardor e proveito, lhe tem formado de ser elle natural do Ceará. Sinto muito vir destruir *uma verdade reconhecida, e nunca posta em duvida, ha mais de dous seculos*; mas consolo-me com a lembrança de que não é nem a primeira, nem será a derradeira vez que se desrua um erro tido em conta de verdade por dous e mais seculos. Talvez mesmo que algumas pessoas não quizessem demonstrar a verdade a este respeito por espirito de provincialismo, que chega ás vezes a cegar os historiadores de maior criterio. Tenho a intima convicção de que Camarão é cearense, e nenhuma paixão de bairismo me anima a sustentar esta opinião, que modificarei logo que se me dêem provas mais fortes do que as que acabo de expender provas de que Camarão nasceu n'um, ou n'outro ponto da capitania de Pernambuco. Mas quero que se me precise este lugar, porque, como ja o disse; sendo de origem cearense, elle tambem era Pernambucano.

Firmino aqui este artigo, ja demasiadamente extenso, pedindo ás pessoas que puderem esclarecer esta questão historica, de nos communicar pela imprensa as suas luzes, e os documentos em que baseam suas razões.

Icó 4 de janeiro de 1860.

Dr. P. Théberge.

tores do Cariri [illegible] na occasião de sua rebelião [illegible] villa, e por isto pediram á camara [illegible] garanti-los, [illegible]. Esta corporação, pois, officiou á do Icó, pedindo-lhe informações ácerca de Deniz, indagando se com verdade que se tinha elle deixado peitar pelos Portuguezes e pelo commercio dessa villa, como se dizia e proclamando que ella o expellisse com todo o seu destacamento. A este officio responderam os vereadores do Icó, que não podiam penetrar as intenções de Deniz, e que não se julgavam autorisados para lança-lo fóra da villa, e nem tinham forças sufficientes para obriga-lo a tal caso a isto se elle recusasse. O senado do Crato, portanto, requisitou ao capitão-mór Filgueiras, que nolificasse forças para oppor-se a Deniz, que, man-communado com os Portuguezes do Icó, blasonava de commum com elles de adhesão ao governo provisorio e de fidelidade ás côrtes de Lisboa: Filgueiras poz-se na expectativa, e os eleitores se reuniram no Icó a 12 de outubro onde procederam as eleições.

Deniz, porém, fiado na força do seu destacamento, não cessou de excitar os eleitores com bravatas taes, que a junta eleitoral no dia 13 advertio-o de que o demittia do commando, e deu-lhe voz de prisão, á que elle não só não obedeceu, como ainda continuou nos seus desatinos.

No dia 16 de outbro tiveram fim os trabalhos eleitoraes; o presidente do respectivo collegio fez a seguinte requisição á camara reunida, cuja acta passo a referir ou a consignar aqui como um documento importante, e que dá a conhecer bem os acontecimentos que occorreram então:

« A 16 de outubro de 1822, nesta villa do Icó, comarca do Crato, nas casas da camara, que servem de praças do conselho, por ordem do Illm. collegio eleitoral, e da parte de S M. o Principe Regente e Defensor perpetuo do Brasil, foram notificados o juiz, presidente e os mais vereadores, e officiaes que compõem a camara da villa do Icó, e perante ella congregada propoz o Illm. presidente do collegio eleitoral o seguinte: Que pelos justos motivos de receios e suspeitas, fundadas em alguns documentos que pretendem produzir perante S. A. R., como igualmente pela demora que tem tido a Exmª. Junta provisoria em dar prompta e fiel execução ás ordens do mesmo augusto Senhor, relativamente á eleição dos deputados que devem fazer parte da assembléa geral, constituinte e legislativa das côrtes do Brasil; tendo sido possivel a todos os eleitores das freguezias desta comarca do Crato fazer suas eleições parochiaes e fazer suas reuniões de eleitores no dia 12 do corrente, na cabeça do districto, conforme o aviso do senado desta villa, que completamente se verificaram em perfeita harmonia, sem que tenha ao menos procedido a eleições de parochias em todas as freguezias da comarca do Ceará grande, pretextando a execução do plano de formalidades dado pela Exm.ª Junta do governo provisorio, ou outro qualquer motivo particular que ignoramos; deliberou o collegio eleitoarl installar um governo temporario em nome de todas as camaras e povos que representam nesta comarca, e mais que tudo em nome de S. A. R. até que a Exm.ª Junta provisoria se desenvolva a favor da mesma causa do Brasil; ficando sem effeito a voz de prisão dada aos commandantes desta villa, como suspeitos á causa do Brasil, por terem subsequentemente dado provas do contrario, sendo-lhes livre ficarem ou seguirem para a capital, sendo obrigados a convocar o Illm. delegado da mesma junta, o capitão-mor José Pereira Filgueiras, para em nome de Sua Alteza Real, como igualmente seu companheiro na delegação, o coronel Leandro Bezerra Monteiro, nos auxiliam em todas as deliberações tendentes á causa geral do Brasil, á paz e socego dos povos; sendo outrosim nomeado pelos votos das respectivas camaras e seus eleitores um individuo do mesmo termo, que jugarem digno de servir de membro do mesmo governo; e que depois de reunidas passarão a nomear um presidente e um secretario a votos da camara dos eleitores e povo, onde se reunirem; em virtude do que esta camara annuio a todo o exposto na representação e proposta do mesmo collegio, e que se proceda aos termos designados nesta acta. O escrivão deste senado lavrará tantas copias deste termo quantas forem precisas para as autoridades constituidas desta comarca; e de tudo para constar mandarão passar este termo em que se assignarão os officiaes da camara e todo o collegio eleitoral (seguem-se 113 assignaturas).

Quando se acabou de assignar, Diniz, avisado do que se passava, invadio a casa, atacou o collegio com toda a sua tropa e prendeu os eleitores, dispersando a de mais gente. Em consequencia desta emergencia foram expedidos portadores para os diversos pontos da comarca, afim de participarem o occorrido, ordenando-se aos officiaes de milicias que reunissem gente para vir reprimir o sonho de Diniz e accudir a violencia feita a seus eleitores, aos quaes elle ameaçava de mandar fuzilar.

Ufano este commandante por sua victoria, tinha encantonado sua gente ao redor da cadeia, que cercou de trincheiras feitas com saccas de algodão, d'onde injuriava a cada instante os seus prisioneiros.

Os portadores enviados para os diversos pontos afim de pedirem soccorro, desenvolveram tal presteza na viagem, que o do Cariri percorreu trinta e duas leguas no mesmo dia; Filgueiras poz em obra toda a pressa possivel, mas, em virtude da distancia só pôde chegar ao Icó com uma força respeitavel no dia 26, dez dias depois do acontecido. Todavia, do caminho mandou adiante Joaquim Pinto Madeira, que neste tempo o accompanhava na qualidade de seu ajudante de ordens, afim de parlamentar com Diniz, a quem elle intimou *em nome do capitão-mór seu amo*, que abandonasse o Icó sem demora alguma; e como não fosse attendida esta intimação, deixando-se levar por sua natural ousadia, atirou-se com com alguns camaradas que trazia a uma parte da trincheira que derribou, antes de voltar ao encontro de Filgueiras, o qual apressou cada vez mais a sua marcha sobre o Icó.

Informado Diniz da sua approximação, abandonou a villa com a força que tinha, e ritirou-se em direcção da capital; mas em caminho, na distancia de tres legoas, n'um lugar chamado *Forquilha*, onde o Salgado se lança no Jaguaribe, encontrou-se com as tropas do riacho do Sangue, commandadas pelo tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes; o qual com a juncção dos corpos reunidos por Bernardino Lopes de Sena, Domingos Paes Botão e outros, vinha a toda a pressa soccorrer o Icó. Neste ponto por tanto deu-se no domingo 27 de outubro um combate renhido entre os dous partidos, durante o qual Diniz, escondido n'uma casa vizinha, atirou sobre o inimigo, que finalmente o rendeu, aprisionando não só a elle como tambem a seu immediato e officiaes José Felix de Carvalho e a toda a gente que o acompanhava. E quando tinham lugar estas occurrencias, chega Joaquim Pinto Madeira com as tropas do Cariri, que Filgueiras, apenas entrou no Icó, mandára a 27 em seguimento de Diniz; e dando então este enviado expansão á seu genio feroz e sanguinario quiz matar o commandante ja desarmado e prisioneiro; o que executaria se não fosse a intervenção dos officiaes do riacho do Sangue. Diniz voltou pois preso para o Icó, e dahi seguio para o Crato.

Os eleitores retiraram-se para os respectivos termos, e procederam a eleição dos membros da junta de governo temporario, em virtude do acto de 16 do corrente, sahindo eleitas as pessoas seguintes. no Crato, o capitão-mór José Pereira Filgueiras; no Jardim, o vigario Antonio Manoel de Souza; nas Louras o vigario José Joaquim Xavier Sobreira; no Icó, o tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes: no Inhamuns, o major Francisco Fernandes Vieira; e em Quexeramobim, Joaquim Filicio Pinto de Almeida.

A 19 de novembro reunio-se a camara do Crato com assistencia das tres ordens, clero, nobreza e povo, para dar posse ao governo temporario e conciliador da nova comarca, afim de que tratasse de curar das providencias necessarias ao bem do Brasil. Foram eleitos, para presidente Filgueiras, e para secretario, o vigario do Jardim Antonio de Souza por unanimidade de votos, sendo deliberado nesta mesma sessão «que, visto as urgentes necessidades, seguiria Filgueiras immediatamente para a capital, afim de consolidar a obra da regeneração politica da provincia, por causa do desastrado systema do governo provisorio, que se declarára contra a causa do Brasil, e que, sem embargo das requisições de todas as camaras desta comarca, e de algumas da do Ceará, ia protelando as eleições dos deputados á Constituinte brasileira.

Declarando-se que ainda mais occorria a necessidade desta marcha em razão do resgate de alguns benemeritos cidadãos que, por se haverem decidido á favor da causa do Brasil; achavam-se prisioneiros na capital; e para que não ficasse desguarnecida de forças esta comarca, accordou-se em que do Tauha e Quixeramubim viessem tropas de cavallaria e ordenanças para se reunirem nas varzeas do Jaguaribe ás mais forças, que seguiriam de outros pontos, com gados e mantimentos necessarios para o sustento das mesmas.

Em novembro as diversas camaras elegeram seu procurador geral a José Joaquim Xavier Sobreiras, ao qual commetteram a missão de ir a côrte do Rio de Janeiro participar a S. A. R. os movimentos desta provincia, que deram motivo a installação do governo temporario. No officio dirigido a S. A. R. se lhe communicava a *opposição feita pelo ex-presidente da junta provisoria, do governo, José Raimundo dos Passos Porbem Barboza, á causa [illegible] do Brasil; pois que era elle a mola de todos os males que tinham desorganisado a paz e a tranquillidade publica, obstando o mais possivel á independencia, para que elle, tomando assento como procurador geral, não fosse prejudicar os seus constituintes por ser a sua conducta incompativel com os desejos destes, accrescendo a illegalidade de sua nomeação pelo publico suborno que constituio a pluralidade dos votos.*

Todas as camaras igualmente officiaram no mesmo sentido, requerendo que fossem remettidas a S. A. R. as ordens do ex-governo, todas oppostas as do regente, como peças demonstrativas da falsidade do dito José Raimundo, a quem accusavam da mais por deixar o correio da capital remetter as camaras massos de officios das côrtes de Portugal, tendentes a augmentar o partido dos facciosos Portuguezes.

Foi preso em dezembro o ouvidor do Crato José Joaquim Corrêa Pereira Lago, como suspeito á causa da independencia e substituido por Pedro Nolasco de Carvalho.

Neste tempo espalhou-se pelo centro a noticia da declaração definitiva da independencia, e depois da acclamação e coroação do Sr. D. Pedro I como Imperador do Brasil. Estas noticias encheram os povos de alegria que manifestaram com regozijos publicos, festejos, actos religiosos em acção de graças, e illuminações por muitos dias successivos.

Em dezembro foi marcado o dia da partida do governo temporario para a capital e as tropas que o deviam acompanhar; sendo designado conjunctamente o dia 1.º de março de 1823 para se reunirem os eleitores na capital, afim de procederem a eleição de um novo governo provisorio.

A villa de Sobral mandou por este tempo uma deputação á camara do Icó, para se entender com ella e com o governo temporario a respeito de objectos tendentes a causa do Brasil.

O primeiro passo deste governo, depois da sua installação, foi declarar incapazes de occupar empregos no Brasil os Portuguezes que nelle residiam, em consequencia do que foram elles lançados fora dos seus empregos, principiando por aquelles que eram vereadores nos diversos termos.

Em principio de janeiro de 1823 os membros do governo temporario, grande numero de tropas, os eleitores de toda a nova comarca se pozeram de conserva em marcha para a capital, onde mais tarde ve-los-hemos chegar; pois que antes devemos descrever a sensação, que produziram na villa da Fortaleza os acontecimentos do Icó.

Apenas chegou á capital a noticia dos factos occorridos nesta e na villa do Crato, o governo provisorio da provincia encheu-se de terrores, e appressou o mais possivel a marcha das eleições para deputados á constituinte. Immediatamente dous de seus membros partiram para o Icó com o presupposto de conterem os amotinadores, sendo estes membros o proprio presidente José Raymundo dos P. Porbem Barboza e Marianno Gomes da Silva, os quaes ao chegarem a S. Bernardo das Russas. foram detidos e obrigados pelos habitantes a voltar para a capital a pretexto de accordarem nas medidas que se deviam tomar contra a invasão das tropas do Icó que marchavam sobre a capital e as mais villas da provincia, e assim voltarão ambos sem poderem executar o objecto de sua missão.

Outros membros do governo haviam tambem seguido para Sobral e outros pontos, donde ao voltarem deram parte do estado dos espiritos, que em geral lhes era adverso.

A vista disto, reunio-se a 9 de novembro o conselho de provincia em sessão extraordinaria, na qual sendo communicado o estado das cousas pelo centro, protestou-se solemnemente contra os acontecimentos do Icó; cada um de seus membros individualmente procurou desculpar-se das increpações de inimigo da corôa brasileira, lançadas sobre o governo em geral nos actos da creação e posse do governo temporario, allegando serviços prestados á dita corôa e á provincia em geral, e concluiram todos por demittirem-se do governo, mandando tirar copias desta acta, que remetteram ao collegio eleitoral, o qual nesta occasião achava-se reunido na capital, e a todas as camaras da provincia. Entregaram o poder a mesma junta reunida com a camara da Fortaleza e com assistencia das tres ordens, clero, nobreza e povo, afim de que fosse eleita outra junta de governo ou tomada outra qualquer medida que se julgasse conveniente em taes circumstancias.

Esta demissão poz os eleitores na maior indecisão; pois não sabiam o que deveriam obrar. Mas afinal concordaram em mandar immediatamente para o Icó o vigario interino Antonio Pinheiro Loudim, afim de serenar os animos dos povos e tratar dos meios de prevenir uma guerra civil imminente, adiando a eleição até que se recebesse noticia do emissario.

Este no entanto procurou cumprir a sua missão, mas debalde o fez, porque os espiritos estavam todos incluidos nas idéas do governo temporario e indispostos contra o governo do Ceará. Parece que elle mesmo ou se achava com as mesmas idéas ou as adoptou na sua viagem, de modo que a 2 de dezembro participou a camara da capital ter encontrado os espiritos dos homens do interior levados ao ultimo grão de exaltação, e anciosos por ver effectuar-se a mudança do governo da capital, que era tido por muito suspeito. Indigitava então como um dos meios mais efficazes para obter a pacificação da provincia o reconhecimento por emquanto do governo temporario do Icó, até a nomeação de outro feita pelos eleitores de toda a provincia, aconselhando ao mesmo tempo que fosse realisada a apuração dos votos da nova comarca com os da do Ceará, afim de se reconhecerem quanto antes os deputados á constituinte brasileira.

Estes conselhos foram seguidos a risca: a eleição concluio-se na capital, e a apuração concluida a 30 de dezembro, deu os seguintes deputados: Pedro José da Costa Barros, Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, padre Manoel Pacheco Pimentel, padre Manoel Ribeiro Pessoa de Hollanda Cavalcanti, vigario Antonio Manoel de Souza, vigario José Joaquim Xavier Sobreira e padre José Martiniano de Alencar

Mandou-se immediatamente dar parte deste resultado ao governo temporario do Icó, que se achava de marcha para a capital, afim de lhe dar por este passo uma demonstração de adhesão.

Pela estrada que seguio este governo, todas as villas e povoados o foram reconhecendo e prestando-lhe obediencia. Demorou-se poucos dias no Aracaty, donde seguio para a capital, fazendo nella a sua entrada a 21 de janeiro de 1823, dia em que tomou a direcção dos negocios: Filgueiras passou a ser governador das armas.

A 29 do mesmo janeiro representou á camara da capital sobre a necessidade da exclusão dos Portuguezes de todos os empregos publicos; ao que ella respondeu em data de 31, que não annuia a esta exigencia por julga-la illegal; mas sendo-lhe replicado que, em virtude da effervescencia do povo, não poderia o governo garantir então a segurança dos Portuguezes, esta corporação elimina os seus membros europêus, e chamou vereadores da sessão transacta para completar o numero dos camaristas. O governo, porém, não se dando ainda por satisfeito com esta medida, ordenou que se procedesse a nova eleição: e como não fosse attendido pela camara, declarou-a illegal pelo facto de se ter acabado no Ceará a jurisdicção da relação do Maranhão com a creação de uma nova relação em Pernambuco, desmembrada da primeira, e da qual vinha a fazer parte o Ceará. A camara convencida do perigo e inutilidade da resistencia, procedeu a nova eleição de vereadores no dia 19 de fevereiro, e empossou immediatamente os novos eleitos.

Foi marcado o dia 1º de março para a eleição de um novo governo provisorio, e convocados para ella todos os eleitores da provincia; e no dia designado procedeu-se effectivamente á dita eleição sahindo eleitos Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, padre Antonio Pinheiro Laudim, padre Vicente José Pereira, Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro, Miguel Antonio da Rocha e Lima, e commandante das armas José Pereira Filgueiras. Esta nova junta governativa tomou conta dos negocios no dia seguinte.

O padre Antonio Manoel, que fôra adrede eliminado, tomou isto por um ultrage, e voltou para o jardim com o coração ulcerado.

(Continúa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem ao meio dia reunidos 21 senhores deputados, teve lugar a primeira sessão preparatoria da assembléa provincial.

Foram eleitos, por acclamação, [illegible] o Exm.º Barão de Camaragibe, e [illegible] o Dr. Manoel do Nascimento [illegible] e segundo o Dr. Manoel de Figueiroa [illegible].

Depois do que procedeu-se, por [illegible] creto, á eleição da commissão de verificação de poderes, e á da que deve verificar os diplomas da antecedente [illegible] os Srs. [illegible] com 18 votos, [illegible] e Manoel Coelho [illegible] e segunda os Srs. Drs. Antonio [illegible] Carvalho, com 17, Luiz de Albuquerque [illegible] Pereira, com 13 e Henrique Pereira de Lucena com 10.

Não havendo mais que tratar, o Sr. presidente convidou as commissões a occuparem-se de seus trabalhos, e levantou a sessão á 1/2 hora da tarde, dando para ordem do dia de hoje: discussão dos pareceres das commissões.

Queremos provar que não cedemos a ninguem em docilidade. Desde que nos constou que o Exm. diocesano, attendendo ás nossas observações, e querendo ao mesmo tempo manter illeso *o bom testemunho*, que o Apostolo tanto recommenda, se acha resolvido a pôr a concurso a infinidade de freguezias vagas que ha na diocese, resolvemo-nos a sobr'estar no proseguimento da discussão, que haviamos encetado sobre tão importante assumpto. Aplaudimos sinceramente essa resolução prudentissima de S. Exc., tanto mais quanto os motivos que lhe serviam de obstaculo nada tinham de plausivel; e a infracção das leis canonicas era realmente injustificavel! Porque se não decidia uma questão, que respeita a uma tenuissima porção do rebanho, havia se de consentir, em boa consciencia, que uma grande parte deste mesmo rebanho padecesse fome, e sede do pasto espiritual, que lhe deve ser ministrado por pastores perpetuos, e legitimos? seria isto um absurdo sem nome!

Suspendendo, pois, esta discussão, temos a mais firme esperança de que desapparecerá dentro em pouco, o funesto systhema das interinidades no regimen das parochias; systhema que, como já demonstramos em outras occasiões, é altamente condamnado pela pratica da egreja, e contrario não só a indole da instituição dos parochos, como a sabia theoria canonica, que manda, e prescreve o mais rigoroso inquerito sobre os costumes, e idoneidade daquelles a quem, na phrase de S. Chrysosthomo, é commettida a grave missão de destribuir a palavra da vida aos verdadeiros adoradores de Jesus Christo.

E como se poderia conhecer essa idoneidade. sem o processo dos concursos synodaes, na falta dos quaes prevalecem os juizos privados, muitas vezes falliveis e parciaes, e que necessariamente levam o diocesano a encommendar n'uma parochia um padre desconhecido, cujo unico titulo de sufficiencia é uma carta de empenho, ou algum manejo de interesse sordido, e desalmado?

Este estado de cousas era lamentavel; cumpria que tivesse um termo, sem o qual seria completamente falseado o preceito do Evangelho, que exige que o pastor conheça suas ovelhas, e estas a este. O remedio já ia tornando-se tardio, e a demora já trescalava o escandalo!

Entretanto, suspendendo por este lado a discussão, não podemo-nos furtar ao dever de chamar mui seriamente a attenção do Exm. diocesano para outro facto, se não abuso manifesto, que se vai introduzindo no bispado, e que se deve cortar pela raiz. Esse facto, ou esse abuso, que lamentamos, e contra o qual não cessaremos de clamar, é a nimia facilidade, para não dizermos leviandade culpavel, com que entre nós se dispensa a denunciação dos banhos; permittindo-se com uma frequencia assustadora a celebração de casamentos enfelizes entre pessoas, ora desconhecidas, ora incapazes de um consenso legal, quaes os menores, que, sem consciencia do que fazem, e nem sciencia de seus pais e tutores, ahi apparecem casados do dia para a noite, como por encanto!

Esta pratica abusiva tem excitado vivos clamores dos pais de familias, os quaes consideram a *mania* de dispensar banhos um novo methodo de recrutamento, mil vezes mais funesto e desolador, do que as levas para o exercito; por que aqui ha quasi sempre recurso á reclamações, á justificações de isenção etc.; mas no que concerne aos casamentos, o negocio muda de aspecto, as dificuldades são de ordem diversa, o golpe no seio das familias é muito mais profundo, e os seus effeitos são irreparaveis!

O que são os banhos? — São a denunciação, a publicação do futuro matrimonio. Qual o fim desta publicação? E' acautelar o valor, e a santidade do matrimonio; por que pela denunciação do futuro matrimonio se descobrem os empedimentos que possam ligar os que pretendem casar-se. Esta disciplina é de uma antiguidade immemorial da egreja; muitos autores a fazem subir ao tempo de Tertuliano, sendo certo que desde o Papa Innocencio presidio o 4º concilio de Latrão, esta mesma disciplina se tornou obrigatoria, de modo que o concilio de Trento, seguindo os vestigios da tradição, estabeleceu a doutrina dos banhos como legislação fundamental do casamento. Além das prescripções do direito commum, temos outras não menos restrictas do direito peculiar da nossa diocese—a Constituição do arcebispado da Bahia, como se pode ver no livro 1, titulo 64, 65 e 66.

Tanto o concilio, como a citada constituição, marcam algumas hypotheses, em que a publicação dos banhos pode ser omittida; mas em qualquer das referidas hypotheses os bispos, dizem os canonistas, não devem dispensar os banhos sem se assegurarem bem da verdade das causas allegadas para isso: devem ouvir os parochos a respeito dellas; mandar que os contrahentes jurem e prestem fiança pelos banhos, e até o mesmo concilio determina, que quando por dispensa dos bispos não haja as denunciações previas do matrimonio, celebrado este, se devem fazer as sobreditas denunciações, prohibindo-se que os espozos entrem em vida marital, em quanto se não completarem estas deligencias. Mas por ventura procede-se entre nós com todas estas seguranças? Não; vemos que é rarissimo o matrimonio a que precede a publicação dos banhos?

Ainda mais: não vimos ainda ha pouco celebrar-se nesta cidade (e de portas fechadas!) um casamento com dispensa de banhos, a despeito de um dos parochos declarar que as razões allegadas pelos contrahentes não justificavam a sua pretenção?

E' mau, e muito mau que se relaxe a tal ponto a disciplina ecclesiasitca! « Não nos colloquemos acima das regras da egreja, dizia o Papa S. Celestino, sejamos obedientes aos canones. » Não podemos destruir as regras da egreja, dizia o Papa S. Martinho. Somos os guardas e defensores dellas; não os seus transgressores. » « Tudo o que se affasta dos canones será nulo, e não terá rigor. »

Qui potest capere, capiat

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1860.

Ao meio dia reunidos no salão das sessões os Senhores: Manoel do Nascimento Machado Portella, Henrique Pereira de Lucena, Manoel Coelho Cintra, Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Manoel de Figueiroa Faria, João Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Levino Lopes de Barros e Silva, Francisco José Fernandes Gitirana, José Joaquim do Rego Barros, João Braulio Corrêa e Silva, Francisco [illegible], Francisco Raphael de Mello Rego, [illegible] Camaragibe, Joaquim Pinto de Campos, [illegible] Corrêa de Oliveira, Manoel Joaquim [illegible] da Cunha, Antonio Alves de Souza Carvalho, Antonio Epaminondas de Mello, são eleitos por acclamação:—Presidente o Exm.º Sr. Barão de Camaragibe, 1.º secretario o Sr. Nascimento Portella, 2.º secretario o Sr. Figueiroa Faria.

O Sr. Presidente, convida os senhores presentes a apresentarem os seus diplomas, os quaes são em seguida relacionados pelo Sr. 1º secretario, incluindo os Srs. Drs. Joaquim Pires Machado Portella e Cipriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Procede-se á eleição da commissão de verificação de poderes e sahem eleitos:—Os Srs. Epaminondas, Coelho Cintra, e Corrêa de Oliveira.

Para a commissão que tem de verificar os diplomas da precedente, são eleitos os Srs.:—Souza Carvalho, Martins Pereira e Pereira de Lucena.

O Sr. Presidente convida as commissões a occuparem-se de seus trabalhos e levanta a sessão á meia hora da tarde.

REVISTA DIARIA.

Installou-se hontem a primeira sessão judiciaria do jury deste termo, sob a presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Como é de costume antiquissimo, não funccionou por falta do numero legal dos juizes de facto. Fez-se em seguida o sorteio para completa-lo, e multaram-se os que não compareceram, como tambem é praxe de ha muito; mas que até hoje não produzio o effeito esperado, visto que se não fazem effectivas as multas impostass de conformidade com a lei.

Deste facto e das dispensas concedidas tem resultado o descredito da instituição; o que se revela ainda no desejo de todos fugirem no exercicio desta judicatura cidadãa.

— Informam-nos que a igreja matriz da Boa-Vista acha-se entregue aos ausentes, pois que os moleques nella tudo fazem, já atropellando os ouvidos com o badalar sem termos dos sinos, já cerrando todas as portas no decurso dos officios divinos, a pontos de quasi asphyxiar a gente, etc., etc.

Este estado deve ser corrigido; importa que o templo não sirva de guarida a vadios; cumpre finalmente, que se não tolere semelhante abuso.

O vigario ou a irmandade, qualquer destas entidades a quem compita, deixe a indifferença e dê providencias no sentido de remove-lo.

— Por portaria de hontem foi promovido á escripturario da secretaria do governo o amanuense da mesma Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

Era o mais antigo dos amanuenses daquella secretaria, e alem disto fazia-se credor deste accesso pela sua aptidão, desenvolvida no exercicio do seu lugar anterior.

— Constam-nos que em Fóra de Portas á noite ficam as calçadas apinhadas de pessoas de ambos os sexos, que dellas fazem *cama de refresco*, obstruindo assim o transito.

É preciso que tal pratica seja interrompida, pois que aquelle local não é tão diserto, que admitta semelhante *farniente*.

— Hoje tem lugar a passagem do sol pelo observatorio de Pernambuco, na latitude de 8.º 3' e 4" o na longitude do observatorio da Greenwich de 34.º e 52', as 9 horas, 40 minutos e 35 segundos da manhãa.

— Não são exactas as noticias que desde antehontem circulam relativamente ao Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso. O Sr. Dr. é certo que, fortemente atacado de uma angina, esteve de quarta para quinta-feira da semana passada em perigo de vida; mas felizmente se acha fóra de todo o risco, e muito melhoredo do padecimento que o poz de cama e tão graves consequencias ia produzindo.

— Lê-se no *Times*:

A primeira bateria de peças de Armstrong, composta de seis boccas de fogo, rayadas, de calibre 12, já foi sugeita ás experiencias no arsenal real de Woolwich, antes de ser mandada para a China, por via do Egypto.

As cargas de experiencia empregadas nessa occasião, em conformidade das ordens da secretaria da guerra, comportavam toda a polvora que podesse caber na camara de cada peça, e duas balas.

O coronel Tulloch, M. Anderson e o capitão Gordon, que assistiam ás experiencias examinaram com o maior cuidado cada uma das peças, immediatamente depois da sua descarga, para observar o seu resultado. As peças tinham sido collocadas, para esta experiencia, em reparos temporarios, afim de evitar qualquer accidente. O choque terrivel produzido pelas excessivas cargas fez saltar as peças da sua posição, e as fez recuar 25 pés de distancia; com tudo a resistencia dos materiaes, e a disposição destas peças sustentaram perfeitamente o choque.

— Industria dos Marroquinos.—Em cada uma das diversas cidades de Marrocos ha uma industria, que lhe é propria. Em Tetuão fabricam-se espingardas, que são muito estimadas, e tecem-se cintas de lãa, que se chamam *fayas*, as quaes são objecto de um consideravel commercio no meio-dia da Hespanha, [illegible] como as esteiras. Fabrica-se tambem [illegible] muito procurado em Gibraltar. Os [illegible] de Rabat gozam de grande reputação, e tem muita semelhança com os da Persia, ainda que menos finos; é em Rabat que se fabricam os haiks de lãa pura e de lãa e seda, em que os Mouros se embuçam. Tambem alli se fabricam pannos impenetraveis á chuva, chamados *djelabia*, e que são procurados até pelos europeos. A louça de barro de Fez, pintada de vivas côres, é muito apreciada no paiz, e ultimamente está vulgarisada em Algeria, para onde se remete grande quantidade.

Fez fabrica uns bonets encarnados de feltro, que tem o seu nome, e tem muitas manufacturas que fornecem haiks, cintas, lenços de seda, chinellas de couro de velludo bordado de ouro, objectos de sellaria, utensilios de cobre, bordados de ouro e de prata, etc. Ella tem tambem uma fabrica de polvora; mas a principal industria de Marrocos, e na qual este paiz nada tem a invejar a Europa, consiste na manufactura do marroquim que goza de uma justa celebridade. O processo que os Mouros empregam na tintura é por ora um segredo. Elles fazem um amarello brilhante, que ainda não foi imitado na Europa; o seu marroquim vermelho não é menos estimado. Fez, Tafilet e Marrocos são os principaes centros dessa industria, que occupa um grande numero de braços. Rabat e Tanger tem tambem notaveis fabricas de cortume, e seus productos são procurados em todos os mercados. Os Kabilas manifacturaram perfeitamente o ferro, fazem bellas espingardas e pistolas, e conhecem um modo de temperar o aço, que só elles sabem.

— Criação dos carneiros na Australia. — Na ultima exposição universal, notou-se com a dimiração a belleza das lãas d'Australia. e o jury internacional premiou os expostos daquella região com 6 medalhas da primeira classe e 4 da segunda. Na verdade a criação dos carneiros na Australia tem tomado um tal incremento, ha 25 annos, que para o futuro será para aquelle paiz uma industria de mor importancia, e com a qual a pode contar seriamente a producção do velho mundo.

Ainda no começo do seculo não era conhecida a lãa d'Australia. Em 1795 tinha-se feito uma experiencia, aclimatando alguns carneiros, que por acaso tinham ido de Inglaterra; mas a falta de cuidado, de methodo, e uma absoluta ignorancia do objecto fizeram que nada se conseguisse Entretanto o capitão Mac Arthur, sem se desanimar com o triste resultado da empreza, mandou buscar á Inglaterra um bom numero de carneiros das primeiras raças, e tanto trabalhou que em 1804 apresentou-se em Londres, offerecendo a uma commissão de fabricantes as amostras de suas lãas. Effectivamente conheceu-se que era possivel obter na Australia lãas tão boas como as de Hespanha. Animado por este resultado, Mac Arthur volta para a Nova Galles levando comsigo mais carneiros das raças superiores, e todo dedicado ao estabelecimento do gado lanigero na sua patria adoptiva, conseguio no fim de 15 annos de perseverança um rebanho de seis mil cabeças de excellentes carneiros, e trezentos meninos. Além disto seu exemplo tinha sido felizmente seguido, e a Australia contava ja um bom numero de creadores.

Desde então as lãas da Australia não tem o grão de elasticidade das lãas finas da Europa, depende isso unicamente, talvez do regimen, ao qual estão sugeitos os rebanhos na Australia, que vivem noite e dia sem abrigo.

Para, finalmente, dar uma idéa da rapidez com que se tem multiplicado a raça lanigera na Australia, e da importancia que tem adquirido a exportação do seu producto, basta saber: que em 1788 havia em Nova Galles 28 carneiros; em 1807 a colonia expedio, por amostra, 240 libras de lãa (peso inglez); em 1856, a colonia contava 7 milhões e 500 mil cabeças de gado, e exportava 19 milhões e 200 mil libras de lãa.

— Passageiros da barca nacional *Marianna*, entrada do Rio de Janeiro: — Manoel Pereira de Sá, Manoel Joaquim da Silva, Francisco Albino, José Affonso de Souza, Manoel de Almeida e Silva.

— Passageiros do brigue portuguez *Constante*, vindo de Lisboa:—Joaquim Maria Machado, José Maria G. Castello Branco, João Vicente Ventura, Eleodoro de Aquino Fonseca, Narciso José Monteiro.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande*, vinda do Rio Grande do Norte:—Reinaldo Gomes da Silva, Francisco Fernandes de Lima, Laurentino Honorio da Silva, Basilio Freire de Alustau Navarro.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 26 do corrente para o consumo desta cidade 81 rezes.

No dia 27, 86.

— Mortalidade do dia 26 do corrente:

Antonio, pardo, 6 mezes, convulsões.

João Antonio do Amaral, branco, viuvo, 70 annos, febre amarella.

Joaquina, parda, 7 dias, espasmo.

José, branco, 2 annos, escarlatina.

Olimpia, branca, 4 annos, escarlatina.

Manoel Joaquim Soares, branca, solteira, 24 annos, febre amarella.

— Hospital de caridade. — Existem 69 homens, 59 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 131.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 33 mulheres e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas as 8 horas e 10 minutos da manhãa.

Falleceu um homem de hepatite chronica.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Snrs. deputados Lemos, e Bastos, o Senhor presidente declarou aberta a sessão e designou o deputado Lemos para servir de secretario

DESPACHOS.

Um requerimento de Leal & Carreira, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Julius Christiano Rabe, natural de Hamburgo, de 33 annos de idade, domiciliado e estabelecido com casa de commercio de fazendas por grosso, pedindo ser matriculado.—O mesmo.

Outro de Adolpho Burmester, pedindo o registro da procuração que ajunta.—Registre-se.

Nada mais houve a tratar.

SESSAO JUDICIARIA EM 27 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia, estando só presentes os Srs. desembargador Guerra e deputados Basto e Lemos, não pôde haver sessão.

O Sr. presidente negou provimento ao aggravo do juizo especial do commercio em que são:

Aggravante, Antonio da Silva Rocha; aggravado, Finto de Souza & Bairão.

Bego Rangel,
Secretario interino.

JURY DO RECIFE.

PRIMEIRA SESSÃO.

DIA 27 DE FEVEREIRO.

Presidente o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Feita a chamada, verificou-se estarem presentes 19 jurados, faltando sem causa os demais.

Lido um officio do Sr. Dr. promotor publico João Alfredo Correia de Oliveira, em que participava ao Sr. Dr. juiz de direito presidente do jury, não poder comparecer á presente sessão por haver de tomar assento como deputado na assembléa legislativa provincial; o Sr. Dr. juiz de direito nomeou para o substituir durante o seu impedimento ao Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Não havendo numero legal de jurados para se proceder aos trabalhos, o Sr. Dr. presidente do jury sorteiou os supplentes necessarios; e multou em 20$ a cada um, por cada sessão em que não comparecem, aos jurados seguintes:

Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio Francisco Pereira.
Joaquim Hygino de Moraes.
Francisco Tavares Casado Lima.
Antonio Correia Cabral.
Antonio de Souza Motta.
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Antonio Ferreira de Lima Mello.
Antonio Ignacio Rodrigues Machado.
Dr. Pedro Alvares de Miranda Varejão Castello-Branco.
Carlos Frederico da Silva Pinto.
Delfino Cavalcanti Pessoa.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
José Antonio de Oliveira Antunes.
Manoel Julião da Fonseca Pinho.
Manoel Jacinto Pereira.
Jovino Coelho da Silva.
José de Souza Leão.
José Joaquim de Sá Barreto.
Francellino Carneiro de Lacerda.
João Filgueira de Araujo Lira.
Pedro Joaquim Gomes.
Pedro José Gomes.
Estevão José Paes Barreto.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
João Hermenegildo das Candeias.
Pedro Cavalcante Vanderley.

Communicados

E' o sexto fundamento do accordão o seguinte:

« Que Holm havia seguido para fundar uma casa em Londres, todas as presumpções eram de que não mais voltaria; de accordo com isto depõem as testemunhas dos embargados appellantes: o mesmo Holm confessa que a sua volta foi precipitada e aconteceu fora de suas proprias previsões, e Lopaiker confirma que foi ella inexperada.

« A causa foi a crise commercial da Europa, diz Holm, entretanto que uma das testemunhas dos proprios embargantes C, J. Schemeteau affirma ter ouvido dizer quo a causa foi estar Holm pouco satisfeito das especulações dos socios Carlos Rock e Francisco Ferhweed, sendo de notar que este seguira para a Europa logo que Holm chegou. »

Este fundamento é inexacto em parte e improcedente. Sabe toda a praça de Pernambuco que a casa de Bieber & C. de Londres, não foi fundada por Holm e que existia desde 1850, e isto está provado dos autos não só por documento, como pelo dito das testemunhas.

Verdade é que a caixa filial allegou isto nos autos, mas não o conseguio provar; esta asseveração não consta dos depoimentos de suas testemunhas, e ao contrario todas as produzidas para provar os embargos depozeram contestes sobre este mesmo ponto, isto é, que a casa de Bieber & C. de Londres já estava fundada quando para alli foi Holm em abril de 1857.

Quanto a serem as presumpções de que Holm não mais voltaria, não são ellas induzidas dos autos; porque Holm não só conservou aqui a sua casa de moradia, como até mendou dizer por esse mesmo C. J. Schemeteau, em cujo depoimento para outro fim se firmou o accordão, a seus amigos desta provincia que talvez elle para cá viesse proximamente; este recado e a cirqumstancia de guardar elle aqui a sua casa de moradia, como prova o documento que foi junto aos autos, demonstra a intenção de volta proxima, que foi declarada ao proprietario da casa pelos socios por occasião de se propalar aqui o boato de que Holm não voltaria, e de lhe fallarem para arrendar o mencionado predio.

Eis aqui o documento a que alludo.

« O Sr. Germano Holm quando se retirou para Europa disse-me que pretendia voltar, e que o meu sitio de que era rendeiro na rua de João Fernandes Vieira ficava por sua conta, para o que o deixava occupado por um seu amigo até a sua chegada, mas no vapor aqui chegado, creio que em outubro ou novembro do anno passado, constou que o Sr. Holm tinha sido encarregado da gerencia da casa de Londres, e algumas pessoas procuraram-me arrendar o mencionado sitio, por isso procurei o Sr. Francisco socio da casa de V. S. que me disse que o Sr. Holm tinha temporariamente tomado conta da gerencia da casa de Londres porque o encarregado dessa casa por molestia tinha ido viajar até Malaga, e logo que voltasse tinha o Sr. Holm de regressar para Pernambuco por isso me pedia que não passasse o arrendamento a outra pessoa. »

Luiz José da Costa Amorim.

As presumpções de que Holm não voltaria a que se soccorreu o accordão estão destruidas por tanto nos proprios autos, não só pelo depoimento de Schemeteau, confirmado pelo de Rodolpho Kruckenberg, como pela carta acima transcripta, e contra esta prova não deviam taes presumpções valer.

As unicas testemunhas dos appellantes (caixa filial) que depoem sobre este ponto são Ribeiro de Souza e Tavares, e os seus ditos de ouvida vaga não podiam tambem autorisar o fundamento do referido accordão contra o documento citado, a circumstancia de Holm conservar aqui a sua casa de moradia, e o recado que por Schemeteau mandara elle a seus amigos desta provincia.

Holm disse em o seu interrogatorio que sempre conservou a idéa de voltar este anno para aqui (1858), e sendo perguntado se a sua vinda foi devida a esta idéa, ou se motivada por alguma outra circumstancia, respondeu que a sua vinda foi mais cedo do que pretendia porque o chefe da casa receiou que os effeitos da crise porque passava a Europa se estendessem ao Brasil lhe pedio que apressasse a sua vinda o que é diverso do que diz o accordão, isto é, de que a sua volta foi precipitada e aconteceu fora de suas proprias previsões.

Lopacker disse que a volta de Holm foi inesperada, o que não serve de modo algum para fundar aquella supposição do accordão, porque não só elle como Rodolpho Kruckenberg lhe assignam a causa que o proprio Holm assignara, isto é, de que ella fôra motivada pela crise commercial por que estava passando a Europa, do modo por que se vê que Holm a explicara; mas o accordão longe de julgar esta razão procedente, recorreu ao depoimento de C J. Schemeteau para destrui-la, dando como causa determinativa dessa volta o estar Holm pouco satisfeito das especulações dos socios Carlos Rocker e Francisco Ferwed.

O certo é que não tem apoio nos autos o fundamento de que Holm fôra estabelecer uma outra casa em Londres, e que o contrario está provado pelas testemunhas dos embargantes; assim como o não está que Holm não pretendesse mais voltar

A testemunha Schemeteau (dos embargantes) não jurou no sentido que se figura no accordão, isto é, que a volta de Holm fôra devida ao estar este pouco satisfeito com as especulações dos socios Carlos Rocker e Francisco Ferhweed; eis os trechos do seu depoimento nesta parte:

« Disse que não ouvio Francisco queixar-se de Holm, nem sabe se foi contra elle queixar-se ao chefe de policia, sabe porém, por ouvir dizer á diversas pessoas que Holm não estava satisfeito com as especulações da casa de Pernambuco durante a sua ausencia. »

Deste trecho é evidente que Schemeteau se refere, na circumstancia alludida, ao tempo em que Holm já estava nesta cidade, e depois de haver conhecido dos negocios de sua casa, durante a sua ausencia, o que se confirma por outro trecho de seu depoimento.

« Disse que ouvio dizer á diversas pessoas, de cujo nome se não recorda, que Holm não era esperado, quando chegou aqui este anno, isto mesmo ouvio logo depois de sua chegada, não tendo porém ouvido dizer por occasião de se fazer o leilão dos trastes de Holm, que este estava ou não para vir, não tendo elle testemunha nunca ouvido dizer que Holm tivesse voltado por desarranjo de sua casa. »

Quanto finalmente á circumstancia em que se apoia o accordão de ter ido Francisco para a Europa, logo que Holm chegou cabe observar que além de ter ido fazer a viagem que fazia todos os annos cada um dos socios, como foi provado nos autos, ficou desvanecida pela sua prompta volta da Europa, logo que teve noticia do acontecido, e ainda pela circumstancia de ter continuado socio da casa, e um de seus gerentes na ausencia de Holm, que actualmente se acha na Europa. Quando, porém, o fundamento fosse exacto ou estivesse de accordo com a prova dos autos, é manifesta a sua importancia.

O accordão não estabelece a relação que este fundamento tenha com a questão agitada nos autos, não tira d'elle illação alguma para estabelecer a veracidade das letras, ou que o dinheiro do desconto fôra entregue á pessôa da casa de N. O. Bieber & C., como dizia vagamente o thesoureiro. mas ou estava no seu pensamento deduzir das circumstancias apontadas, de ter ido Holm fundar uma nova casa em Londres, e de haver voltado precipitadamente e fóra de suas previsões, de estar descontente das especulações dos dous socios Caalos e Francisco, e de haver este seguido para a Europa, que effectivamente o desconto havia sido feito por pessôa da casa, ou então é sem objecto dito *fundamento*.

Não sendo admissivel a segunda hypothese, é evidente quanto á primeira, que de taes circumstancias, ainda que fossem verdadeiras não se podia tirar illação que autorisasse nesta pario o accordão.

A volta de Holm era naturalmente explicada pela razão que deu, e que se fundava em facto incontestavel, a crise da Europa; e quando mesmo fosse devida as especulações commerciaes dos dous socios, que geriam a casa de Pernambuco, tambem d'ahi se não podia tirar inducção alguma para estabelecer ou corroborar a prova do facto principal, a veracidade das letras ou desconto feito por pessoa da casa de N. O. Bieber & C.

A ida de Francisco para a Europa foi devida ao costume que tinha cada socio de fazer uma viagem á Europa, e no anno em que foi Francisco cabia-lhe a vez de faze-la como se provou nos autos com certidões da policia e com as testemunhas dos embargantes. Apenas é crivel que de circumstancias tão naturalmente explicadas, e tão alheias ao facto principal se procurasse induzir suspeitas, e que estas se arvorassem em provas para autorisar o julgamento, que a proferio, sem ao menos attender-se que as suspeitas sobre a ida de Francisco para a Europa, que servia de base a esta supposição gratuita e infundada se desvaneceram com a sua espontanea e prompta volta apenas soube na Europa do acontecido, e que se arguiria á sua viagem.

Ainda mais: Francisco voltando da Europa foi conservado na casa e sendo dissolvida a sociedade de que fazia parte pela morte de seu fundador, Holm organisa outra sociedade, e della fazem parte assim Francisco como Carlos, que ficaram na gerencia da nova sociedade, indo Holm para a Europa.

O contrato foi celebrado em um dos mezes do anno passado e está registrado no tribunal do commercio e annunciado pelos jornaes.

As circumstancias á que recorreu o accordão, e que constituem um de seus fundamentos, além de não terem relação immediata com o ponto de que se tratava, foram completamente desvanecidas pelo facto; mas o accordão continuou a darlhe importancia sem attender ao allegado e provado em sentido contrario: a simples allegação da parte, prevaleceu sobre o que foi verificado e provado.

Não concluirei este artigo sem observar que dos exames que se fizeram nos livros da casa N. O. Bieber & C. se vio que durante o mez de novembro de 1857, e especialmente no dia 12 em que teve lugar o desconto, e nos anteriores e posteriores e proximos ao mesmo dia 12 a caixa tinha consideravel fundo, e estando os livros regular e perfeitamente escriptos.

Recife 27 de fevereiro de 1860.

J. B. G. Alcoforado.

Recife 27 de fevereiro de 1860.

José do Rego Barros, perante os tribunaes.

I.

No dia 22 de janeiro ultimo, mandou o chefe de policia da provincia, prender a José do Rego Barros, por se achar pronunciado. A ordem do prisão *não declara em que crime se achava indiciado o preso*: no dia 24 do mesmo mez o escrivão Attahyde, segundo lhe ordenara o chefe de policia, fazia a intimação dessa pronuncia, por meio de uma carta que enviou ao preso, e que este só a recebeu no dia 25, respondendo nessé mesmo dia que ficava entendido.

No dia 30, interpoz o preso, recurso para o meretissimo tribunal da relação, da pronuncia que lhe havia sido intimada, e neste recurso pretendia desenvolver a sua defeza.

Mas infelizmente, ainda na capital de Pernambuco, a marcha da justiça publica coffre tropeços que não tem explicação.

Até hoje, que são decorridos trinta e seis dias não pôde ainda o preso fazer processar e seguir o seu recurso. Ninguem acreditará semelhante facto, só com a simples narrativa; toda a duvida porem desapparecerá em face dos documentos seguintes:

Em cumprimento do despacho supra do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, certifico que a ordem pela qual foi o supplicante recolhido a casa de detenção é do theor seguinte:

Secretaria da policia de Pernambuco *vinte e dous* de janeiro de mil oitocentos e sessenta.— O Sr. administrador da casa de detenção recolha á mesma a José do Rego Barros, *que se acha pronunciado.—Alencar Araripe.*

E para que o referido conste aonde convier mandei passar a presente.

Dada nesta secretaria de policia de Pernam-

buco 20 de fevereiro de 1860. Subscrevi e assignei. O secretario,

Rufino A. Almeida.

Senhor José do Rego Barros,—Fique pelo presente intimado que se acha ... por estes pronunciado ...

Recife 24 de janeiro de 1860.—O escrivão *Francisco Ignacio de Atahyde.*

José do Rego Barros, preso na casa de detenção desta cidade, sendo de ser intimado da sentença deste juizo de data antiga pronunciando-o em crime de furto de escravos; e porque o supplicante entende que não ha no respectivo processo fundamentos juridicos e legaes para que vigore semelhante pronuncia, vem recorrer da pronuncia para o venerando tribunal da relação, e requer que tomado por termo o presente recurso, mande que o escrivão dê por traslado as peças do processo desde a primeira inclusive até a pronuncia e certidão de sua intimação. E como processo he volumoso, e o escrivão tenha outros muitos afazeres, requer outrosim na forma da lei, que V. S. se digne prorogar por tempo dobrado o prazo do recurso, e para as razões. P. ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, deferimento.—E. R. M.—Advogado, *Epaminondas de Mello.*

Informe o escrivão

Recife 30 de janeiro de 1860.—*Alencar Araripe.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—No dia 24 do corrente mez intimei por carta ao preso José do Rego Barros a sentença de pronuncia que contra elle ha, e no dia 25 elle dito preso respondeu a minha carta, na qual resposta me diz ter recebido naquelle mesmo dia 25 a minha carta da intimação, e que ficava entendido. É quanto tenho de informar a V. S. em cumprimento do respeitavel despacho retro.

Recife 30 de janeiro de 1860. O escrivão *Francisco Ignacio de Atahyde.*

O escrivão tome em termos em vista dos autos.

Recife 30 de janeiro de 1860.—*Alencar Araripe.*

Illm. Sr. o supplicante recorrente, recebendo o ultimo despacho retro de V. S., hontem depois de quatro horas da tarde, já não encontrou nesta cidade o escrivão Atahyde, que doente se retirara para a cidade de Olinda. Hoje ainda não veio o dito escrivão, nem a casa, nem ao cartorio: requer portanto a V. S. que se digna designar qual o escrivão que deve tomar por termo o recurso, e quaes os autos em que deve elle ser lavrado, visto que V. S. em seu despacho se refere aos autos. Pede ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia deferimento —E R. M.

Recife 31 de janeiro de 1860.—Advogado, *Epaminondas de Mello.*

No cartorio do escrivão Francisco Ignacio de Atahyde deve existir o processo original: á elle compete pois tomar o recurso, cujos traslados dará no prazo de dez dias.

Recife 31 de janeiro de 1860.—*Alencar Araripe.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Não posso tomar por termo o recurso, e nem dar os traslados pedidos por não ter em meu poder os autos. V. S. porem mandará o que lhe parecer justo.

Recife 1.º de fevereiro de 1860.—O escrivão *Francisco Ignacio de Atahyde.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—José do Rego Barros, apresenta a V. S. a duvida do escrivão, para que se digne resolve-la, ou providenciar em que autos se tomará o recurso.

O supplicante respeitosamente protesta contra a perempção do seu recurso interposto em tempo, afim de que quando appareçam quaesquer autos originaes, ou traslados, não se considere findo o praso, mas sim se contem os dias para extracção dos traslados e razões, da data do termo, visto que semelhante incidente não pode recahir em damno ao supplicante, requer que na presente petição, se tome por termo o seu protesto. Pede ao Illm. Sr. Dr chefe de policia, deferimento.—E R. M.—Advogado, *Epaminondas de Mello.*

Não apparecendo o processo original, tome o recurso no traslado existente; e data do termo, corra o praso marcado.

Recife 3 de fevereiro de 1860.—*Alencar Araripe.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—O traslado dos autos não está em meu poder, e acha-se elle no cartorio de appellações, escrivão Almeida. e por isso não me é possivel cumprir o respeitave despacho de V. S., que mandará o que lhe parecer de justiça.

Recife 4 de fevereiro de 1860.—O escrivão, *Francisco Ignacio de Atahyde.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia —José do Rego Barros, apresenta á consideração de V. S. a segunda duvida do escrivão Atahyde, afim de que se digne resolve-la com justiça, e com a brevidade que reclama a sua situação de preso.

Nem autos originaes, nem traslado, existem no cartorio do juizo que lavrou a pronuncia: parece inacreditavel, mas da informação do escrivão consta ser uma realidade fatal ao supplicante, que ha muitos dias acha-se preso por amor á lei, e para desaggravo de suppostos crimes.

V. S se dignará decidir com urgencia (o que pede o supplicante respeitosamente) em que traslado ha de ser tomado o recurso interposto e mandado escrever por V. S.

Se é no traslado que existe na relação, sem duvida deve elle ser requisitado para que desça para este juizo, ainda que por copia authentica, ou certidão; se é á algum outro traslado a que se refere o despacho de V. S, diz o escrivão que não tem. Requer deferimento. E. R. M. Advogado. *Epaminondas de Mello.*

Existindo o traslado no cartorio do tribunal da relação, requisita-se que desça o mesmo traslado, ou copia deste para ter seguimento o recurso interposto. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de fevereiro de 1860. *Alencar Araripe.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—José do Rego Barros, vem respeitosamente declarar a V. S. que até esta data ainda não existem no cartorio do escrivão Athayde, os traslados (ou copia ou certidão destes) do processo por crime de furto de escravos, no qual se diz que o supplicante está pronunciado, sendo que interpoz recurso que não tem sido possivel processar-se e julgar-se.

Se existe essa pronuncia lavrada em 1846, é certo que os antecessores de V. S. (visto que a pronuncia se suppõe ser do chefe de policia) cahiram em uma indolencia offensiva da disposição do art. 318 do regulamento de 30 de janeiro de 1842, que manda terminantemente fazer, com brevidade possivel, a remessa do processo respectivo do escrivão do jury.

Longos annos se tem passado sem que a lei tivesse cumprimento, e hoje vê-se o supplicante, por esse facto, fatalmente prejudicado em seu direito de defeza, pois que, estando preso ha muitos dias, nem ao menos tem podido fazer seguir o seu recurso de pronuncia, e muito menos abreviar o seu julgamento, como é de rigoroso direito, e o reclamam os deveres para com a humanidade. Sem ter de fazer a minima censura a V. S., que o supplicante vê-se cercado de muitos trabalhos, requer todavia que se digne attender de preferencia, e com urgencia para o andamento da sua causa, não só por que o supplicante já interpoz recurso da pronuncia, como tambem por estar convocada a primeira sessão do jury deste corrente anno, na qual deve o supplicante, por justiça e por lei ser julgado.

Ora, o ultimo despacho de V. S. adopta a opinião seguida e apontada pelo supplicante na sua petição, de que na falta do processo original, requisita-se que desça o traslado, ou copia do processo existente no cartorio do tribunal da relação.

O supplicante porém é incompetente para fazer semelhante requisição, nem tão pouco deve o supplicante requerer certidão desse traslado, e trazê-la perante V. S. para por essa certidão ser continuado o seu processo, e ser julgado.

A' V. S. compete indubitavelmente fazer a requisição ex-officio, pela natureza do crime inafiançavel, e pela maior authencidade de que se reveste a copia. Não é de lei, (por que a não ha neste sentido) que o réo seja quem prepare o processo pelo qual deve ser julgado, nem ao menos é isto curial, ou de praxe. Pelo contrario dos arts. 318 e seguintes do regulamento precitado, se conhece com manifesta evidencia, que depois das pronuncias, e em todos os crimes publicos e particulares, a remessa, andamento e preparos dos processos devam ser feitos pela autoridade, e jámais pelas partes interessadas. E' obrigação da autoridade, está escripta na lei, e não admitte a mais ligeira duvida.

Portanto dada a pronuncia, (da qual se fez uma informação por carta ao supplicante) e não havendo processo original, é claro e evidentissimo que qualquer passo, ou diligencia dahi em diante deve ser promovida pela autoridade por força do seu cargo: se a continuação do processo deve correr em algum traslado ou copia, pela não existencia do processo original, esse traslado ou copia deve apparecer por esforço, ou impulso unico da autoridade competente, e principalmente daquella que ordena a prisão do réo, e mandou-lhe intimar uma pronuncia, da qual se acreditava estar de posse.

Será possivel que hoje ainda pesem sobre o supplicante a influencia e o peso de preoccupações politicas ..., e da imprensa desabrida de então, tão violenta e audaz, quanto cega ... em suas manifestações?

Não; por que felizmente é V. S. quem ... o juiz que deve promover o andamento do processo do supplicante; e tanta é a confiança que o supplicante deposita na integridade e ... de V. S., que espera tranquillo por decisão prompta e efficaz que o tire da situação oppressiva em que está, fazendo a requisição constante do seu ultimo e respeitavel despacho, para que prosiga o recurso interposto, e quanto antes e opportunamente o julgamento definitivo do supplicante, no que vai o seu interesse pessoal de defeza legitima, bem como o interesse da justiça publica. P. ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, deferimento. E. R. M. Recife 9 de fevereiro de 1860. O advogado do preso, *Epaminondas de Mello.*

Já se requisitou: se ha demora requeira ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.

Recife 10 de fevereiro de 1860.—*Alencar Araripe.*

Illm. Sr.—José do Rego Barros, preso na casa de detenção á ordem de V. S., afim de poder promover a sua defeza e livramento, precisa que V. S. se digne mandar passar por certidão ao pé desta, tanto o officio de V. S. requisitando ao tribunal da relação a remessa do processo que existe no cartorio do escrivão Almeida, em que se suppõe existir uma sentença de pronuncia contra o supplicante, como o officio da resposta que foi dada a V. S. pelo Exm. Sr. presidente da relação. Pede ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, deferimento. E. R. M.

Recife 18 de fevereiro de 1860. O advogado do preso, *Epaminondas de Mello.*

Passe. Secretaria de policia de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1860.—*Alencar Araripe.*

Em cumprimento do despacho retro do Illm. Sr. Dr chefe de policia: certifico que os officios de que faz menção o supplicante são do theor seguinte:

Primeira secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Achando-se pronunciado por crime de furto de escravos, José do Rego Barros, interpoz recurso da pronuncia; e porque não appareça o processo original, e haja no cartorio do tribunal da relação traslado do mesmo processo, que subio ao conhecimento do mesmo tribunal por occasião de ser julgado um dos co-réos do recorrente, vou rogar a V. Exc. que se digne determinar, que o dito traslado desça ao cartorio do escrivão Francisco Ignacio de Atahyde, por onde correu o processo, afim de que possa ser tomado o recurso.

No caso de que julgue V. Exc. não ser isso admissivel, mandará dar copia do referido traslado, para que assim fique remediada a falta do processo original

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, presidente do tribunal da relação. — *Tristão de Alencar Araripe*, chefe de policia.

Illm. Sr —Para poder satisfazer ao que V. S. pede em officio de 6 do corrente mez, relativamente ao processo de furto de escravos que subio a este tribunal para julgamento de um dos co-réos de José do Rego Barros, se faz necessario que V. S me declare o nome do co-réo para que se possa procurar nos cartorios dos escrivães de appellações, devendo o promotor publico, ou a parte interessada, requerer os traslados que precisarem.

Deos guarde a V. S. Recife, 11 de fevereiro de 1860.—*Agostinho Ermelindo de Leão.*—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia.

E para que o referido conste aonde convier, mandei passar a presente.

Dada e passada nesta secretaria de policia de Pernambuco, aos 20 de fevereiro de 1860. Subscrevi e assignei, o secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

Eis em que estado se acha o processo de um cidadão, a quem a policia mandou prender. Porque motivo a justiça publica, apezar de activada pelo accusado, não tem podido apresentar o respectivo processo? Porque não estando ella armada e preparada, com os instrumentos legaes, deliberou effectuar a prisão, sem que possa facilitar a defeza, que pede juizes, pede processo para a discussão dos factos imputados, pede julgamento, e nada tem conseguido? Ha nesta demora, ou imprevidencia, alguma cousa que se assemelhe á justiça, á imparcialidade, ao respeito devido aos direitos da defeza? Póde a autoridade atirar á prisão um indiciado, em crime de qualquer especie, ainda pronunciado, sem poder admittir-lhe os recursos interpostos, nem sujeita-lo logo á accusação e julgamento, como manda a lei? A conservação no carcere, d'um preso em taes condições, é *causa justa* que repilla o recurso de habeas-corpus?

Deve o preso resignar-se á prisão indefinidamente, á arbitrio da morosidade de circumstancias fataes, para as quaes não concorreu o indiciado, ou de indolencia censuravel por parte das autoridades?

O publico que ajuize rectamente da questão: verá dos documentos acima transcriptos, que a justiça, o direito e a lei, estão da parte do preso. Este, seguro em sua consciencia deseja ver discutida e apreciada a sua causa, quer a luz, quer a verdade, quer processo para ser julgado, juizes que o sentenciem, purificando a sua innocencia, ou desaggravando a sociedade

Se trazemos á imprensa o conhecimento de semelhante questão, é porque na imprensa tiveram origem as imputações que constituem seu objecto. A imprensa creou uma prevenção horrivel: até hoje soffreu a victima resignada. Pela imprensa, portanto, convém destruir a prevenção que tornou essa *causa celebre*, não merecendo aliás tamanha honra, senão talvez pelas paixões que a presidiram.

Voltaremos.

O amigo certo.

Passo a considerar os artigos do Sr. Dr. Alcanforadô publicados nos *Diarios* de 24 e 25 e de hoje.

Tratando do terceiro fundamento do accordão, argumenta o Sr. Dr. Alcanforado com uma futil distincção entre proposta e offerecimento do desconto.

E' sabido que a proposta é creação do regimento interno da caixa filial, nada havendo no codigo e regulamento a respeito della. E' um mero alvitre para bom expediente, um modo de regularisar as operações da caixa, affastando as propostas verbaes.

Considerou o accordão, que não passando a proposta de um annuncio escripto para a realisação da operação, que tendo esta de versar, uma vez annunciada, não sobre o annuncio feito, mas sobre as lettras apresentadas e a identidade das pessoas, que comparecem, jamais poderá ser a mesma operação inquinada de irregularidade ou nullidade pelo nome firmado na proposta, a qual, como fica dito, não passa de um alvitre para bom expediente, não é um elemento essencial da operação de desconto consignado da lei.

Os que são de foro, como o Sr. Dr. Alcanforado, sabem, que, por exemplo, as certidões são passadas sobre requerimentos, sem que se indague o nome da pessoa que requer; acontecendo muitas vezes, que os nomes, que figuram nesses requerimentos, são ficticios E porque assim acontece? Porque a certidão não é mais ou menos authentica, não merece mais ou menos fé, conforme o nome de quem a requer.

E' precisamente o que acontece no caso em questão. Qualquer que seja o nome da proposta, em nada se alteram as firmas de Bieber e Keller, a identidade da pessoa da casa de Bieber que recebeu a quantia do desconto.

O que queria pois o Sr. Dr. Alcanforado com o seu arrazoado de 24? Queria concluir, que a operação do desconto questionada é nulla *ab initio*? Não o creio, porque isto seria incrivel, e porque o Sr. Dr. Alcanforado tal não deduzia nas suas razões escriptas nos autos; e não me sendo dado sondar os rins e o coração, passo adiante.

Sobre o quinto fundamento do accordão, o Sr. Dr. Alcanforado allega, que é elle contrario, do que se lê nos autos, e arvora o pendão do triumpho de uma de suas urbanas asseverações feitas em seu manifesto de guerra.

Diz o accordão que José Pereira Rego depõe ter encontrado a Francisco na caixa filial em o dia da operação questionada. O Sr. Dr. Alcanforado mutilando o depoimento de Rego, apresenta a parte das reperguntas, em que este tergiversou, deixando em segredo a sua primeira asseveração, que é de ordinario, e como é por demais sabido, a que nestas materias sahe *ex abundantia cordis.*

Esta estrategia é muito menos de admirar do que a coragem, com que logo apoz exhibe o Sr. Dr. Alcanforado o fundamento da sentença appellada, o qual por sua vez deixa em escuridade o mesmo depoimento; lendo-se todavia na mesma sentença appellada, que Rego affirma ter encontrado a Francisco *em uma* das occasiões, em que foi á caixa filial no mez de novembro (isto é, no dia 12), ... lembra em que ... deu.

Quem leu attentamente o fundamento da sentença appellada, dar-nos-ha razão; sendo que não alongamos os nossos artigos com transcripções, principalmente ... Sr. Dr. Alcanforado ... fim ... columnas do Diario ...

Excita um piedoso riso ... fé e a candura, com que o Sr. Dr. Alcanforado deplora, que o tribunal do commercio não houvesse lido a sentença appellada, onde o depoimento de Rego se acha analysado com uma minuciosidade e criterio, que faz honra ao zelo e intelligencia do magistrado que a proferio.

Isto significa; fallou a cadeira de S. Pedro, *locuta est Roma.*

A sentença appellada examinou, inferio, deduzio, concluio: a accordão examinou, inferio, deduzio, concluio de diverso modo: *inde iræ!*

Fiquem todos sabendo, que, quando se tem a fortuna de possuir um juiz inferior, intelligente e zeloso, os tribunaes superiores ficam de mãos atadas, e desapparece a presumpção legal de maior sabedoria e acerto provenientes da mais longa pratica de julgar. Assim ao menos devem admittir, quando o Sr. Dr. Alcanforado é appellado e meu pai appellante.

Pasma tambem a transcripção feita pelo Sr. Dr. Alcanforado, para provar que o accordão fôi copiado da contestação!!

Na verdade, quem olhar para a corajosa confrontação feita pelo Sr. Dr. Alcanforado, deveria ter dado tratos á sua imaginação, como eu dei a minha, como em outra occasião o Sr. Dr. Alcanforado deu á sua, para enxergar o plagio arguido.... Entretanto se eu dissesse que o Sr. Dr. Alcanforado ridicularisa o tribunal, e que a maneira de evitar o plagio era escrever o accordão em inglez ou allemão, o Sr Dr. Alcanforado havia de dizer que eu ridicularisava a questão. e a redacçã do *Liberal* havia de escrevê-lo... Entretanto se eu dissesse que plagios semelhantes poderiam ser apontados, com a autoridade do Sr. Dr. Alcanforado, na sentença appellada com relação ás razões finaes, o Sr. Alcanforado diria naturalmente que é cousa muito distincta copiar um profundo advogado de copiar pobres arrazoados e deducções do Sr. Dr. Lopes Letto ou de meu pai. ...E com isto, todo cheio de si, pretende o Sr. Dr. Alcanforado foi proferido seu exame dos autos, copiando as razões dos appellantes Melhor fôra certamente, que o accordão tivesse copiado a sentença appellada, pois que esta era a condição, para que perante a vasta sabedoria e o criterio do Sr. Dr. Alcanforado, o tribunal do commercio fosse digno e zeloso.

No intuito de provar a improcedencia do 5º fundamento do accordão, o Sr. Dr. Alcanforado brada victoria com a declaração de João Cardoso Ayres inserta no *Diario* de hoje, Convido o meu leitor, a que leia attentamente essa declaração, e veja que, se vagas são asserções de Rego, muito mais o são as de Ayres. Demais, em que jurisprudencia achou o Sr. Dr. Alcanforado, que pelo facto de ser patrão se pode tirar a força do depoimento de um caixeiro, e de um caixeiro tão reputado, que era immediato a seu patrão, e que estava em vesperas de estabelecer-se? A sentença appellada achou muito peso nas incertas proposições de Ayres; o accordão achou menos incertas as proposições de Rego, achou-as melhor guia para o labyrintho. Que contas deve disso o tribunal ao Dr. Alcanforado?... Elle o diz, e aqui o consignamos *ad perpetuam rei memoriam.*

Se o juiz inferior, que assistio aos depoimentos, que observou a contracção dos musculos da face dos deponentes, as incertezas da voz etc. pode devidamente apreciar os mesmos depoimentos. De sorte que pela jurisprudencia do Sr. Dr. Alcanforado, quando, como no caso presente, a questão seja de facto, do tribunal superior só resta copiar a sentença appellada. Aguardo uma remota e muito pouco provavel occasião, de ser o Sr. Dr. Alcanforado appellante, de haver um juiz inferior, que tenha a audacia de não conformar-se ás doutas allegações, para lembrar-lhe tão consciensiosa theoria.

O final do artigo de hoje faz-se notavel por uma finura *talleyrandicas.* O Sr. Dr. Alcanforado, que, armada com a sentença appellada, nega a pés juntos a possibilidade de lembrar-se Rego da presença de Francisco na caixa filial, insinúa com uma simplicidade evangelica, que o seu bemaventurado leitor deve crer com elle a asseveração de Queicoz Fonseca, de que no dia 12 do novembro não encontrou na mesma caixa o sobredito Francisco. Isto sim não é disconvenante, não é gratuito, tem todos as ares de verdade. Como quer que seja, porém, peço licença ao Sr. Dr. Alcanforado para dizer-lhe que não acho o seu Achilles digno de resposta.

Basta por hoje. Tudo me diz, que muitos trabalhos terei ainda com esta grandequestão, tão grande que o Sr. Dr. Alcanforado quer colloca-la nos annaes da fama, quebrando a doutrina de suas antigas prelecções ao Sr. Dr. Feitosa, e as tradicções ininterruptas de sua longa vida de advogado. Desculpama-lo porém, visto que «o commercio inteiro e todo o publico pernambucano, menos a caixa filial e eu, tantos empenhos mostram pela casa Bieber, tanta fé na sabedoria e rectidão do juizo especial, tanta ira contra a prevençd do tribunal do commercio...» Notarei apenas que aqui agitou-se a grande questão Novaes & Lima, que interessava a tantos commerciantes, e não commerciantes, estando Lima dez mezes preso sem pronuncia, e sendo tudo reformado pelo tribunal da relação, sem que ninguem pelos jornaes accudisse á honra de Novaes & Lima e ao julgado do juiz especial, nem offerecesse embargos á decisão a relação.

Tempora mutantur et certos advogados in illis!

Recife 27 de fevereiro de 1860.

J. P. doRego

Correspondencias.

Srs. redactores.—Agradecendo aos Srs. do *Liberal Pernambucano* e *distincta* honra, que me fizeram no seu n. de 25 do corrente, aceitando a explicação que dei por este *Diario*, dos motivos por que não julguei conveniente tomar parte directa na discussão do accordão proferido pelo meretissimo tribunal do commercio na causa da caixa filial com as casas de Bieber e Keller, permittam-me agora os mesmos Srs. rectificar as ultimas palavras com que conclui aquella explicação em referencia á meu filho J. P. do Rego; isto é, que — « eu não tinha approvado a « phrase acrimoniosa de que elle se servira, desculpavel no verdor dos annos, e que faria com que fosse modificada.» —

Os Srs. redactores do *Liberal* verteram estas palavras por uma *reprovação publica*; no que foram além do meu pensamento. Eu quiz apenas dar ao publico uma demonstração de que não approvo excessos; não porque eu não tivesse visto os escriptos a que me referia, antes de serem publicados, mas porque a mim mesmo escapou a correcção ou suppressão de algumas expressões menos graves ou mal soantes, como muitas vezes acontece com o que se escreve para os periodicos ao correr da penna e com precipitação, a fim de que chegue á typographia a tempo de sahir publicado no dia seguinte; e como talvez acontecesse ao Sr. Dr. Alcanforado com o seu primeiro artigo, apezar de toda a calma, moderação e prudencia, que era de esperar da sua idade e do seu traquejo em discussões publicas, e apezar de o haver mostrado previamente a alguns amigos seus.

Dignem-se, Srs. redactores de accolher mais esta declaração do seu constante leitor

Dr. V. Pereira do Rego.

COMMERCIO.

Praça do Recife 27 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 15 0|0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25	346:953$455
Idem do dia 27	6:411$516
	353:364$971

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	174	
» » com generos	118	292
Volumes sahidos com fazendas	140	
» » com generos	315	455

Descarregam hoje 28 de fevereiro.

Barca franceza—Occidente—fazendas.
Brigue inglez—Trinculo—bacalhão.
Brigue americano—Bohia—carros e taboados.
Escuna americana—J. T. Dorlung—farinha.
Brigue francez—Zouave—cemento e vinho.
Patacho inglez—Star olth Eart—bacalhão.

Importação.

... (Andea) vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, consignou o seguinte:

... 1 caixão chapéos, 1 dito camisas, 3 volumes medicamentos, 155 rolos de fumo, 2 ... de jacarandá para mesa, 186 barris vinho, 20 pipas vinho, 230 saccos farello, meia quartola azeite, 10 ... de papoulas; a ordem de diversos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 25	64 159$175
Idem do dia 27	4:621$405
	68:780$580

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 25	6:406$616
Idem do dia 27	488$466
	6:985$082

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 27 de fevereiro de 1860.

Liverpool—Vapor inglez «Stanley», S. Brothers & C., 1,800 saccos assucar mascavado

Canal = Patacho hollandez «Gepbiena Helena», Rostron Rooker & C.,1,700 saccos assucar mascavado.

Marselha—Barca franceza «Leverrier», N O. Bieber & C., 1,687 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Brigue hamburguez «Rosalinda», A. Irmãos, 200 barricas assucar mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão,» C. Nogueira & C., 100 saccos assucar mascavado, 70 ditos gomma.

Havre — Brigue francez «Parahiba», T. Freres, 1,200 couros salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 25	29:024$328
Idem do dia 27	4:658$029
	33.682$357

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 25	53:969$377
Idem do dia 27	4:091$751
	58:061$128

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro—28 dias, barca nacional *Marianna*, de 245 toneladas, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, equipagem 13, em lastro; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Liverpool—40 dias, brigue inglez *Linus*, de 189 toneladas, capitão J. Roberts, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Henry Gibson.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue escuna nacional *Negreiro*, capitão Bernardo Augusto de Carvalho, de 286 toneladas, equipagem 10, em lastro; a Manoel Alves Guerra, veio receber pratico, seguio para o Assú.

Terra Nova—34 dias, brigue inglez *Starofth Cast*, de 240 toneladas, capitão Wellam Stauntose, equipagem 8, carga 1,800 barricas com bacalhao; a J. Patter & C.

Montevidéo—34 dias, brigue francez *Santa Anna*, de 207 toneladas, capitão L. Pesguer. equipagem 9, carga 68 mullas, 9 cavallos, 2 burros; a Tisset Frere & C.

Terra Nova—42 dias, brigue inglez *Crescent*, de 170 toneladas, capitão John Prine, equipagem 12, carga 2,611 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Rfchimond—32 dias, brigue americano *Fairy*, de 65 toneladas, capitão G. A. Thomas, equipagem 9, carga 1,812 barricas com farinha de trigo; a R. Rooker.

Lisboa—28 dias, brigue portuguez *Constante*, de 303 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Thomaz de A. F. & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille—barca franceza *Emille Fernand*, capitão Verre, carga assucar.

Aracaty—hiate nacional *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira, carga differentes generos.

Hampton Roads—barca ingleza *Leght Bregad*, capitão J. Crewell, carga assucar.

Rio da Prata—patacho dinamarquez *Ernestina*, capitão Bhunam, carga assucar.

Navios entrados no dia 27.

Halefax—80 dias, brigue inglez *Beauty*, de 123 toneladas, capitão J. C. Crislitos, equipagem 8, carga 1,781 barricas com bacalhão; a Whatley Foster.

Lisboa—22 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 158 toneladas, capitão Antonio A. de Almeida, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

Rio Grande do Norte—5 dias, lancha nacional *Flor do Rio Grande*, de 49 toneladas, mestre Miguel Arcanjo da Costa, equipagem 5, carga assucar; ao mestre.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 27 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm
6 da m	Cumulus	NNE	Reg.	25.5	20.4	78	78	756
9	Cirrus.	ENE	»	26.6	21.3	80	75	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	83	74	755.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	66	754.8
6	»	»	»	27.1	21.7	81	66	»

A noite clara, vento NE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo N

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h 6' da manhãa, altura 5.2 p.
Baixamar a 4 h 18' da tarde, altura 1.0 p.

Amanhãa (28) passa o sol pelo parallelo do observatorio as 9 horas, 40' 35" da manhãa

Observatorio do arsenal de marinha 27 de fevereiro de 1860 VIRGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento do pateo do Carmo segundo o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1851.

Pateo do Carmo.

Numeros.		
2	Manoel Antonio da Silva Rios.	75$600
4	Dito.	21$600
6	Dito.	19$800
8	Luiza Caminha de Amorim.	32$400
10	Antonia Beralda de Souza.	18$000
12	Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.	25$200
14	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	32$400
16	Felix Francisco de Souza Magalhães	78$000
18	Bacharel Francisco Pereira Freire.	141$000
20	Joaquim Bernardo de Figueiredo.	97$500
22	Ordem terceira do Carmo.	45$000
24	Thereza Maria Joaquina.	90$000
Numeros.		
1	Antonio Joaquim Ferreira de Souza	54$000
3	José Feliciano Portella.	43$200
5	Herdeiros de Domingos da Costa Albuquerque.	97$200
7	José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Pereira Caldas.	86$400
9	Herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira Portugal.	75$000
11	Maria da Conceição de Miranda Castro.	51$600
17	Gabriel Antonio.	105$000
19	Ordem terceira do Carmo	36$000
21	Dita.	21$600
23	Dita.	21$600
26	José Pires de Moraes.	14$400
27	Maria da Paz.	28$800
29	Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira e Silva.	18$000
31	Maria d'Assumpção de Mello Albuquerque Pita.	14$600
33	Antonio Francisco Durães.	7$200
35	Mathildes Bernarda da Conceição.	7$200
37	Silvana Moreira Lima.	14$400
39	João Pedro da Rocha.	28$800
		1:401$300

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de fevereiro de 1860.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director barão de Camaragibe se faz publico por esta secretaria, que os alumnos desta faculdade da data deste em diante poderão pagar a taxa da lei que serve de abertura aos trabalhos do anno lectivo.

Secretaria da faculdade de direito do Recife. 22 de fevereiro de 1860.—O official-maior servindo de secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Augusto Colin da Silva Rios.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
João Pedro dos Santos sobrinho.
José Corsin da Silva Raposo
José Joaquim Ramos Ferreira.
Manoel Moreira da Costa.
Quincas de Oliveira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados, para fornecerem durante os dous mezes março e abril proximos vindouros.

Para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra

Manoel Antonio de Jesus—Pães, arrobas a 3$500, bolacha, arroba a 3$920.

João José da Costa Santos—Carne secca, a libra 200 rs., manteiga franceza a libra a 600 rs., chá hysson a libra a 1$800, café em grão a libra a 220 rs., azeite doce de Lisboa a garrafa a 640, vinágre de Lisboa a garrafa a 288, arroz do Maranhão a arroba a 3$200.

Manoel Joaquim de Oliveira & Campos—Carne verde a libra a 220 rs., assucar branco refinado a libra a 160. bacalhão arroba a 3$, toucinho de Lisboa a arroba a 12$, farinha de mandioca da tarde medida nova, alqueire a 3$900, feijão mulatinho alqueire novo a 5$700.

O conselho avisa aos fornecedores acima declarados, que deve ter começo o dito fornecimento no dia 1.º de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de fevereiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorparadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são: companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$. 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silga.

Novo Banco de Pernambuco

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o palacio da presidencia.

100 libras de velas estearinas.

Para o hospital militar.

Bolça de damasco branco para o arrelicario 1; dita de dito rôxo para os santos oleos 1; toalhas de brim liso para forro do altar 2; coberta para o mesmo 1; espanador 1; apagador e vara para as velas 1; manistergio para o altar 4; sanguinhos para o calix 4; corporaes 2; amitos 2; paninhos para cobrir as galhetas 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo.* coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
Grande e variado espectaculo
EM BENEFICIO DO ACTOR
RAYMUNDO JOSÉ DE ARAUJO.
Quarta-feira 29 de fevereiro.

Depois da execução da symphonia do estylo pela orchestra, a companhia dramatica representará o interessante drama em 3 actos, original portuguez do Sr. Castello Branco:

PURGATORIO
E
PARAIZO.

DISTRIBUIÇÃO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Emilia de Sá	D. Isabel.
Luiza Amelia	D. Maria Luiza.
Alfredo Tovar	Lisboa.
Bernardo de Mascarenhas	Coimbra.
Jorge de Sá	Vicente.
Conselheiro Nobrega	Rozendo.
Barão de Villa-Marim	Carvalho.
Francisco de Sá	Lima.
Prior de Bemfica	Lessa.
Um medico	Carvalho.
Um alfaiate	Lima.
Um boleeiro	Raymundo.
Um criado	José.

Depois do drama seguir-se-ha a interessante comedia vaudeville em 2 actos:

O CARA LINDA
OU
O PREGADOR DE CARTAZES,

na qual o beneficiado fará o papel de Job—Cara Linda, rematando o espectaculo com a sempre applaudida comedia em 1 acto:

MARICOTA
OU
OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO.

A Sra. D. Isabel desempenhará o papel de Maricota.

O beneficiado espera que a escolha do presente espectaculo mereça a approvação do respeitavel publico desta capital, de quem por innumeras vezes tem recebido provas inequivocas de sua affeição, e de quem ainda esta vez espera merecer valimento e protecção.

Os bilhetes podem ser procurados no theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.

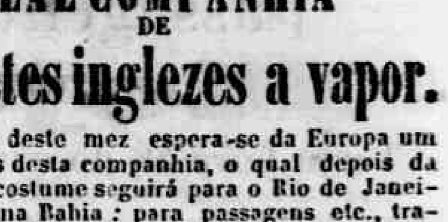
Maranhão e Pará.

O patacho ALFREDO, capitão e pratico Manoel da Silva Santos, recebe carga para os portos indicados: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 2 de março.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até ofim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santo Amaro», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA
LIVERPOOL
TOCANDO EM
LISBOA

o veleiro vapor

STANLEY,

commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

Dia 28 do corrente

para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios

SAUNDERS, BROTHERS & C.,

praça do Corpo Santo n. 11.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1º de março ás 5 1/2 horas da tarde e recebe carga posta a bordo até o dia 29 do corrente, até o meio dia.

COMPANHIA BRASLIEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente F. H. Duarte, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem boas accommodações para alguns passageiros:

Quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão ... Ribeiro, na praça do Commercio.

Leilões.

LEILÃO
DE
UMA CASA.

Quinta-feira 1· de março.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado vigario João Antonio Torres, da casa terrea n. 28 sita na rua de Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem 5 janellas envidraçadas e portão ao lado, 50 palmos de frente e 80 de fundos, 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, copiar ao lado, quintal murado, cacimba, tanque, portão para a rua do Gerimum e 4 quartos para escravos no fundo do quintal.

Assim como

1547 oitavas de prata em diversas obras, como sejam um faqueiro de duzia com colheres pequenas para chá, 1 par de castiçaes e 2 salvas, que tambem pertenceram ao referido finado.

Os pretendentes poderão examinar a supra mencionada casa, tendo lugar o leilão na rua do Imperador n. 15 ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Hoje

Terça-feira 28 do corrente.

O agente Borja autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de toda a mobilia pertencente ao dito senhor, a qual consta de ricas cadeiras de jacarandá, consolos com tampos de pedra, mesas, camas, apparadores, vidros, apparelhos para almoço e jantar, guarda roupas etc., etc., e mais pertences de casa, assim como uma infinidade de objectos miudos que seria enfadonho mencionar.

Na mesma occasião.

Serão vendidas duas excellentes escravas de habilidade, de uma pessoa que se retira para fora, bem como duas caixas com selins inglezes. Dará principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
UM SITIO
NA
Passagem.
Hoje

Terça feira 28 do corrente.

O agente Borja fará leilão no seu armazem no dia acima designado, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e a requerimento de João Antonio Coelho, por si e como cessionario de José Joaquim Pinto Martins, de um sitio no lugar da Passagem que faz esquina com a antiga estrada da Torre, penhorado aos herdeiros filhos do fallecido Francisco Geraldo dos Santos, cujo sitio tem algumas fructeiras, cacimba, tanque e terras proprias de plantações, tres casas terreas de taipa, na frente da estrada nova, sendo uma rebocada de cal e todas cobertas com telhas.

Os pretendentes poderão examinar o referido sitio e sobre o valor do mesmo lançar no armazem da rua do Imperador n. 15, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

QUINTA-FEIRA 1.º DE MARÇO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de João Rodrigues de Souza, herdeiro dos bens deixados por José Antonio de Souza, da escrava Jacintha, de idade 25 annos pouco mais ou menos, á qual estará a exame dos compradores no referido armazem rua do Imperador n. 15, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um sobrado.

Quinta-feira 1· de março.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. juiz de ausentes e a requerimento do Illm. Sr. consul de Portugal, de um sobrado com sotão e trapeira, sito em o Becco da Cacimba da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pertencente aos herdeiros do finado Joaquim de Souza e Mello, cujo sobrado tem 20 palmos de frente e 40 de fundo, cosinha no sotão e chãos proprios.

Os licitantes o poderão examinar e para informações se entenderão com o mencionado agente que dará principio ao leilão ás 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
DE
QUEIJOS.

A 29 do corrente.

Para fechar contas.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer de 10 caixas de queijos flamengos marca O, para fechar contas, em lotes a vontade dos pretendentes: quarta-feira 29 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem dos Srs. Andrade & Campello, largo da alfandega.

LEILÃO
DE
Manteiga ingleza.

Terça-feira 28 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o mesmo agente venderá as 10 horas do dia em lotes a vontade dos compradores

50 barris com manteiga ingleza

Na mesma occasião vender-se-ha

Barricas com bolachinha americana.

Vinagre de Lisboa em pipas e quartolas.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
Apparelhos de navio.
HOJE

PELO AGENTE

PESTANA.

Ao meio dia em ponto no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores

Cabos, poleame, massame e mais apprestos para navio.

LEILÃO
DE
TERRENOS

Sexta-feira 2 de março.

PELO AGENTE

PESTANA.

O mencionado agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11, venderá para ultimar a liquidação da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão

Os terrenos que ainda existem por arrematar em um dos quaes se acha uma morada de casas com frente para a estrada de João de Barros, tudo conforme a planta em poder do referido agente e que pode ser vista pelos pretendentes a qualquer hora do dia no dito seu armazem.

Avisos diversos.

Precisa-se

de um menino portuguez ou brasileiro, com pratica ou sem ella, para caixeiro de uma taberna em Beberibe: a tratar na rua do Queimado numero 43.

Precisa-se

de uma ama forra ou captiva para os serviços de uma casa em Beberibe, de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 43.

— Permuta-se um sobrado de dous andares, chãos proprios em um dos principaes pateos desta cidade, por um sobrado de um andar que seja grande: quem quizer fazer a permuta dirija-se ao proprietario deste *Diario*, que indicará a pessoa competente.

— A pessoa que annunciou querer arrumar-se de caixeiro, e diz entender da venda de fazendas, molhados, etc., queira dirigir-se á rua da Linguêta, casa n. 3 que ahi se lhe dirá quem é o pretendente.

— Ausentou-se no dia 26 do corrente o preto Manoel (cozinheiro) de estatura alta, com falta de um dente na frente: quem o pegar leve-o a Santo Amaro, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou ao armazem da rua da Moeda n. 3 A.

— Tendo sido annunciado para o dia 28, amanha, a venda do sitio na estrada Nova, que se diz pertencente aos herdeiros do finado Francisco Geraldo dos Santos, e cuja venda tem de ser effectuada em leilão pelo agente Marcolino de Barja Geraldes, o abaixo assignado como procurador do tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, e mais herdeiros do primeiro matrimonio do finado commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, faz publico que sobre o referido sitio seus constituintes se julgam com indisputavel direito, visto ter sido comprado com dinheiro do casal do mesmo finado, pelo que já intentaram sua acção pelo juizo municipal da 2.ª vara: assim aquelle que imprudentemente o arrematar, não poderá em tempo algum allegar ignorancia. Recife 27 de fevereiro de 1850.

Dr. Figueiroa.

Arphelim José da Costa Carvalho, José Urbano da Costa Carvalho, Manoel José da Costa Carvalho, Virginia Amelia da Costa Carvalho e Urbina Alexandrina da Costa Carvalho agradecem cordialmente aos amigos de seu fallecido e sempre presado pai José Maria da Costa Carvalho, e mais pessoas que se dignaram fazer a honra e obsequio de assistir as exequias e acompanhar os seus restos mortaes até o ultimo jazigo, e com especialidade ao Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães o interesse e a dedicação com que espontaneamente se prestou na direcção do seu enterramento, e, penhorados por tamanha benevolencia, vão ainda de novo rogar a todos os amigos do mesmo finado o obsequio de assistir a missa do setimo dia, que terá lugar quinta-feira 29 do corrente ás 6 horas da manhãa na capella do cemiterio.

Methodo Castilho.

Sobral 5 de fevereiro de 1860.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—O methodo aqui vai em progresso do que lhe poderá bem informar o portador desta que é o Sr. Manoel Affonso Aquino de Albuquerque, negociante, que tem nesta aula um menino de 5 annos de idade e desta idade tenho muitos, o que prova o gosto e adiantamento que tem havido, embora alguns inimigos do progresso esbravegem, enraiveçam-se e motegem o methodo portuguez. É a minha aula das particulares a primeira, e faça idéa de um lugar pequeno, pobre e com duas aulas publicas e duas particulares, luctando com a indigencia duas partes da população da cidade, o que não impede que eu conte na minha aula 75 meninos! É tal o gosto pelo methodo Castilho, que havendo aqui uma professora habil que mui bem educa e instrue as meninas, não obsta a que em minha aula conte 16 meninas, de forma que estou compromettido a ser mestre de ambos os sexos; julgo isto para o methodo Castilho um bello triumpho. Disponha de quem é etc.

Joaquim Frederico da Costa Rabin.

Companhia de illuminação a gaz.

Tendo sido por varias vezes observado que alguns dos senhores consumidores de gaz deixam por descuido as torneiras das luzes abertas, assim não somente deixam escapar o gaz, mas correm grande risco de haver alguma explosão, pelo que a companhia não se responsabilisa e por este meio desde ja' avisam ao publico.

— Uma mulher forra offerece-se para cozinhar em casa de pouca familia: quem precisar annuncie por este jornal.

— Offerece-se um moço que dá fiador a sua conducta para caixeiro de cobrança ou de armazem, ou ainda mesmo para loja de fazendas ou miudezas, que já tem alguma pratica: quem pretender annuncie.

Almanak da provincia.

Sahio á luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

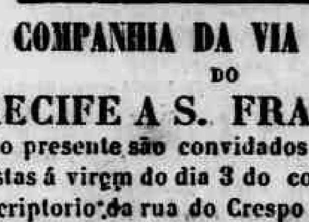
Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados do semestre decorrido de 1 de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de pouca familia: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 48, 2.º andar.

— Troca-se uma porção de ouro e prata em moeda por sedulas: na rua do Livramento n. 35, se dirá quem faz este negocio.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

= Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 12.

— Conrado Schwartz retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia, loja n. 45, esquina da Madre de Deos.

Attenção.

D. Maria Guilhermina de Miranda Porto, viuva de João dos Santos Porto, avisa a todas as pessoas que forem credores do mesmo finado para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou titulos de credito ao Dr. Joaquim José da Fonseca, afim de serem descriptos no inventario que está procedendo pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3.

— Os Srs. Joaquim Barroso Braga, David Antonio de Carvalho e Francisco Manoel de Farias, teem cartas para lhes ser entregues em mão propria: na rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se de um homem de meia idade, com as precisas habilitações para ensinar primeiras letras em um engenho 20 leguas distante desta praça: quem lhe convier dirija-se a tratar com José Gomes Leal, na rua da Cadeia, casa n. 56.

— Bernardo Fernandes Vianna, mudou a sua aula particular para a rua da Cadeia, casa n. 7, segundo andar, de 1.º de março em diante.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 do futuro mez de março.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 25 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Domingos José Ferreira, Portuguez, retira-se para Lisboa a tratar de sua saude, e leva em sua companhia seu filho de menor idade Domingos José Ferreira Junior, e seu sobrinho de menor idade Manoel José Ferreira Braga.

— O abaixo assignado, com loja de selleiro na rua Nova n. 19, faz sciente a todas as pessoas com quem tem contas de livro, de lhe apresentar no prazo de 8 dias para serem pagas. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Domingos José Ferreira.*

— O abaixo assignado não se responsabilisa por cousa alguma que suas escravas possam comprar em seu estabelecimento desta cidade, para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Domingos José Ferreira.*

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Manoel do Amparo Cajú & C., desde o dia 24 do corrente; pois vem assim agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento durante o tempo de 6 annos incompletos que teve em sua casa.

Jesuino Francisco das Chagas.

— Precisa-se de 200$ a juros, com hypotheca n'uma escrava: na rua do Hospicio n. 13.

= José Antonio Gomes Junior faz publico que ensina escripturação mercantil por partidas dobradas, de accordo com o prescripto pelo nosso Cod. Com., segundo a obra que acaba de publicar: a quem convier, compareça para se matricular, na rua do Destino, casa defronte do hospital militar, junto da fabrica de chapeos, de manhãa até as 8 horas da tarde, das 4 ás 6.

— M. A. Cajú & C. avisam ao respeitavel corpo de commercio desta praça e a seus freguezes, que deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 24 do corrente ás 6 horas da tarde, o Sr. Jezuino Francisco das Chagas.

— Offerece-se uma Sra. viuva para cozinhar e engommar em sua casa: alguns senhores que pretenderem, dirijam-se á rua da Senzala Nova n. 6, adiante da refinação, primeira loja.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
2·. Molestias do coração e do peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Deseja-se effectuar o contrato de uma pessoa para mestre de meninos em um engenho proximo á villa do Cabo: quem tiver aptidão necessaria e quizer tomar esse encargo, póde dirigir-se á rua da Senzala Velha n. 100, ou á casa do Dr. Barros, juiz municipal, no caes de San-Francisco.

— Um moço que presta fiança a sua conducta, offerece-se para caixeiro de loja de fazendas, de calçado, ou armazem de assucar, e para cobranças nesta praça: quem quizer annuncie ou dirija-se a rua Nova, loja de ourives n. 4.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

Costuras.

Precisa-se de costureiras para toda a qualidade de roupas de homem: na rua do Crespo n. 23.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Ricos cortes de vestido preto de duas saias bordados a velludo.

Mantas pretas bordadas de blond de linho.

Golinhas ou broches a Antoniette de muito gosto.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras; na rua Nova n. 69.

— D. Filippe Redondo, subdito Hespanhol, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de um homem para mandados em uma loja de alfaiate; na mesma loja precisa-se de uma senhora para tratar de dous meninos, isto é para lavar e engommar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se, para uma fabrica de velas, de um crioulinho de idade de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

— Aluga-se um carro da alfandega a quem der 2 ou 3 mezes adiantados: no pateo da ribeira de S. José n. 15, deposito: na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, preferindo-se portuguez dos chegados ha pouco.

— Roga-se a certa autoridade policial haja co cohibir-se de querer abusar de sua autoridade para fins que a moral publica repugna, do contrario o Sr. chefe de policia será sabedor do seu procedimento para dar suas sabias providencias.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Paletots de casemira de cor do ultimo gotto conde Cavour.

Sobrecasacas de panno preto impermeavel e de cores.

Calças feitas de casemira preta e cores.

Camisas inglezas e francezas peitos de linho.

Vende-se muito barato.

— Desappareceram no dia 25 do corrente mez de fevereiro, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta com uma orelha cortada e uma malha branca n'um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro com malhas e frente brancas, e 1 cabritinha da mesma idade e côr parda tambem malhada de branco; as quaes cabra e crias suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e veseiro de taes gentilezas: quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do gymnasio, será generosamente gratificado.

— Compram-se moedas de ouro: na rua da Imperatriz n. 22, fabrica de chapeos de sol.

— Compra-se uma mobilia e uma mesa elastica ou outra qualquer propria para jantar: na rua da Praia, armazem n. 4.

Gratificação.

No dia 21 do corrente desappareceu um cavallo russo pombo, bem feito e gordo, tendo no quarto esquerdo o ferro que se parece com um A de letra grande: roga-se a quem o pegar que o leve á rua Direita n. 76 ou no engenho Pimenta que será generosamente gratificado.

— Quem tiver contas com o abaixo assignado, queira apresenta-las para serem pagas no prazo de 4 dias. Recife 27 de fevereiro de 1860.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— O abaixo assignado deixa como seus procuradores nesta provincia, durante sua ausencia, os Srs. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, Antonio Ferreira Braga e José Joaquim de Lima Bairão.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição: na travessa do Cano n. 6.

A loja da Fama da rua da Imperatriz n. 48,

vendeu o bilhete n. 2251 com a sorte de 5:000$ o dono do bilhete pode vir receber a garantia, e tem exposto os bilhetes da segunda parte da quinta do hospital Pedro II.

Bilhete.................. 6$000
Meio.................... 3$000

— Os abaixo assignados estabelecidos com taberna na rua da Imperatriz n. 51, que gyrava sob a firma commercial de Oliveira & Resende, fazem sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a referida sociedade ficando a cargo do socio Rezende a liquidação do activo e passivo da extincta firma, bem como o mesmo socio se obriga a saptisfazer o debito contrahido antes da referida sociedade por transacções anteriores e correspondentes ao mesmo estabelecimento pelo socio Oliveira.—Recife 19 de fevereiro de 1860.—*Domingos Ferreira de Oliveira.—Paulo Francisco Rezende.*

— Domingos Ferreira de Oliveira tendo concluido suas transacções commerciaes roga a qualquer pessoa que com elle tenha contas particulares apresentar-lhes nestes 3 dias na rua da Conceição n. 33, aonde se acha residindo. Recife 27 de fevereiro de 1860.

— Na primeira audiencia do juizo municipal da primeira vara tem de ser arrematados os serviços do escravo Gonçalo a requerimento de seu senhor José da Rocha Paranhos, sendo escrivão Cunha.

— Compra-se uma cabra (bixo) que seja boa de leite e creadeira de menino, sendo boa não se olha a preço: em Santo Amaro atraz da fundição sitio murado, quem tiver annuncie ou dirija-se ao sobredito lugar.

— Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora D. Escolastica Maria da Silva Ramos e sua filha menor Joaquina Thereza de Oliveira Ramos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio e ao publico, que deu sociedade a seu caixeiro João Joaquim de Souza Abreu e Lima, em seu estabelecimento de cirgueiro na rua do Cabugá n. 1 C., desde o 1.º de janeiro do corrente anno, e gyrará sob a razão social de Ramos e Lima; ficando a cargo do mesmo abaixo assignado a liquidação do activo e passivo contrahido até 31 de dezembro de 1859. Recife 21 de fevereiro de 1860

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

CAIXEIRO.

Offerece-se um rapaz Brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, fóra taberna, o qual tem alguma pratica do commercio, e dá fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se a rua Velha n. 77, primeiro andar.

— Fugio no dia 21 do corrente, do abaixo assignado, um moleque que representa ter 18 a 20 annos de idade, de côr fula, sem barba, cara redonda, os olhos um pouco mettidos para dentro, pernas compridas, tem o andar apressado, é bastante esperto e propenso ao riso; chama-se Herculano, veio ha doos annos do Aracaty, e tem estado sempre em Apipucos, residencia do abaixo assignado, onde costumava ir pelo Monteiro e Casa Forte, vender em um taboleiro bolinhos ou fructas: foi com calça e camisa de algodãozinho de listras azues: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehensão deste escravo, entregando-o em Apipucos, ou na rua do Cabugá, loja de ourives n. 12, pelo que se recompensará generosamente.

Manoel Antonio dos Passos Oliveira.

— Vende-se em o sitio Remedio do Sr. José Tenorio um cavallo de 5 a 6 annos, côr gazio, bonito e bem feito, e marchador de meio e baixo: quem o pretender, pode dirigir-se ao mesmo senhor, com quem poderá realizar dita venda.

Liquidação
a dinheiro para acabar
NA
Loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com as fazendas existentes para prepararem um estabelecimento de fazendas finas e da moda, expõem ao publico um grande sortimento de fazendas em retalho e peças, por todo e qualquer preço para acabar, como bem o seguinte:

Chitas francezas e inglezas, finas, a 160 o covado.
Algodãozinho bom a 3$500 e 2$600 a peça.
Gravatas de seda modernas a 400 rs.
Chales de merinó estampado de 10 e 14|4 a 2$500 e 3$500.
Ditos de algodão encorpado a 960.
Brim de linho superior a 320 a vara.
Alpaca preta a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Meias para senhora e homem a 200 e 160 o par.
Calças de brim de seda a 3$ uma.
Madapolões a 2$500, 4$ e 5$, superior qualidade.
Chapeos de baêta a 1$200, 1$400 e 1$600.
Cortes de brim e de lãa de côr a 1$ e 1$500.
Panno fino preto e de cores a 3$, 4 e 5$ o covado.
Chales de cambraia a 1$ e 1$200,
Paletots de brim com botões de madreperola a 2$600 e 3$.
Mantas pretas pretas superiores a 9 e 10$.
Ricos vestuarios de fustão para meninos a 3$.
Grosdenaple preto a 1$500 e 2$.
Cortes de casemira pretos e de cores a 5$ e 6$.
Lenços de chita e cassa a 100 e 160 rs.

E outras muitas fazendas que se vendem por todo e qualquer preço e não se engeita dinheiro por se querer acabar com ellas.

Na loja
ao pé do arco de
Santo Antonio

chegou o mais rico e completo sortimento de chapelinas para senhora, tanto de seda como de palha, assim como ricas phantasias de cores a 640 o covado.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão grande, no oitão do Livramento, confronte a sachristia do lado da torre, com quintal grande e portão que sahe para a rua do Fogo: os pretendentes dirijam-se a rua do Fogo, sobrado de um andar n. 26, das 9 horas ás 4 da tarde, para tratar do ajuste.

Pechincha.

Vendem-se peças de algodãozinho bom, com pequeno toque de avaria a 1$280, 1$600, 2$ e 2$500: na loja da praça da Independencia numeros 1 e 3.

Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1|2 varas a 4$500 e 5$, e a vara a 440 e 500 rs., ditas de choviscos, finas, a 5$, grosdenaples preto superior a 1$800 e 2$: na loja nova da Independencia ns. 1 e 3.

Gremio Philosophico Litterario

Sabbado 3 de março, ás 4 horas da tarde, no palacete da rua da Praia, haverá assembléa geral afim de abrir-se a sociedade; o Sr. presidente espera que os senhores socios compareçam. Recife 28 de fevereiro de 1860.

Ivo Magno Borges da Fonseca.
1.º secretario.

— Aluga-se uma ama que engomma, cozinha, e faz outro qualquer serviço com perfeição: a tratar na rua do Rangel n. 62, segundo andar.

— Hermano Reinholt Zeehbaner, subdito Allemão, retira-se para fóra do imperio.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Em casa de N. O. Beber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho Sherry em barris, de optima qualidade.
Cognac (Pale Brandy) em barris, de optima qualidade.
Vinho champanha, em caixas, marca Farre, mui acreditada no sul do imperio.
Brilhante até 1 1|2 quilate.

= Vende-se uma bonita escrava com uma cria de 3 annos, a qual engomma e cose perfeitamente: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Vende-se por preço commodo uma casa terrea de pedra e cal com chão proprio, sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, grande quintal murado e cacimba, lado da sombra, muito fresca, e se vê de perto todos os vapores que passam na estrada de ferro, é boa para familia, e melhor para qualquer estabelecimento de padaria, refinação, taberna ou deposito qualquer por ser collocada na melhor rua destes negocios: quem a pretender, dirija-se a mesma rua Direita da freguezia dos Afogados, casa n. 60, que ahi achará o proprietario a qualquer hora do dia para effectuar a venda.

— Vende-se uma morada de casa terrea feita a moderna, no melhor estado possivel, cujo locar é o mais applausivel da freguezia dos Afogados, por ser no pateo da Paz, lado da sombra; este predio offerece commodos para grande familia: a fallar na mesma freguezia com o capitão Moraes.

— Vendem-se duas carroças com 2 bois mansos que estão bastante gordos, tambem se vende uma pequena fabrica de fazer velas de carnauba: a tratar na travessa do Carioca n. ...

Negocio importante.

Vende se ou aluga-se um grande telheiro muito proprio para armazem de encher aguardentes, cocheira, ou armazem de materiaes com porto de embarque por ser no caes do Ramos: a tratar na travessa do Carioca n. 11.

— Aluga-se o armazem da travessa do Carioca n. 11: a tratar no sobrado.

— Lava-se e engomma-se com muito aceio e promptidão: na rua do Queimado, sobrado n. 30, terceiro andar.

= Pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha, anda em praça para ser arrematado o engenho Sicupeminha no termo de Muribeca, com todas as suas terras e pertences, por execução de Severiano Pinto contra seus possuidores, menos 3 pequenas partes de outros possuidores; sendo a ultima praça no dia 6 de março proximo vindouro: quem o pretender, pode vêr o escripto em mão do porteiro.

— Vende-se a taberna n. 99 da rua Direita: a tratar na mesma.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com excellente casa de morada, com 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, 1 quarto para feitor, cacimba com boa agua de beber, bastantes arvores de fructo: as pessoas que o pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— O professor de grammatica latina da aula mudada para a rua da Gloria n. 11, recebe por preço commodo alumnos externos e pensionistas.

= Vendem-se 6 bois mansos para carroça: a tratar na rua do Rangel n. 25.

= Casimiro Antonio Gonçalves Vieira vai a Bahia.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES ... DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçeo, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG — Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fóra está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

= Quem tiver para arrendar um sitio em distancia da cidade uma legoa, ou legoa e meia, e que se preste a plantações, annuncie para ser procurado.

PHOSPHATO
DE
Ferro Soluvel
DE
LERAS,

remedio de cujo emprego se tem tirado grandes vantagens em França, como é attestado por medicos de muita reputação daquelle paiz; em Lisboa pelo bom resultado obtido nas applicações feitas no hospital de S. José, e affirmado pela *Gazeta Medica* daquella côrte, e ultimamente no Rio de Janeiro, onde foi approvado o seu uso pela academia imperial de medicina; unico deposito nesta cidade, no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27. Preço de cada frasco 4$.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e com particularidade ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que tem admittido a seu socio na loja de ferragens e miudezas da rua do Queimado n. 47 ao Sr. Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, que os negocios da nova sociedade gyrarão sob a razão social de Machado & Souza; e que corre por conta da nova firma a liquidação do activo e passivo da extincta firma de Moreira & Machado. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Antonio Luiz Machado.*

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: a tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

= O academico do 4.º anno da Faculdade de Direito, Francisco Jacintho de Sampaio, mudou a sua residencia para a rua Direita n. 131, onde continúa a ensinar latim, estando autorisado pelo governo provincial.

— No engenho do Uchôa precisa-se de um feitor: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar, ou a rua do Queimado, loja n. 39.

— João Baptista Soares Guimarães vai a Europa, e deixa por seus procuradores nesta cidade durante a sua ausencia aos Srs. Manoel Antonio de Carvalho, Adriano Augusto de Almeida, Francisco Guedes de Araujo.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTADURAS A SUCÇÃO
OU
Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.
15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

OS JESUITAS
PERANTE A HISTORIA
POR
OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8º FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve de extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos e irrecussaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e ques não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes e na rua do Imperador livraria de Guimarães & Oliveira.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Attenção.

Uma pessoa habilitada para fazer escripturação mercantil por partidas dobradas, offerece-se para escrever em qualquer casa de negocio, ou mesmo para caixeiro de armazem ou de cobranças do mesmo, dá fiador, tem boa letra, tem alguma pratica do commercio: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Passeio Publico n. 11, loja, que achará com quem tratar

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se de tres criados que deem fiador á sua conducta, sendo 2 para copeiros aos quaes se offerece a mensalidade de 25$, e um para o serviço baixo, a quem se garante 30$, preferindo-se que seja captivo.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe e compre para casa de pouca familia; a tratar na rua larga do Rosario, terceiro andar n. 39, cuja entrada é pela rua estreita do Rosario.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade, ou um moleque de 12 annos, pouco mais ou menos; na rua do Rangel n. 61.

— Antonio Ratti, subdito italiano, retira-se para a Bahia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel sobrado n. 56.

— Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta, para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

Ama.

Precisa-se de uma ama para fazer as compras e cozinhar em casa de uma pequena familia (tres pessoas): no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de hortalice: ua praça da Independencia ns. 6 e 8.

= Precisa-se saber quem é e onde mora o proprietario da casa terrea n. 87 da rua Velha, defronte da travessa de João Francisco, para tratar-se de um negocio de seu particular interesse: na rua larga do Rosario, terceiro andar do sobrado n. 39, cuja entrada é pela rua estreita do Rosario.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva: no botequim da rua larga do Rosario n. 27.

Compras.

= Para compôr a biographia do Dr. José da Natividade Saldanha, peço emprestado um exemplar da segunda edição das suas poesias, ou compro-o.—*Antonio Joaquim de Mello.*

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moedas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moedas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção,

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

—Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

Vendas.

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com prega largas, ultima moda, por ter-se muit quantidade determinou-se a vender po menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortaliça de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

☞ Ricos cortes de vestidos pretos de duas saias bordadas em tecido a velludo, sem competencia em gosto e qualidade.

☞ Mantas pretas bordadas, de blonde de linho muito superior.

☞ Enfeites de flores finissimas para cabeça de senhora bom gosto e modernas.

☞ 2º andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentemente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas terreas nesta praça, um grande sitio no lugar das Cureuranas, o mais bem plantado daquelle lugar, com mais de 800 pés de coqueiros, a maior parte de desfructar-se, com grande terreno para plantação de roças, etc., uma grande campina com muito pasto, que admitte constantemente suas 50 cabeças de gado e mais, tem mais o dito sitio uma horta cercada de limão, com muito boas laranjeiras e outras fructeiras, tem um grande pôço que tem agua todo o verão para o gado, e muito peixe; finalmente tem todas as proporções para sustentar-se uma grande familia sem muito costeio, e o lugar é o mais enxuto daquellas terras, tornando-se muito sadio, pois seu dono logra saude, e o possue a perto de 30 annos, e tão sómente o vende pelo seu estado avançado de idade, e sua familia residir no Recife: quem quizer fazer negocio, dirija-se a Veriato de Freitas Tavares, morador na rua das Barreiras, freguezia da Boa-Vista desta cidade, que está autorisado a fazer qualquer transacção.

Chapéos

de castor pretos e brancos, dito de pello de seda pretos, superior qualidade: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Rua Nova n. 18.

Cajú & C. receberam ricos vestidos de grosdenaple pretos, de duas saias bordados a velludo, os mais ricos que se podem encontrar no mercado, ditos de dito pretos e de cores com tres saias, manteletes de filó de linho preto com enfeites de vidrilhos, ditos de grosdenaple pretos e de cores os mais ricos que se podem encontrar em fazendas e enfeites, para senhoras de differentes corpos e alturas, finos véos pretos de blonde, ricos enfeites de vidrilhos de differentes gostos, chapéos de differentes preços e qualidades para senhora, ditos de differentes gostos para meninas proprios para passeio e baptisados, um grande sortimento de chapéos de castor pretos e de cores para homens, ditos de seda finos, ditos de feltro, ditos castor baixo, ditos de prototipo, ditos do chile os mais finos que se podem encontrar, ditos finos, ditos entre finos a 5$, um sortimento de luvas de seda com lindos enfeites para senhoras e meninas, ditas de jouvin para homens e senhoras, meias de seda brancas e pretas para senhoras ditas de laia, ditas de algodão brancas e de cores para homens, senhoras e meninos de ambos os sexos, franjas e fitas de seda de diversos gostos, bicos e rendas francez, um sortimento de toucas de diversos gostos e qualidades para crianças, sapatinhos de lãa, cordavão e merinó com lindos enfeites, um sortimento de sapatos de trança e lãa para homens e meninos, lindos factinhos de diversos gostos e qualidades para crianças se baptisarem e outras muitas francezas e inglezas que a vista dos compradores serão patente tudo por preço rasoavel, afim de agradar os freguezes.

— Vende-se um cabriolet patente, vindo ha pouco de França, com um cavallo excellente, tudo por preço commodo: a tratar na cocheira do Sr. José Hygino de Miranda, rua de S. Francisco.

Manteletes.

Talmas de grosdenaples pretos bordados e ricamente enfeitados, ditos de blond e guipuns pretos, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Casacas pretas,

sobrecasacas, palitots e calças de diversas qualidades para homens, por preço muito razoaveis, casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Grande sortimento de espartilhos para senhoras a 3 e 4$ cada um; ditos para meninas a 4$, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se o deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da matriz n. 26, padaria.

Charutos.

Suspiros, guanabaras, triumphantes, napoleões, lanceiros, parisienses a 5$ o cento, panetellas a 4$, favoritos e aprazíveis a 3$, e diversas marcas para 2$, no *Centro Commercial*, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Cigarros.

Superiores cigarros de papel e palha de milho, no *Centro Commercial*, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Iscas

e phosphoros para charutos, machinas para tirar fogo, e outros muitos objectos para fumantes: no *Centro Commercial*, rua da Cadeia n. 15.

Ao barateiro.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, colchetes em cartão de 2 carreiras a 80 rs., ditos de 1 carreira a 60 rs., pentes de borracha para alisar a 640 rs., ditos de palmo proprio para pentear cabello de senhora a 1$000 rs., ditos de travessa para menina a 800 rs., figuras de porcellana para mesa a 1$280 o par, ricos enfeites de vidrilho pretos a 2$500 e 3$, ricos lencinhos pretos com bordado de vidrilho e franja pela beira, proprios para cabeça de senhora a 5$, agua de flor de laranja a 400 rs. o frasco, ricas luvas de torçal com vidrilho a 2$, fitas de velludo a 500 rs. a peça, trança preta com vidrilho a 320, 400 e 500 rs. a vara, ricas fitas lavradas de sarja a 500, 640 e 1$, latas com banha franceza a 640 rs., extratos finos a 500, 640 e 800 rs., fitas de velludo de 2 dedos de largura a 600 rs. a vara, ditas de 3 dedos a 800, cartas francezas finas a 320 o baralho, agua de colonia á imperatriz Eugenia a 800 rs. coral verdadeiro a 320 rs. o maço, pulceiras de coral a 4$, franja para cortinado com bolotas a 2$000 a peça, alfinetes proprios para segurar chapeo de senhora a 240 rs., rendas a 500 e 600 rs., ricas toucas para baptisado a 2$, bicos a 60, 80 e 100 rs., manguitos para luto a 2$, ditos brancos a 2$, fita com colchetes a 320 rs. a vara, franjas de seda a 160, 240, 320 e 400 rs. a vara, alem destes objectos tem outros que vendem-se muito barato, e dão-se amostras de qualquer objecto, e manda-se levar qualquer amostras: na rua do Crespo n. 5, loja de 3 portas.

Milho e farelo.

Vende José [illegible] de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Mappas impressos e livros de ponto para os professores de instrucção primaria de ambos os sexos, conforme os modelos adoptados pela directoria da instrucção publica, acham-se a venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 20.

— Vende-se o sal do carregamento da escuna Lice, recentemente arribada a este porto (144 mòios e 20 alqueires medida de Lisboa): no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, aonde existe a amostra.

— Vende-se uma mulata de 26 para 28, que engomma e lava perfeitamente, cose e cozinha soffrivel: na rua da Imperatriz n. 77, fabrica de charutos junto á matriz se dirá quem vende.

Pennas de aço inglezas.

Na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, de Guedes & Gonçalves, acham-se a' venda as verdadeiras pennas de aço inglezas fabricadas de aço refinado de primeira tempera e são applicaveis a toda a qualidade de letra conforme a opinião do insigne professor de calligraphia Guilherme Scully que ha pouco esteve nesta cidade por conta de quem são vendidas pelo modico preço de 2$ a caixa, dinheiro a vista,

Companhia de illuminação a gaz.

No armazem da rua do Imperador n. 11, vendem-se globos para candeeiros a 1$500.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 14, com generos ou só a armação, como melhor convier ao comprador: a tratar na mesma taberna, ou na rua Augusta n. 94.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Pechincha

Thomé Lopes de Sena,

dono da antiga loja da rua Nova n. 32, que foi de sua sogra Madame Theard, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que recebeu em direitura de França, escolhido pelo gosto de Madame Theard, um completo sortimento para sua casa de modas, chapeos de velludo e de seda, de todas as cores, para senhora, ditos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de todas as cores, para meninos e meninas, bonets e gorras de todas as cores, sapatinhos para baptisado, gosto novo, capuxão a Maria Stuard para sahidas de bailes ou theatros, chales, capas e manteletes de grosdenaples pretos, guarnecidos com bicos de guipura e vidrilhos, bordados de velludo, enfeites para cabeça de todas as cores, de differentes gostos e qualidades, espartilhos de carritel e de enfiar, bicos e fitas de seda de todas as larguras, franjas, cascarrilhas de seda de differentes cores, agulhas francezas, linhas e retrozes de todas as cores, e outras muitas miudezas. Recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos da ultima moda, vestuarios de baptisado, e tudo mais quanto for de preparos de toiletes de uma senhora.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

De 150$ a 300$

Nova loja Encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Vende-se neste importante estabelecimento de fazendas finas os mais ricos.

Cortes de vestidos pretos bordados a velludo, de 2 saias e outros de 7 babados os mais superiores que ha na provincia, pelos preços de 150$ a 300$.

Ditos ditos adamascados de 60$ a 100$.

Ditos ditos de seda de cores de 85$ a 200$

Manteletes pretos bordados com bico.

Grosdenaple pretos de todas as qualidades de 1$900 a 3$200.

Pechincha para apurar dinheiro.

Cassas de cores a 240 rs. o covado, sendo côres fixas ninguem acredita, appareçam antes que se acabem.

Neste estabelecimento ha de todas as qualidades de fazendas para senhoras e homens e vende-se por preços admiraveis afim de se fazer muito negocio.

Relogios de prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender a preços commodos relogios de prata de patente, inglezes, de sabonete e de vidro, dos mais acreditados fabricantes de Londres.

— Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com casa de vivenda muito perto da praça, com duas grandes baixas de capim que se corta 100 feixes de verão e inverno, terreno proprio para plantações e vaccas de leite, e com seus arvoredos do fructo: quem o pretender, dirija-se a serraria da rua da Praia n. 55.

Relogios de ouro, inglezes.

Relogios de ouro chronometros, meios chronometros e de patente, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande ou pequeno para segundos, todos dos melhores fabricantes de Londres, a preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Piano.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um excellente piano, novo, por preço commodo.

— Vende-se a casa terrea n. 3 da travessa dos Ferreiros, em chãos proprios: a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

Milho.

Na tanoaria da rua da Moeda, defronte do trapiche do Cunha, vendem-se saccos com milho, por diminuto preço.

A dinheiro ou a prazo.

Vende-se uma cocheira na rua da Cadeia n. 1 B defronte de S. Francisco, com 5 carros e 10 cavallos: quem pretender dirija-se a mesma que achara' com quem tratar.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se batatas em gigos de 40 libras a 1$.
Feijão amarello.
Dito branco.
Dito mulatinho.
Milho novo.
Farelo de Lisboa.
Farinha de mandioca,
e outros generos, e mais baratos do que em outra qualquer parte, que só á vista acreditarão os bons freguezes do cobre e sedulas velhas.

Loja e officina de sapatos e tamancos da estrella d'ouro, na rua larga do Rosario numero 24.

Tem excellente bezerro francez, chegado proximamente a 4$800 a pelle, e em duzia a 35$000, tem pouco, e por isso os freguezes se devem apressar.

ESPERMACETE.

A 640 rs. a libra do melhor que ha no mercado: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Aos fabricantes de velas de carnauba.

Na rua da Cadeia n. 59 loja de ferragem vende-se cera de carnauba por menos preço que em outra qualquer parte, em porção e a retalho,

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, vende-se por barato preço um grande fiteiro de amarello, todo envidraçado, proprio para guardar louça.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardascomidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos dé todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP, NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer, DE Wheeler & Wilson DE *New-York*.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 loja.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-cores pretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

E pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

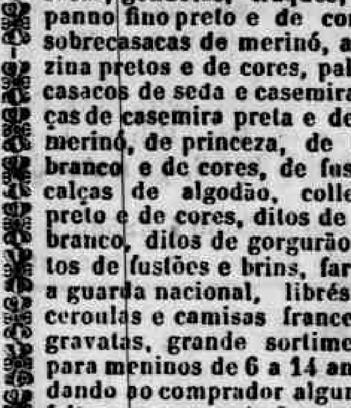
O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado. Chales de merinó estampados muito finos pelo diminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprumptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas pera senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$326
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

= Vendem-se alguns centos de barricas vasias no melhor estado possivel: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Venham vêr para crer,

A 400 rs. a libra de presunto de fiambre, o qual se vende no trapiche a 500 rs a libra, a 1$ a arroba de batatas hamburguezas, desembarcadas hontem, a 6$500 a arroba de amendoas de casca mole, a 4$500 a duzia de garrafas de cerveja de uma das mais acreditadas marcas, a 1$600 cada queijo flamengo, cujo custo no trapiche é de 2$ cada um.

— Vende-se um cordão de ouro com 5 oitavas, um par de brincos de armação d'ouro de lei, um anel, um dito quebrado, todas estas peças sem feitio; na rua Nova n. 18.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz).

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar, a saber:

Machinas de vapôr modernas, de golpe comprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d' agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes e bem balançadas;
Cannos de ferro e portas d'agua para ditas e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodettas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, e fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapôr, agua, cavallos, ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafuzos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar; etc,

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador e de fazer os concertos de que poderaõ necessitar.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	6$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o gráo de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, coures, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Blue Black.

Superior tinta azul e preta para escrever, unico deposito no Centro Commercial, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja José Leopoldo Bourgard

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n.86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e velas, dito do Rio Grande em barris, cera de carnauba do Aracaty e da Granja, fio da Bahia, velas de composição e simples, tudo por preços commodos: na rua da Cruz, armazem n. 33.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

A 320 RS. A LIBRA.

Presuntos inglezes proprios para fiambre: na rua da Cruz do Recife n. 59, taberna.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Prazedes da Silva Gusmão.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he' util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por precos muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

— Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de quatro rodas (pode-se vêr em casa do Sr. Poirier, rua da Imperatriz).
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

— Vendem-se saccos com farinha fina, espermacete a 680 a libra: no pateo do Paraizo n. 16.

Para a quaresma.
25-rua do Queimado-25

Neste estabelecimento ha para vender capas e manteletes de grósdenaples preto, do melhor gosto que tem vindo a este mercado, bem como outras muitas fazendas que se venderão por preços muito razoaveis.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostorias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 35 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 25 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sabio com chapéo de palha da Italia: quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 73, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que sera' bem recompensado.

Agricultura.

Duas palavras sobre a nossa agricultura.

A directoria da sociedade tem mandado vir instrumentos agricolas que não existiam ainda na provincia, ou que ainda não estão muito vulgarisados, como arados para terrenos planos e inclinados, grades de Geddes, moinhos excentricos de Bogardus para pilar arroz, moer milho e café, semeadores, cultivadores, fouces e machados. Temos á vista o primeiro relatorio da directoria lido em assembléa geral no anno de 1854, e nesse documento achamos a noticia de que na provincia o Dr. Hall[illegible] lavrador que em 1826 introduzio na sua fazenda em Barbados, no Itapicurú, o primeiro engenho de serra americano para descaroçar o algodão, e que em 1831 poucos eram os lavradores que o não possuiam. Antes desse tempo usavam-se nas fazendas os engenhos de mão, chamados vulgarmente jabotins, engenhos que estavam em tal atraso comparados com os de serra, como o systema rotineiro das queimadas está para o systema aratorio.

Na Europa são tidas em muito apreço as viagens agronomicas. Em França a convenção nacional decretou a lei de 3 de brumaire do anno IV, em virtude da qual o Instituto nomeava annualmente vinte cidadãos que deviam percorrer a França e os paizes visinhos, afim de estudar o estado agricola e fazer um relatorio ao governo. Depois modificou-se esta lei, e no ministerio de M. Cunin Gridaine appareceu a idéa dos inspectores agricolas « Esses inspectores eram quatro, diz M. Jacques de Valserres a saber : MM. Mauny de Mornay, Royer, Saint Marie e Rendu. Os inspectores dividiram a França em quatro partes, e a M. Mauny de Mornay coube o meio-dia oriental : a M. Royer o norte oriental ; a M. Saint Marie o norte occidental, e a M. Rendu o meio-dia occidental. Os inspectores viajavam seis mezes, e inspeccionavam as fazendas modelos, os institutos e as escolas agricolas. Punham-se em contacto com as sociedades, os comicios, os proprietarios e os criadores, e informavam o ministro da agricultura ácerca da situação das colheitas, assumpto muito importante debaixo do ponto de vista das subsistencias. Quando chegava a má estação os inspectores voltavam para Paris. Ahi ridigiam os relatorios para o ministro da agricultura, e de oito em oito dias reuniam-se em conselho, sob a presidencia do director geral, e deliberavam sobre os projectos de lei e outras questões importantes e analogas á sua commissão. Deste modo em Paris, como nos departamentos, os inspectores prestavam relevantes serviços.»

Em 1847 decretou a assembléa legislativa provincial uma lei, na qual designava e mandava uma pessôa estudar nos Estados-Unidos a agricultura. Essa lei era pessoal, porque designava a pessoa que devia estudar nos Estados-Unidos a agricultura, e tambem offendia o direito de escolha que pertence ao poder administrativo. Além disso a pessoa indigitada pelo decreto legislativo não pertencia á classe agricola, e, segundo nos consta, foi cumprir a sua missão nos estados do norte, aonde a agricultura não é semelhante á nossa. O resultado era facil de prever, e as commissões agricolas por muitos annos ficaram no esquecimento. Na sessão de 1857 apresentamos um projecto de lei autorisando o governo da provincia a mandar aos Estados-Unidos uma commissão composta de dous lavradores para estudar a cultura similar Livre na escolha, o governo podia fazer uma nomeação que representasse dignamente a lavoura da provincia, e era de esperar que, ao voltar á patria, os lavradores nomeados introduzissem na provincia os melhoramentos observados, como tambem que seriam fervorosos apostolos do progresso agricola. Discutio-se e approvou-se o projecto de lei, e os Srs. Antonio Joaquim Lopes da Silva e José Cesar Machado foram nomeados membros da commissão agricola, o primeiro pelo Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barrêto, para estudar a cultura do algodão, arroz e milho, e o segundo pelo Exm. Sr. Dr. Dias Vieira, para estudar a cultura da canna.

Para mostrar as vantagens que se podem colher das commissões agricolas vamos citar alguns trechos de uma carta do Sr. José Cesar Machado, escripta já dos Estados-Unidos, e impressa em alguns jornaes da provincia. « Por meio de cartas de recommendação, diz o Sr. Cesar Machado, trabalho nos engenhos do Sr. Ferry e de M. Rodrigues. Preferi estes dous engenhos, um por estar montado com tudo quanto ha de melhoramentos modernos, e outro por estar mais em relação com a força dos nossos lavradores.

« O engenho de Mr. Ferry, que é movido a vapor, e com caldeiras de vacuo, tem 60 escravos entre homens de serviço, crianças e velhos, e as safras regulam por 300 boccoys (barricas grandes de 1,200 libras) ou 11,253 arrobas. Trabalha só tres vezes por semana, e nestes tres dias faz 1,000 arrobas. Não purga com o barro, nem usa da centrifuga, que aqui tem pouca acceitação em razão de perder-se muito mel, mas o seu systema com a maior parte dos engenhos que tenho visto, é o de Melsens, isto é, deita o mellaço nas proprias barricas, e lança-lhes o bisulfato de cal, e no fim de 15 dias envia o assucar alvo e puro para o mercado.

« A este engenho que trabalha só tres vezes por semana, vou dous dias, occupando os quatro dias que me restam da semana no engenho de M. Rodrigues, homem de uma actividade e de um trabalho que me espanta, sempre que o vejo incansavel no seu trafego. Este engenho tem sómente seis escravos de campo, e com esta gente, e com um engenho movido por quatro cavallos, M. Rodrigues faz 100 bocoys annuaes, ou 3,750 arrobas ! Com estes poucos braços faz elle tudo quanto é de cultura, e na occasião da moagem, como agora, reforça o seu serviço com mais dez homens livres, ganhando cada um 40 pesos Faz toda a despeza do fabrico do assucar com o mel que produz o seu estabelecimento, ficando-lhe de renda liquida todos os annos 6,000 pesos, como me mostrou elle por sua escripturação e balanço annual.

« A canna usada aqui (Barjou-Lafourche), como em Cuba, é a conhecida neste estado por canna de Java, e alli por canna crystallina Tem a vantagem de resistir á secca e ao inverno, e estar boa para a moagem no fim de nove mezes. Offerece contra a luz certa transparencia, e é tão cheia de seiva, que não produz bagaço, mas farello, que serve para estrume, e nunca para combustivel.»

O Sr. Antonio Joaquim Lopes da Silva, que nos promette dos Estados-Unidos um circumstanciado relatorio sobre as observações feitas na cultura do algodão, arroz e milho, nos escreveo n'uma das suas ultimas cartas as seguintes linhas, que merecem tambem particular menção : « Acho-me ainda em Hinds County, Mississipi, em casa do Dr. M. W. Philips, illustrado lavrador de algodão, e qual me tem obsequiado como illustrado cavalheiro que é. Não me canso de admirar e encarecer o commercio, a industria, e agricultura desta nação poderosa e emprehendedora.... E' verdade que nos Estados do Sul a agricultura está muito atrasada em comparação dos Estados do Norte, o que parece ser devido á escravatura. Comtudo quem dera que podessemos colher por braço 8, 10 a 12 saccas de 400 a 600 libras de algodão em pluma, como os lavradores colhem aqui, sendo o arado a causa de tudo isso, pois que melhoramentos é cousa que pouco se vê.»

A instrucção profissional, as vias de communicação e o credito são as tres solidas bases da civilisação moderna. É nossa opinião que em primeiro lugar devemos estudar e melhorar a agricultura da provincia, a nossa unica riqueza, e admittir o arado, e inocular as boas doutrinas ruraes, no espirito do povo. Augmenta a riqueza agricola, o commercio e a industria caminharão em forças parallelas, e as communicações terrestres e fluviaes seguirão o impulso geral. A mesma cousa ha de succeder com o credito territorial, que adianta ao lavrador o capital, a juro modico e lenta amortisação. Mas a base do credito territorial ou agricola consiste no valor da terra, que serve de garantia ao capital adiantado. Entre nós, e nisso está a nossa decadencia, a terra não tem valor fixo, não offerece garantia ao capital, e o arado será o unico meio que possa imprimir na terra o valor que lhe falta. Admittido o arado, haverá na terra um valor real, apparecerá o cadastro, e o credito territorial animará e augmentará energicamente a producção e a riqueza publicas

Estas idéas, lançadas no papel ao correr da penna, são as que desejaramos ver quanto antes realisadas na agricultura da provincia. Da sua adopção depende por sem duvida a civilisação e a riqueza não só da geração actual, como tambem das gerações vindouras. Duplicada ou triplicada a producção agricola, as rendas publicas augmentarão na mesma proporção e haveria magestoso desenvolvimento na instrucção publica, na edificação dos templos, na construcção de pontes e abertura de estradas, na fundação de colonias estrangeiras e nacionaes, e na navegação fluvial a vapor. A industria e o commercio vivificariam o trabalho nacional, e no centro das nossas florestas, e nas margens dos nossos rios, hoje pobres, desertas e silenciosas, surgiriam como por encanto ricas herdades, povoações, aldêas, villas e cidades. Nesse dia formoso de felicidade commum, se Deus nos desse vida para admira-lo, poderiamos então repetir o que em outra parte escreveu o eximio Antonio Ferreira :

« Eu desta gloria só fico contente,
« Que a minha terra amei, e a minha gente.»

A. MARQUES RODRIGUES.

Litteratura.

PERLINO.

Conto Nopolitano.

Minha mãe, porque razão tanto rides ? — Porque tenho desejo de chorar, meu filho. (A pequena carapuça vermelha—Versão bulgara.)

CAPITULO I.

A SIGNORA PALOMBA.

Catão, esse verdadeiro sabio, disse, não sei em que parte, que em toda a sua vida só se tinha arrependido de tres cousas : a primeira era ter confiado seu segredo á uma mulher ; a segunda ter passado um dia inteiro sem fazer cousa alguma ; a terceira ter andado por mar quando podia ter tomado um caminho mais solido e seguro. Os dous primeiros remorsos de Catão, eu os deixo á quem quizer incumbir-se de analysa-los ; não é prudente ficar mal com a mais terna metade do genero humano, e maldizer da preguiça não é proprio para todo o mundo : mas a terceira maxima, deveria ser gravada em lettras de ouro sobre o convez de todos os navios, como uma admoestação aos imprudentes. Por não ter pensado nisso muitas vezes embarquei-me ; a experiencia alheia não nos aproveita mais que a nossa. Mas apenas largava do porto, immediatamente voltava-me a memoria ; e quantas vezes no mar como em qualquer outra parte, o remorso me fez saber que eu não era um Catão !

Um dia principalmente fiz justiça plena á sabedoria do velho Romano. Tinha partido de Salerno com um sol admiravel, mas, apenas no mar alto, a borrasca sorprendeu-nos e impellio-nos para Amalfi com uma rapidez que não pedimos. Em um instante vi a equipagem empallidecer, geoticular, gritar, jurar, chorar, resar ; depois nada mais vi. Açoutado pelo vento e pela chuvas, molhado até os ossos, estava estirado no fundo da barca, com os olhos fechados, o coração enfermo, esquecendo inteiramente que viajava para me divertir, quando uma violenta sacudidela revocando-me os sentidos, achei-me agarrado por uma mão vigorosa. Diante de mim e puchando-me pelos hombros estava o patrão, com um ar descontente e com o olhar enflammado. « Coragem, excellencia, me bradava elle suspendendo-me em pé, a barca está em terra, estamos em Amalfi. De pé ! um bom jantar vos curará o coração a borrasca passou, esta tarde iremos á Sorrento !

« Tempo, mar e mulher, louco e fortuna, viram e mudam como o vento e a lua. »

Sahi da barca mais ensopado do que Ulysses depois de seu naufragio, e, como elle, muito disposto á beijar a terra que não se bole. Adiante de mim estavam os quatro marinheiros, com os remos nos hombros, promptos para me escoltarem em triumpho até a estalagem da lua, que se avistava sobre uma eminencia. Seus muros caiados brilhavam com o fulgor do dia, como a neve sobre as montanhas. Acompanhei meu cortejo, mas não com a altivez de um vencedor ; subi triste e lentamente uma escadaria interminavel, olhando para as vagas que se despedaçavam na praia como furiosas por lhes termos escapado. Entrei finalmente na *esteria*, era meio dia ; tudo dormia, até a cosinha estava deserta ; só achei para me receber uma ninhada de pintos magros que ao verem-me, pozeram-se á gritar como os gansos do Capitolio. Tive de atravessar seu bando espantado para refugiar-me sobre um terraço em arcadas no qual o sol batia de chapa ; [illegible] chei-me, e [illegible] cabeça sobre o [illegible] porém á aquentar-me [illegible] a cidade e mesmo [illegible] em torno de mim.

Divagava em meus devaneios quando a patrôa da hospedaria adiantou-se para mim arrastando suas chinelas com a altivez de uma rainha. Quem visitou Amalfi nunca esquecerá a senhora e magestosa Palomba !

— Que deseja vossa excellencia, disse-me ella com um tom [illegible] de costume, e fazendo [illegible] a pergunta e a resposta, jantar, impossivel, os pescadores não foram ao mar neste tempo de desgraça, não ha peixe.

— Signora, lhe retorqui eu sem erguer a cabeça, dai-me o que quizerdes, uma sôpa, um macarrão, seja o que for ; tenho mais precisão do sol do que de jantar.

A digna Palomba fitou-me com olhar de admiração e ao mesmo tempo de piedade.

— Perdão, excellencia, disse-me ella, por causa do livro vermelho que sahia de vossa algibeira eu vos suppunha Inglez. Depois que este maldito livro, que tudo diz, recomendou o peixe de Amalfi não ha um milord que queira jantar outra cousa, que, o que lhe ordena este papel. Mas visto que conheceis a razão fazemos o possivel para vos agradar. Tende somente um pouco de paciencia.

E immediatamente a excellente mulher agarrando de passagem dous pintos que gritavam em redor de mim, cortou-lhes o pescoço sem que eu tivesse tempo de oppor-me á este assassinato de que tão bem era cumplice, depois sentando-se junto á mim poz-se á depennar as duas victimas com o sangue frio de um grande coração.

— Signor, disse ella depois de um instante, a cathedral está aberta, todos os estrangeiros vão admira-la antes de jantar.

Em unica resposta eu suspirei.

— Excellencia, disse ainda a digna Palomba, que estava sem duvida incommodada por minha presença em seus preparativos culinarios, ainda não visitastes a estrada nova que vae ter á Salerno ? Tem uma vista magnifica para o mar e para as ilhas.

— Ah ! pensei eu, era esta manhã e á carro que era mister percorrer este caminho ; e não respondi.

— Excellencia, disse com uma voz mais forte a patrôa, muito decedida á livrar-se de minha presença, hoje ha mercado. Bello espectaculo, bellos vestuarios ! E mercadoras que tem a lingua tão solta ! e laranjas ! compra-se uma duzia por um carlin.

Trabalho baldado ! ninguem me teria feito levantar, nem a rainha de Napoles em pessoa !

— Olá ! exclamou a estalajadeira á quem já começava á faltar a paciencia ; ahi estais vós mais adormecido do que Perlino quando bebia seu ouro potavel.

— Perlino de quem, Perlino de que ? murmurei eu abrindo um olho languido.

— Que Perlino ? replicou Palomba. Por ventura haverá dous na historia ? E quando não se encontraria aqui um menino de quatro annos que não conhecesse essas aventuras, pode V. Exc. ignora-las, sendo um homem tão instruido ?

Fazei de conta que nada sei, e contai-me a historia de Perlino, excellente Palomba ; eu vos escuto com o mais decedido interesse.

A boa mulher começou com a gravidade de uma matrona romana. A historia era bella ; talvez a chronologia deixasse alguma cousa a desejar, mas nesta tocante historia a sizuda Palomba dava prova de um tão perfeito conhecimento das cousas e dos homens que pouco á pouco ergui a cabeça, e fixando os olhos sobre ella, que me não olhava mais, escutei com attenção o que se segue.

CAPITULO II.

VIOLETA.

Se se deve dar credito ao que dizem os antigos, Postum não foi sempre o que hoje é. Não ha agora ahi, dizem os pescadores, senão tres velhas ruinas onde só se encontra febre, homens estupidos e Inglezes, outr'ora era uma grande cidade, habitada por um povo numeroso. Esse tempo dista tanto de hoje quanto do tempo dos patriarchas distava essa época em que todo o paiz estava no poder dos pagãos gregos, que outros chamam Sarracenos.

Nesse tempo vivia em Postum um mercador bom como o pão, doce como o mel, rico como o mar. Chamavam-no Cecco ; era viuvo e só tinha uma filha, que amava como seu olho direito. Violeta era o nome dessa filha adorada, era branca como o leite e rosada como um morango. Tinha os cabellos compridos e pretos, os olhos mais azues do que o céo, uma face avelludada como a aza de uma borboleta, e uma covinha de amor no canto do labio. Acrescentai á tudo isto o espirito de um demonio, a graça de uma Magdalena, a estatura de Venus e dedinhos de fada, e comprehendereis que á primeira vista, moços e velhos não podiam deixar de ama-la.

Quando Violeta chegou aos quinze annos, Cecco pensou em casa-la. Era para elle um grande cuidado. A larangeira, pensou elle, dá sua flor sem saber quem a ha de colher, um pae tem uma filha e durante muito tempo trata-a com desvello como a menina de seus olhos para que um dia um desconhecido lhe roube seu thesouro, mesmo sem agradecer-lhe.

Onde encontrar um esposo digno de minha Violeta ! Não importa, ella é bastante rica para escolher quem lhe agradar ; bella e sagaz como é, domaria um tigre se com elle tivesse de viver

Muitas vezes, pois, o bom Cecco tentava com subterfugios fallar em casamento á sua filha ; mas era o mesmo que atirar suas palavras ao mar. Logo que tocava n'esta corda, Violeta abaixava a cabeça e queixava-se de incommodada ; o pobre pae, mais enfiado do que um frade á quem falta a memoria no meio de seu sermão, mudava logo de conversa, e tirava de sua algibeira algum presente que tinha sempre de reserva. Era sempre um annel, um adereço, ou um dedal de ouro, Violeta o abraçava, e o sorrizo lhe voltava logo como o sol depois da chuva.

Um dia, porém, em que Cecco mais prudente tinha começado por onde de ordinario acabava, e quando Violeta tinha nas mãos um tão bello collar que lhe era difficil affligir-se, o bom homem renovou o ataque « O' amor e alegria de meu coração, lhe disse elle acariciando-a, arrimo de minha velhice, corôa de meus cabellos brancos, não verei nunca a hora em que me hão de chamar avô ? Não reparas que já começo a ficar velho ? minha barba se embranquece e me diz todos os dias que é tempo de escolher um protector para ti. Porque não fazer como todas as [illegible] ? Não vês que todas morrem por isso ? [illegible] é um marido ? É um passarinho de gaiola, [illegible] e que se deseja. Se tua infeliz [illegible] ella te diria que nunca chorou [illegible] sempre foi rainha e imperatriz em casa. Eu não ousava nem respirar diante della, assim como não ouso diante de ti [illegible] me posso consolar de minha liberdade.

— Pae, disse Violeta segurando-lhe a barba, tu és senhor, á ti compete ordenar. Eu me casarei quando quizeres e com quem quizeres. Só te peço uma cousa.

— Qualquer que ella seja eu t'a concedo, exclamou Cecco encantado de uma sabedoria com que não estava habituado.

— Pois bem, meu bom pae, tudo o que desejo é que o marido que me tiveres de dar não tenha rosto de cachorro.

— Aqui temos uma idéa de menina, disse o mercador, radiante de alegria. Tem-se razão de dizer que belleza e loucura vão muitas vezes de companhia. Se não tivesses todo o espirito de tua mãe dirias semelhantes extravagancias ? Pois achas que um homem de juizo como eu ; julgas que o mais rico mercador de Possum seja tão ignorante que aceite um genro de rosto de cachorro ? Fica tranquilla, eu te escolherei, ou antes tu escolherás o mais bello e o mais amavel dos homens. Ainda que desejasses um principe sou bastante rico para compra-lo.

Alguns dias depois, houve um grande jantar em casa de Cecco ; elle tinha convidado a flor da mocidade em vinte leguas de circumferencia. O banquete estava magnifico ; comeu-se muito, bebeu-se mais ; todos tinham muita franqueza e fallavam livremente

Quando pozeram a sobre-mesa, Cecco retirou-se para um canto da sala e tomando Violeta sobre os joelhos :

— Minha chara filha, lhe disse elle baixinho, repara n'este lindo moço de olhos azues, que tem uma veia no meio da testa. Julgas que uma mulher será infeliz com um tal cherubim ?

— Não penseis nisto, meu pae, disse Violeta rindo, parece um galgo.

— E' verdade, disse o bom Cecco, uma verdadeira cabeça de galgo ! Onde estava eu com os olhos que não vi isto ! Mas este bello capitão que tem a testa chata, o pescoço curto, os olhos na flor da testa, o peito arqueado, é um homem ou não ? que dizes delle ?

— Meu pae, dá apparencias de um dogue ; teria sempre medo de que elle me mordesse.

— E' tal qual, tem muita semelhança com um dogue, respondeu Cecco suspirando. Talvez desejes antes um personagem mais grave e maduro. Se as mulheres soubessem escolher nunca tomariam por marido quem tivesse menos de quarenta annos. Até esta edade as mulheres só podem encontrar presumidos que se deixam adorar, e só depois de quarenta annos é que um homem tem bastante prudencia para amar e para obedecer. O que dizes deste conselheiro de justiça que falla tão bem e que é escutado quando falla ? Seus cabellos já encanecem, mas que importa, com cabellos brancos não se é mais reservado do que com cabellos pretos.

— Pae, tu não cumpres tua palavra. Vês bem que com seus olhos vermelhos e com os anneis brancos que lhe enroscam nas orelhas, este senhor tem cara de cadella d'agua.

Com todos os convivas aconteceu o mesmo, nem um só escapou á lingua de Violeta. Este que suspirava tremendo, se assemelhava á um cão turco ; aquelle outro que tinha longos cabellos pretos e olhos ternos, tinha cara de cachorro hespanhol ; ninguem escapou. Dizem com effeito que entre vós outros homens não ha um que não se assemelhe á um cão quando se lhe põe a mão debaixo do nariz, occultando-lhe a bocca e o queixo ; vós deveis sabe-lo, vós outros signori, que sois todos sabios, porque dizem que se vindes revolver as pedras de nossa Italia é para aprenderdes dos nossos mortos a sabedoria, que, segundo me parece, não deve ser uma mercadoria commum em vosso paiz.

— Violeta tem muito espirito, pensou Cecco, eu por meio de argumentos nunca a convencerei. Por isso cahio elle em melancolia ; chamou-a ingrata, cabeça de páo, filha sem juizo, e acabou ameaçando-a de mette-la em um convento por todo o resto de sua vida.

Violeta chorou, elle lançou-se á seus joelhos, pedio-lhe perdão, prometteu-lhe nunca mais lhe fallar em cousa alguma.

No dia seguinte levantou-se sem ter dormido, abraçou sua filha, deu-lhe os parabens por não ter os olhos vermelhos, e esperou que o vento que vira os cataventos soprasse do lado de sua casa.

Desta vez não errou. Com as mulheres succedem mais cousas em uma hora do que com os homens em dez annos, e não foi para ellas que se escreveu : *Não se passa por este caminho.*

CAPITULO III.

NASCIMENTO E ESPONSAES DE PERLINO.

Um dia em que havia festa nos arrabaldes, Cecco perguntou a sua filha o que lhe poderia trazer que lhe causasse prazer.

— Pae, disse ella, se me amas, compra-me meio *cantaro* de assucar de Palermo e outro tanto de amendoas doces ; accrescenta a isso cinco ou seis botelhas de agua de cheiro, um pouco de algalia e ambar, quarenta perolas, duas saphyras, um punhado de granadas e rubins ; traze-me tambem vinte meadas de fio de ouro, dez varas de veludo verde, uma peça de seda côr de cereja, e principalmente não esqueças uma bacia e uma colher de prata.

Quem ficou admirado de semelhante capricho ? foi o mercador ; mas elle tinha sido muito bom marido para não saber que com as mulheres é mais breve obedecer do que argumentar ; voltou de tarde para casa com uma mula carregada. O que não teria feito por um sorrizo de sua filha ?

Logo que Violeta recebeu todos estes presentes, subio para seu quarto, e começou á fazer uma liga de assucar e amendoas, banhando-a com agua de rosa e de jasmim. Depois, como um oleiro ou esculptor endureceu esta massa com sua colher de prata, e fez della o mais bello mocinho que jamais se vio. Fez-lhe os cabellos com os fios de ouro, os olhos com saphyras, os dentes com perolas, a lingua e os labios com rubi. Depois vestio-os de veludo e seda, e baptisou-o com o nome de Perlino, porque era alvo e rosado como a concha da perola.

Quando terminou sua obra prima, que tinha collocado sobre uma mesa, Violeta começou a bater com as mãos e poz-se a dansar á roda em torno de Perlino ; cantava-lhe as arias as mais ternas, dizia-lhe as palavras as mais doces, dava-lhe beijos capazes de aquecer um marmore : trabalho inutil, o boneco não se movia. Violeta chorava de despeito, quando lembrou-se á tempo que tinha uma fada por madrinha. Que madrinha, principalmente quando é fada, rejeita o primeiro voto que lhe é endereçado ? Eis a menina gritando tanto, e tanto que sua madrinha ouvio-a de duzentas leguas e compadeceu-se della. Soprou, e não é mister mais ás fadas para fazer milagre. De repente Perlino abre um olho, depois os dous, volve a cabeça para a direita, para a esquerda, espirra como uma pessoa natural ; depois emquanto Violeta ria e chorava de prazer, eis meu Perlino caminhando sobre a mesa, gravemente, á pequenos passos, como uma viuva que volta da egreja, ou um juiz que sóbe ao tribunal.

Mais alegre do que se tivesse tirado em loteria o reino de França, Violeta tomou Perlino em seus braços, abraçou-o sobre as duas faces, collocou-o docemente em terra, depois, segurando seu vestido com as duas mãos, poz-se a dansar em torno delle, cantando :

Dansa comigo, meu Perlino, dansa,
Charo Perlino, meu amor querido,
Dansa comigo, meu Perlino, dansa,
Se tu queres, meu bem, ser meu marido,
Dansa comigo, vem dansar, caminha,
Serás o rei, e eu serei rainha.

Ambos contentes e na flor da edade,
Amor, sejamos desde agora esposos,
Correr, saltar,
Dansar, cantar.
Nossa vida será toda de gozos.
E se tu me fizeres a vontade,
Eu te darei, meu bem, tal felicidade,
Que verás os do céo deuses ciosos.

Dansa comigo, meu Perlino, dansa,
Charo Perlino, meu amor querido,
Dansa comigo, meu Perlino, dansa,
Se tu queres, meu bem, ser meu marido,
Dansa comigo, vem dansar, caminha,
Serás o rei, e eu serei rainha.

Cecco que revia as contas de suas mercadorias, porque lhe parecia cruel só ganhar um milhão de ducados durante o anno ouvio de seu escriptorio o ruido que se fazia por cima de sua cabeça.

— *Per Baccho* ! exclamou elle, acontece lá em cima alguma cousa de extraordinario, parece-me que estão altercando.

Subio, e empurrando a porta, vio o mais lindo espectaculo do mundo. Junto á sua filha, corada de prazer estava o Amor em pessoa, o Amor de sobrecasaca de veludo e seda. Com as duas mãos nas de sua linda amante. Perlino saltando com os dous pés ao mesmo tempo, dansava, dansava, como se nunca devesse parar.

Logo que Violeta avistou o autor de seus dias, fez-lhe uma humilde reverencia, e apresentando-lhe seu amado :

— Meu senhor e pae, lhe disse ella, sempre disseste que desejavas ver-me casada. Para te obedecer e te agradar, escolhi um marido que é do meu gosto.

— Fizeste bem, minha filha, respondeu Cecco que adevinhou o mysterio ; todas as mulheres deveriam tomar-te por exemplo. Eu conheço mais de uma que cortaria um dedo da mão e não o mais pequeno, para fabricar um marido á seu gosto, um maridinho todo confeitado, de assucar e flor de laranja. Dá-lhe teu segredo e seccarás muitas lagrimas. Ha dous mil annos que se queixam, e ainda se queixarão mais dous mil annos de serem sacrificadas e não comprehendidas.

Depois abraçou seu genro, contratou immediatamente o casamento, e pedio dous dias para preparar as nupcias. Não se podia em menos tempo previnir todos os amigos e preparar um jantar que não fosse indigno do mais opulento mercador de Postum.

CAPITULO IV.

ROUBO DE PERLINO.

Para ver um casamento tão extraordinario veio gente de muito longe : de Salerno, de Cava, de Amalfi, de Sorrento, e até de Ischia e Poussoles. Ricos ou pobres, moços ou velhos, amigos ou rivaes, todos queriam conhecer Perlino. Por infelicidade nunca houve bôda em que o diabo se não mettesse ; a madrinha de Violeta não tinha previsto o que havia de acontecer.

Entre os convidados, esperava-se uma pessoa de consideração : era uma marqueza da visinhança que se chamava a Dama dos Escudos Sonantes. Era tão má e tão velha como Satanaz ; tinha a pelle amarella e enrugada, os olhos fundos, as faces cavadas, o nariz retorcido, o queixo pontudo ; mas era tão rica, que todos a adoravam quando passava, e disputavam a honra de beijar-lhe a mão. Cecco curvou-se até o chão, fê-la assentar-se á sua direita, feliz e orgulhoso de apresentar sua filha e seu genro á uma mulher, que possuindo mais de cem milhões, lhe fazia a honra de comer seu jantar.

Durante a comida, a Dama dos Escudos Sonantes esteve olhando para Perlino ; a cubiça lhe abrasava o coração. A marqueza morava em um castello digno das fadas ; as pedras eram de ouro ; e as calçadas eram de prata. Neste castello havia uma galeria onde se tinha reunido todas as curiosidades da terra ; um relogio que dava todas as horas que se queria, um elixir que curava a gotta e dôr de cabeça, um philtro que mudava a tristeza em prazer, uma setta do amor, a sombra de Scipião, o coração de uma namoradeira, a religião de um medico, uma sereia empalhada, tres pontas de unicorne, a consciencia de um cortesão, a polidez de um opulento, o hyppogripho de Orlando, cousas que nunca se tinham visto e que nunca se verá em outra parte ; mas á este thesouro faltava um rubim : era este rubim Perlino.

Apenas poz-se a sobre-meza a dama resolveu apoderar-se delle. Era muito avarenta ; mas o que ambicionava, conseguia-o immediatamente fosse porque preço fosse. Comprava tudo que se vende, e mesmo o que não se vende ; quanto ao mais elle o roubava, muito certa de que em Napoles só se faz justiça para os pequenos. De medico ignorante, de mula rabugenta e de mulher má, *libera nos, Domine*, diz o proverbio. Logo que levantaram-se da mesa, a dama approximou-se de Perlino, que, nascido havia tres dias, não tinha ainda aberto os olhos sobre a malicia do mundo ; contou-lhe o que havia de bello e rico no castello dos Escudos Sonantes :

— Vem comigo, meu amiguinho, disse-lhe ella, dar-te-hei em meu palacio o lugar que quizeres ; escolhe : apraz-te ser pagem com uniforme de ouro e seda, camareiro com uma chave de diamantes no meio das costas, suisso com uma alabarda de prata e um largo boldrié de ouro que fará teu peito mais brilhante do que o sol ? Dize uma palavra e tudo é teu.

O pobre innocente estava seduzido ; mas embora tivesse respirado muito pouco o ar natal, era já Napolitano, isto é o contrario de um estupido.

—Senhora, respondeu elle ingenuamente, dizem que trabalhar é o officio dos bois ; não ha nada melhor do que repousar. Eu quereria um estado onde não houvesse á fazer e muito a ganhar, como o tem os conegos de S. Januario.

— Que ! disse a dama dos Escudos Sonantes, em tua edade já queres ser....

— Justamente, senhora, interrompeu Perlino, e antes duas vezes do que uma, para ter ordenado dobrado.

— Não seja esta a duvida, replicou a marqueza ; entretanto, vem, que desejo muito te mostrar minha carruagem, meu cocheiro inglez e meus seis cavallos ruços. E arrastou-o para a escada.

— E Violeta ? disse fracamente Perlino.

— Violeta nos seguirá, respondeu a dama puchando o imprudente que se deixava levar. Estando no pateo, fez-lhe admirar seus cavallos que escavando sacudiam bellos laços de seda vermelha ornados de campainhas de ouro ; depois fe-lo subir á carruagem para experimentar os cochins e mirar-se nos espelhos. Immediatamente fechou a portinhola, mandou que o cocheiro açoitasse, e ei-los que partem para o castello dos Escudos Sonantes.

Entretanto Violeta recebia com perfeita graça os cumprimentos da reunião ; mas admirada de não ver mais seu desposado que sempre a seguia como sua sombra, correu á todas as salas : ninguem ; subio ao tecto da casa para ver se Perlino tinha ido tomar fresco ; ninguem. Muito longe avistava-se uma nuvem de pó, e uma carruagem que fugia para as montanhas puchada por seis cavallos á galope. Não restava duvida, tinham roubado Perlino. A' esta vista Violeta sentio seu coração desmaiar. Immediatamente sem se lembrar de que estava sem chapéo, com toucado de noiva, com vestido de renda, com sapatos de setim, sahio da casa de seu pai e poz-se a correr apoz a carruagem, chamando Perlino com grandes gritos e lhe estendendo os braços.

Inuteis palavras que o vento levava. O ingrato estava todo embaido pelas palavras adocicadas de sua nova amante, brincava com os anneis que ella levava nos dedos, e julgava já que no dia seguinte quando despertasse era principe e senhor. Ah ! existem muitos homens mais velhos do que elle que não tem mais juizo ! Quando se sabe que bondade e belleza valem mais em casa do que riqueza, é quando é muito tarde, e que se não tem mais dentes para roer os ferros com que estão atadas as mãos.

CAPITULO V.

A NOITE E O DIA.

A pobre Violeta correu todo o dia ; poços, rios, espinheiros, bosques, abrolhos, nada a fazia parar ; quem soffre por amor não sente dôres. Quando veio a noite, achou-se em uma selva sombria, abatida de fadiga, morrendo de fome, com os pés e as mãos ensanguentadas. Teve medo, olhava em redor de si sem se mover, parecia-lhe que do meio da escuridão sahiam milhares de olhos que a observavam ameaçando-a. Tremula, lançou-se ao pé de uma arvore, chamando baixinho Perlino para lhe dizer um ultimo adeus.

Em quanto reprimia o folego, tendo tanto medo que não ousava respirar, ouvio as arvores que a cercavam fallarem entre si. É privilegio da innocencia, comprehender todas as creaturas de Deus.

— Visinha, disse uma alfarrobeira á uma oliveira que não tinha mais do que a casca, eis uma moça muito imprudente por deitar-se em terra. D'aqui á uma hora os lobos sahirão de seu covil, e se elles a pouparem, o orvalho e o frio da manhãa lhe farão tal febre que ella não se poderá levantar. Porque não sobe em meus ramos : aqui poderia dormir em paz e eu lhe offereceria de bom grado algumas de minhas vagens para reanimar suas forças exhaustas.

— Tendes razão, visinha, respondeu a oliveira. A menina fazia melhor ainda se antes de deitar-se mettesse o braço em minha casca. N'ella occultaram a ropa e a zamponha (*) de um *pifferaro*. Quando se soffre o frio da noite, uma pelle de cabra não é cousa que se dispense ; e para uma menina que anda perdida, é um vestuario muito ligeiro, um vestido de rendas e sapatos de setim.

Quem ficou animada ? Foi Violeta. Quando achou ás apalpadelas a jaqueta de burel, o capote de pelle de cabra, a zamponha e o chapéo pontudo do tocador de piffaro ; subio corajosamente na alfarrobeira, comeu fructos doces como assucar, bebeu o orvalho da noite, e, depois de *se ter bem embrulhado*, accommodou-se entre dous ramos o melhor que lhe foi possivel. A arvore cercou-a com seus braços maternos, raminhos sahindo de seu lugar vinham cobri-la com suas folhas, o vento a acalentava como uma criança, e ella adormeceu pensando em seu amado.

Despertando no dia seguinte, teve medo ; o tempo estava calmo e bello, mas no silencio dos bosques a pobre menina sentia o horror de sua solidão. Tudo vivia, tudo amava em redor d'ella ; quem pensava na pobre desamparada ? Por isso poz-se ella á cantar para chamar em seu soccorro tudo o que em redor passava sem a olhar.

Brando vento que vens do nascente,
Viste acaso meu bem, meu amor,
Entre as flores, que á noite sómente,
Abrem lindas seu calix de odor ?
Chora elle por mim, com saudade,
Póde elle p'ra mim regressar ?
Restitue-me o prazer por piedade,
Vem, se soffre, se ama, contar.

Borbolêta gentil, leve abelha,
Procurai-me o cruel que me foge,
A romãa a mais bella e vermelha,
O jasmim o mais niveo de hoje,
Ah ! á elle, a mais pura verbana
Não o eguala ; é mais alvo que o lis,
Cheira mais que a cheirosa açucena,
Tem uns olhos da côr do Iris.

Procurai-m'o, ligeira andorinha,
Procurai-m'o, gentis passarinhos,
Entre as flores e a verde hervazinha,
Lá nos bosques por entre os raminhos.
Longe d'elle não tenho prazer,
Tremo sempre de mêdo e terror,
Se quereis me não ver já morrer,
Ah ! trazei-m'o, trazei, meu amor.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Especie de gaita de folles.

FOLHETIM. (*)

O MEALHEIRO DE THEREZA.

POR

CARLOS HUGO.

X

A aia.

(Continuação.)

Bastava, pois, ver a officina de Rodolpho para comprehender que o mancebo estava completamente perdido. A cama estava desmanchada, o travesseiro machucado ; uma garrafinha sobre a qual estava escripta a palavra *opio* estava sobre uma mezinha ao pé da alcova ; vestidos elegantes e amarrotados, espalhados aqui e alli juncavam os moveis ; no meio do aposento, sobre uma mesa, os restos de um almoço tomado á pressa; sobre os quadros, virados para a parede, uma espessa camada de pó ; sobre uma cadeira, uma palheta, cheia de cores seccas ; sobre o tapete alguns pinceis ; sobre a arca de carvalho, sobre a mezinha de laca, sobre a chaminé, sobre a caixa do relogio, cujo ponteiro conservava a sua immobilidade, vasos em que ramalhetes fanados inclinavam as hastes murchas ; porque, ah ! na officina estava tudo morto, tanto o pintor como as flores.

Thereza, com esse instincto das mulheres que é como que uma especie de segunda vista, entendeu a linguagem desse eloquente abandono. Vio tudo, comprehendeu tudo, desde os restos do almoço até o frasco de laudano.

— Nem apetite, nem somno, disse ella, que felicidade, elle é infeliz !

Só um ramalhete conservava ainda um pouco de perfume. Era o que Rodolpho tinha recebido de Thereza poucos dias antes. Pegou-lhe com triste sorriso, renovou a agua no vaso.

A aia estava, de algum tempo sob uma impressão menos dolorosa e que tinha quasi encanto. Estava em casa de Rodolpho, não com elle, mas com a sua vida. Lia nella como n'um livro. Tudo lhe fallava e ella ouvia tudo. Em pouco a vista desse interior em desordem despertou-lhe uma idéa, um desejo. Levantava-se, pegava em uma das telas postas sobre o tapete, olhava-a com amor, depois sacudia-lhe a poeira, e em lugar de torna-la a pôr no chão, parecia procurar com os olhos um lugar para ella na parede. De repente, como que assustada da sua audacia, voltava a sentar-se escutando para ver se alguem ia subindo. Queria evidentemente alguma cousa, mas não se atrevia. Mas o que seria ? Como os leitores sabem, Thereza tinha suas idéas de fada. Quiz ser, durante uma hora, a fada dessa casa abandonada.

O sonho de Thereza fôra sempre provar a Rodolpho que havia em alguma parte um ente em quem elle não pensava e que o amava; mostrar o seu amor a Rodolpho, não importacomo, fazer alguma cousa por elle, fosse o que fosse, pouco ou muito. Pois bem! por que razão não aproveitar a ausencia de Rodolpho para dar á essa officina desolada outra apparencia e fazer-lhe esse pequeno toilette, que convida á vida sedentaria, ao amor do lar, ao descanço, e que trahe dedos femininos ainda que quando elle voltasse lhe fosse necessario entregar a carta que trazia, confessar-lhe tudo e dizer-lhe : O que quer ? Eis o que faz ser-se armado por uma aia.

A mentira da pobre moça não podia durar mais tempo. Endireitar o quarto de Rodolpho, era talvez um meio de fazer com que elle lh'a perdoasse.

Prestou de novo ouvidos do lado da porta. Ninguem. Então levantou o véo e começou.

Foi primeiro aos quadros.

Se os leitores tivessem visto com que precaução pegou nelles, com que terna curiosidade olhou-os, com que cuidado sacudio-lhes o pó, com que receio lhes tocou ! Se tivessem visto a linda moça, subir de vagarinho sobre uma cadeira e ahi, nas pontas dos pés, com o braço estirado, pendurar um a um sobre a parede nos pregos que pareciam espera-los, esses quadros esquecidos ! Se a tivessem visto empallidecer ao menor ruido, interromper-se de repente, e temer ser sorprendida de Rodolpho nesse flagrante delicto com a sua casa ! Se a tivessem visto, quando todas as telas estiveram no seu lugar, pôr-se no meio da officina e olhar, com admiração para a obra do seu pintor adorado ! Se a tivessem visto assim, altiva e tremula, altiva do que via, e tremula pelo que fazia; bella de admiração, de amor e de susto, não teriam tido medo, como ella, de que Rodolpho entrasse naquelle momento.

Postos os quadros, Thereza deitou um olhar ao jardim, désceu a elle e voltou com o vestido cheio de flores. Partilhou-as imparcialmente entre o vaso de barro, e vaso de greda e a jarra de porcellana do Japão, e a officina começou a retomar o seu ar de outr'ora. Todos esses moveis velhos começaram a viver. Um alegre raio de sol entrou no quarto e veio acabar o que tinham principiado os ramalhetes.

Depois foi a vez da palhêta que, sob a faca flexivel, tornou-se brilhante e lustrosa. O cavalete, dobrado no seu angulo obscuro, reappareceu ao pé da janella. Thereza poz-lhe uma tela nova e collocou uma cadeira defronte da tela. O proprio relogio velho não foi esquecido, e pela primeira vez na sua vida depois que pertencia a Rodolpho, soube que horas eram.

Tudo isto foi feito depressa e bem. Thereza havia completado a metamorphose em menos tempo do que é necessario ao diabo côxo para dizer *amen*. A officina do pintor tinha-se resuscitado. Acabara-se o abandono e a desordem. Era agora um retirozinho encantador com todas as cousas que convidavam a ficar-se alli. Os moveis pareciam realmente que o habitavam As flores cheiravam bem. A tela nova esperava, o cavalete esperava, a cadeira esperava. Conhecia-se que o dono da casa ia voltar. Quando não houvesse senão o relogio, cuja pendula se movia, elle fôra bastante para fazer companhia. A hora, é alguem, é alguem que entra, que sahe e que volta ; é o passo de Deus na casa.

Thereza foi de novo á porta. Ainda ninguem.

Então decidio-se a tocar na roupa de Rodolpho. Ainda não se tinha atrevido a faze-lo, como se isso fosse aproximar-se delle.

Luvas de todas as cores e que conservavam ainda a forma das mãos de Rodolpho, coletes ainda com as dobras do corpo, casacas pela maior parte novas e machucadas que o pintor ainda na vespera vestia, estavam espalhadas sobre o divan. Thereza arranjou as luvas com cuidado em uma das gavetas da arca de carvalho. Desdobrou os coletes e pô-los em uma segunda gaveta. Oh ! o amor ! em toda a mulher que ama, ha uma mãe,

Indo e vindo da arca ao divan e do divan a arca a aia deitava de tempos em tempos um olhar satisfeito e assustado sobre a officina. Essa especie de acto de posse tinha para ella um encanto indefinivel. Mas o que diria Rodolpho ao voltar ? Ella desde que estava alli conhecia que chegava a um momento decisivo da sua vida.

— Como não ficará elle admirado ! pensava a moça comsigo ; mas que mal faço ? A gente se dedica como póde. Mas como é bonita a cazinha delle ! Como ha de ficar bem agora ! E' que nunca se está em casa, se não quando se está bem ! Porém se elle se zangasse commigo, me tomasse por uma intrigante !... Se me deitasse para fóra ! Serei então assim feia ?... Pois bem ! não sei por que não tenho medo ! Elle é tão bom. Mas sim ! tenho medo. Tenho muito medo. Dir-lhe-hei tudo ; que menti, que sou uma pobre moça que serve os outros, depois, que o amo e que detesto o pó !

Thereza, fallando assim, sacudia com a ponta dos dedos o pó de uma das casacas de Rodolpho. Sacudindo-a fez cahir uma carteira que se abrio e deixou escorregar uma carta no tapete.

Thereza reconheceu a sua lettra.

— A minha carta do outro dia ! disse ella.

Abrio-a e nella achou a sua nota de quinhentos francos.

Nesse momento, julgou ouvir passos na escada.

Cambaleou.

Bateram á porta.

— Ah ! respiro ! disse ella, não é elle !

Foi abrir e achou-se em frente de dous homens vestidos de preto, um dos quaes tinha gravata branca e oculos. Perguntaram pelo pintor.

— Sahio, respondeu Thereza.

— Sabe quando voltará ?

— Não, senhor.

Thereza ainda tinha na mão a casaca e a carta.

— A senhora é criada delle ?

— Sim, senhor, disse Thereza corando.

— O Sr. Alvens não deixou nada para nós ?

— Quem são os senhores.

— Eu sou official de justiça, respondeu com uma solemnidade de burguez sinistra, o homem dos oculos, deitando os olhos para um papel que exhibio, e se o Sr. Alvens não me pagar a somma de quatrocentos e cincoenta e cinco francos e trinta e cinco centimos, seria forçado a proceder á uma penhora. Ha julgamento e sentença.

Thereza, desde a entrada dos graves personagens, tinha farejado os graves representantes do tribunal de commercio. Ha sempre em um agente da força publica alguma cousa que o trahe. Uma gravata branca no exercicio das funcções e por cima uma casaca preta tem um não sei que de engommado e volumoso que a faz parecer á um processo atado em torno do pescoço de um tinteiro.

E por isso, quando o official de justiça declarou a sua qualidade e o objecto da sua vista, Thereza não se perturbou. Alguma cousa como um sorriso de alegria desenhou-se-lhe nos labios. Podia servir á Rodolpho.

— Ah ! é differente, disse ella, se o senhor é official de justiça, o Sr. Alvans deixou isso para o senhor.

E estendeu-lhe o bilhete de banco.

O homem dos oculos sorrio como um official de justiça, pegou na nota, deu a differença e um recibo, comprimentou e sahio com o seu acolyto.

Thereza ao ficar só, poz o recibo na sua carta em lugar da nota e tornando-a a deitar na carteira, disse :

— Assim, não saberá nada.

XI

A florista.

No momento de tornar a pôr a carteira na casaca, a aia não teria sido mulher e apaixonada, se não tivesse um pequeno accesso de curiosidade.

Introduzio pois os dedinhos delicados na carteira, não sem certo pulsar de coração que lhe dizia que a sua carta alli estava em numerosa companhia com outros bilhetinhos mais perfumados que o seu. Deitou os olhos para um dos sobrescriptos e sentio correr-lhe pela fronte um suor frio. Era a lettra de madama d'Orfen.

Havia alli uma correspondencia inteira.

Thereza não esperava por essa emoção. Voltaram-lhe todas as suspeitas. Pareceu-lhe que o sinete do ultimo bilhete de madama d'Orfen, desse que ella trazia á Rodolpho derramava-lhe cêra ardente no coração e nas veias. Ficou por um instante indecisa, perturbada, hesitando entre uma curiosidade indisivel, centuplicada pelo ciume e uma honesta repugnancia de se apossar de um segredo que assim se entregava.

Mas esse segredo era para ella a vida ou a morte, era a ventura ou o desespero para o seu coração ; em todo o caso, era o fim das suas incertezas, era a verdade, era a resposta á esta pergunta que Thereza fazia todos os dias á si mesma ? Será sua amante ou não ?

O sim ou o não estavam nessas cartas. Não havia necessidade de tirar-lhes as obrêas para lê-las. Estavam abertas. Thereza leu-as todas.

Nada revelavam Não continham uma linha que compromettesse claramente a baroneza. Mas pela brevidade, pela falta de timbre da posta, que indicava que haviam sido entregues de mão para mão, por certas formas, por certas meias palavras, pela falta de assignatura, Thereza comprehendeu que alli havia com effeito uma intriga com a baroneza. Pareceu-lhe que Rodolpho pedia uma entrevista. A baroneza fallava, com palavras ambiguas do perigo de ser seguida e da indiscripção dos homens

Thereza, com os labios apertados, com os olhos seccos, mão febril e tremula, pensava no quarto que na vespera tinha ido alugar.

Tirou do seio a carta que trazia.

— Oh ! esta ! esta ! exclamou. E' nesta que está a ultima palavra !

Machucou-a nos dedos, atirou-a sobre o divan, depois pegou nella e não se podendo mais conter abrio-a,

Nella só havia esta linha ;

— Rua do Limite, n. 5.

Rodolpho voltou para casa muito tarde. Tinha andado todo o dia para procurar dinheiro. Disseram-lhe na loja que uma mulher de véo tinha vindo procura-lo e esperava-o desde pela manhãa.

Subio os degráos quatro a quatro. Uma mulher em sua casa. Quem poderia ser ? Talvez madame d'Orfen.

Rodolpho empurrou a porta, e entrando na officina ouvio com estupefacção o relogio dar seis horas.

Augmentou-lhe a admiração vendo a ordem que nella reinava e não sendo a visita annunciada.

Mas sua admiração tornou-se espanto quando afastou as cortinas da cama.

Estava estendida nella sem movimento uma mulher de véo. Sobre a mezinha, a garrafa do opio estava vazia, e ainda se via a ultima gôta no copo que tinha servido para o almoço do pintor. Uma mão branca e gelada pendia da borda da cama e segurava uma rosa artificial.

Rodolpho levantou o véo e reconheceu a florista da Grande Praça.

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 45

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860